

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



QUINTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.863 — PREÇO 65\$00

Agora é o Banco de Portugal

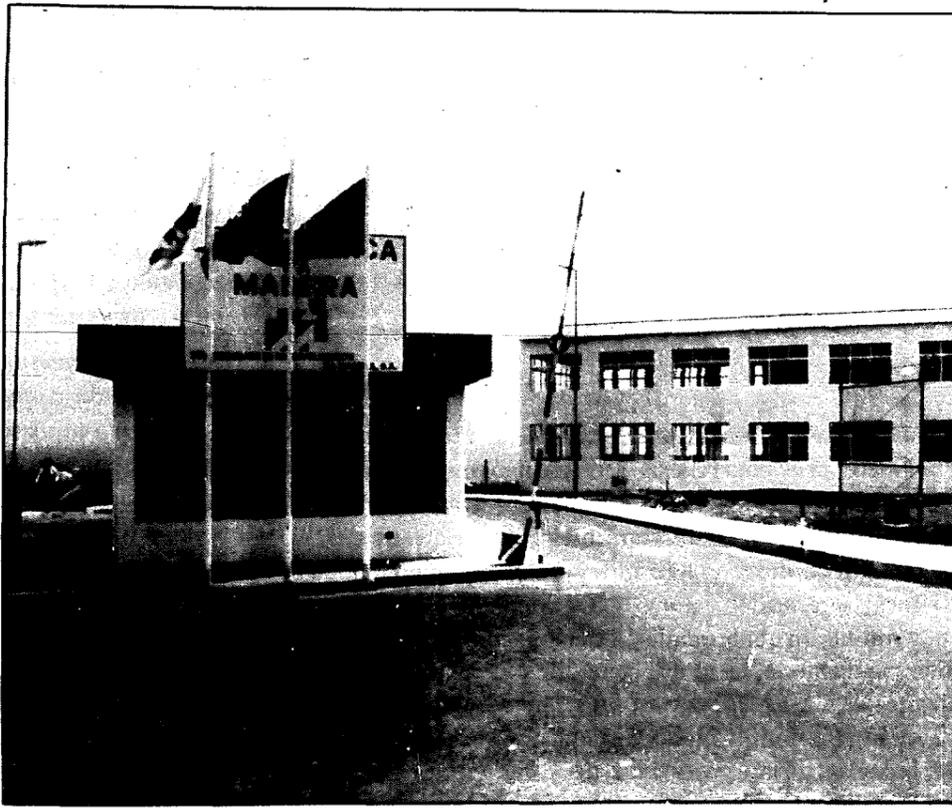
Burocracia excessiva «trava» Zona Franca

A burocracia excessiva continua a fazer a vida negra ao desenvolvimento da Zona Franca da Madeira. Quando não é o Governo da República é... o Banco de Portugal.

Uma recente circular emitida por aquela entidade obriga as empresas portuguesas instaladas na ZFM a pedir autorização para cada operação estrangeira. O objectivo da norma é introduzir um controlo mais rígido à actividade das empresas nacionais, nomeadamente no que se refere às áreas de serviços internacional e financeiros.

A SDM não gostou do documento e espera que o seu parecer negativo seja suficiente para alterá-lo.

(Página 3)

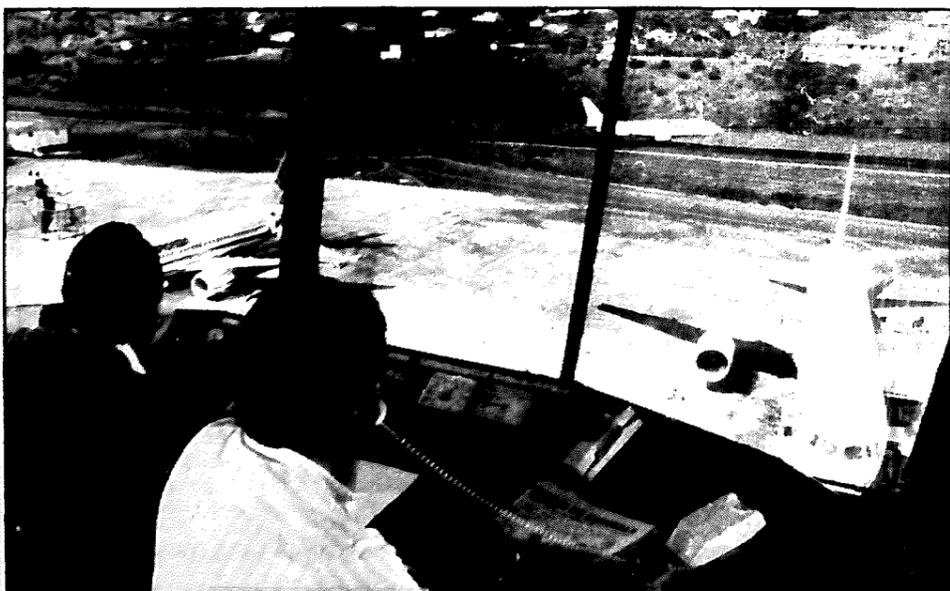


Assobios na aprovação do «Pacote Laboral»

(Última página)

REGIS e POSEIMA: “jornada europeia” para a Madeira

Bruxelas põe preto no branco no aeroporto intercontinental



O velho sonho madeirense do aeroporto intercontinental será uma realidade em breve.

A Comissão Europeia coloca amanhã, em Bruxelas, preto no branco o aeroporto intercontinental da Madeira. Bruce Millam, Valente de Oliveira, Alberto João Jardim, Miguel de Sousa e a delegação açoriana concluem assim o longo processo do REGIS.

Em autêntica “jornada europeia” vai estar a Madeira nos próximos dias na CEE. Depois do REGIS, segunda-feira é a vez de a Comissão dizer “sim” a outro programa: o POSEIMA.

Actual (Centrais)

Nesta edição

5 PGA: 60.000 vagas para 107.000 candidatos

6 Para os madeirenses Tarifas aéreas continuam mais baixas

Casa da Europa na Madeira recordou seis anos de CEE

7 Automóveis de mercadorias passam a azul e amarelo

9 Autocarro descontrolado mata dois no Porto

10 Europa deve aumentar defesa

11 PC brasileiro adere à «Perestroika»

Bispo apela aos jovens para a «civilização do lazer»

(Página 4)

Eleições na Índia Reforço da segurança não impede violência

(Última página)

Em Desporto

FIFA detecta anomalias no «Mundial»



Soares contra-ataca Comunicação Social perturba democracia

(Última página)

O burburinho institucional

PEDRO CID

Uma irritante amigdalite impediu que nos últimos dias, comentasse para os leitores do nosso jornal, os últimos acontecimentos políticos que subitamente animaram a opinião pública nacional.

Motivos não faltavam — as entrevistas de Sampaio e de Cavaco Silva à televisão, a explosiva mensagem presidencial ao Parlamento, as diversas respostas do PSD a essa mensagem e a postura neste diferendo do primeiro-ministro Cavaco Silva, agora transformado, com surpresa de muitos, num autêntico fenómeno de comunicação.

A mensagem presidencial constituiu, como já disse noutra local, uma verdadeira artilharia pesada, contra o Governo e contra o PSD. O Presidente perdeu neste seu documento a equidistância partidária e deixou — esperemos que momentaneamente — o seu papel de árbitro supremo das instituições. Tomou partido, deu uma «mãozinha à oposição, desferiu um monumental ataque à actual maioria e deixou claro na opinião pública que deseja que nas próximas eleições legislativas desejaria ver mudado o quadro das legitimidades democráticas na área dos poderes legislativo e executivo. Assumi de forma ainda mais violenta aquilo que no passado tantas vezes acusou o seu antecessor. Provocou não uma guerrilha institucional, mas um verdadeiro burburinho. Quais os efeitos que terá na opinião pública?

É difícil descortinar. Até porque a mensagem presidencial pode ser dividida em duas ou três partes. A questão de fundo, que é a comunicação social portuguesa, em particular a RTP, e a questão política no confronto directo que a mensagem representa ao Governo e à maioria que lhe deu suporte durante os últimos quatro anos.



Soares pede uma reflexão serena e não conjuntural. Como se fosse possível a serenidade e o momento não fosse extremamente conjuntural, com o país e os partidos políticos mobilizados para uma campanha eleitoral que vai ser dura, extremamente dura e, com muitas probabilidades, cheia de subtilezas. A maioria absoluta, estando, como me parece estar ao alcance de Cavaco Silva, não é uma pêra doce porque há eleitores, muitos eleitores com um grande grau de indecisão. Não gostariam de votar em Cavaco

Silva, mas não sentem alternativas credíveis para lá do actual primeiro ministro. Conquistar a importante faixa do eleitorado indeciso é a grande tarefa de Cavaco Silva.

O primeiro-ministro jogou nos últimos dez dias uma quantidade de trunfos que lhe podem ser úteis nesse objectivo. Reagiu sem violência à mensagem presidencial, mas deixou claro o seu pensamento e a sua discordância face ao actual inquilino do Palácio de Belém: no Conselho Nacional do PSD, sublinhou que a mensagem era um ataque presidencial ao PSD. Na Assembleia da República, ao discursar pela primeira vez no período de antes da ordem do dia — e jogando aí também com o efeito surpresa de que tanto gosta — disse que nos últimos quatro anos a imprensa e a comunicação social viveram um período de liberdade sem paralelo na nossa recente vivência democrática. E a uma pergunta directa de um deputado da oposição não resistiu a dizer: «Perguntem a qualquer jornalista se recebeu qualquer tipo de pressão, minha, do meu gabinete ou dos meus ministros e secretários de Estado».

Cavaco Silva surge assim, quase em estado de graça na véspera da campanha eleitoral. O drama do actual primeiro-ministro é que, de certa forma, tem de fazer campanha contra o seu próprio partido, isto é contra uma tendência que alguns fomentam do Estado laranja, ou laranjinha, o poder exerce-se numa missão de serviço público — e Cavaco Silva tem sido exemplo.

Mas à sua sombra ou debaixo do chapéu de Cavaco ou do PSD constroem-se outras teias. Menos claras e menos lícitas do ponto de vista político. E isso Cavaco não pode permitir. Terá coragem para tanto?

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Estradas — calçetamento — automóveis

«Antes da sua partida para os Açores, conversámos uns quartos d' hora com Mr. O. H. Tancred, representante da Dunlop Rubber C.º Ltd.

O sr. Tancred andou por aí a observar estradas e automóveis. Quizémos ouvir a sua opinião. E, aqui mesmo, em conversa, alguma coisa conseguimos saber.

Perguntámos lhe nós:

— Qual a sua opinião sobre o sistema de calçetamento das nossas ruas e estradas?

Logo o nosso visitante nos responde:

— O processo usado nesta Ilha parece-me absolutamente adequado ao meio. Seria, realmente, difícil encontrar se um outro processo de calçetamento, com tão grandes vantagens como este: as estradas secam rapidamente, ha ausencia de poeiras, e as condições de resistência são esplendidas.

Em S. Tomé, onde estive ha pouco, usa-se um sistema de calçetamento muito semelhante a este. E, também lá me deram na vista os bons resultados obtidos, apesar de

que, em S. Tomé, as condições de transporte são muito mais difíceis, devido ás pesadas chuvas tropicais.

— E o sistema de calçetamento, usado na Madeira, beneficia ou prejudica os pneumáticos?

— Deixe-me dizer-lhe: é curioso constatar que o consumo de pneumáticos, na Madeira, é excessivo, apesar da maior parte das estradas serem excelentes. O consumo de pneumáticos, por carro, é aqui, anualmente, consideravelmente superior aos d' outros paizes onde as estradas são ainda muito primitivas.

— Mas como se explica?...

— Depois d' investigar o assunto, cheguei á convicção de que o excesso do consumo de pneumáticos, é devido, principalmente, á pressão d' ar, insufficiente, e, em muitos casos, a descuidos dos conductores.

Com relação á insufficiente pressão d' ar, parece que não é por ignorância que assim se procede, mas com o fim de tornar mais confortável a condução.

Ainda um outro facto: a estreiteza d' algumas ruas

provoca choques de carros, sobretudo ao voltarem as esquinas com velocidade demasiada e isso é prejudicialissimo aos pneus.

E ainda mais prejudicial é fazer roçar as rodas pelos trottoirs.

Os estragos, exteriormente, não se conhecem logo. Mas o estrago lá está. Não se dão ao trabalho de observar o pneu, interiormente, senão...

— Acha que o clima da Madeira tem alguma influencia na duração dos pneus?

— Não. Não me parece. Os pneus são construídos para resistirem a todos os climas.

Sabe o que é preciso? É acabar com a doença das velocidades. Há já alguns paizes que tomaram medidas terminantes nesse sentido...

E a entrevista terminou.

Foi útil a conversa com o sr. Tancred. E por ser util a transmitimos aos nossos leitores».

(Dia 13 de Junho de 1928)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

MADEIRA

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Botteocourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Meleti, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex;
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM MAIO/91: 13.200 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Agora é a autorização ao Banco de Portugal

Burocracia é um «travão» à Zona Franca da Madeira

A partir de agora as empresas portuguesas instaladas na Zona Franca da Madeira devem pedir autorização ao Banco de Portugal para cada operação internacional que realizem, conforme estabelece uma recente circular emitida por aquela entidade. Em vez das vantagens, a SDM vê assim crescer de dia para dia os entraves (burocráticos) ao desenvolvimento da ZFM.

A entrada em vigor da circular do Banco de Portugal — BP — poderá ter como efeito imediato a procura de outras praças financeiras, em detrimento da madeirense, por parte das empresas portuguesas na área de serviço internacional. E isto porque o documento vem estabelecer novas considerações de procedimentos administrativos pouco funcionais, relacionados com a circulação de capitais, consoante eles sejam oriundos do estrangeiro ou ligados a residentes em Portugal.

A SDM não gostou da circular e já emitiu um parecer negativo sobre o documento, aguardando a sua alteração. Considera que as novas medidas introduzidas pelo BP são desfasadas do que se passa noutras praças financeiras, mas reconhece como «indiscutível e pacífico» o exercício da função de fiscalização e supervisão daquela entidade na área da actividade financeira offshore na ZFM.

Prestar contas ao BP

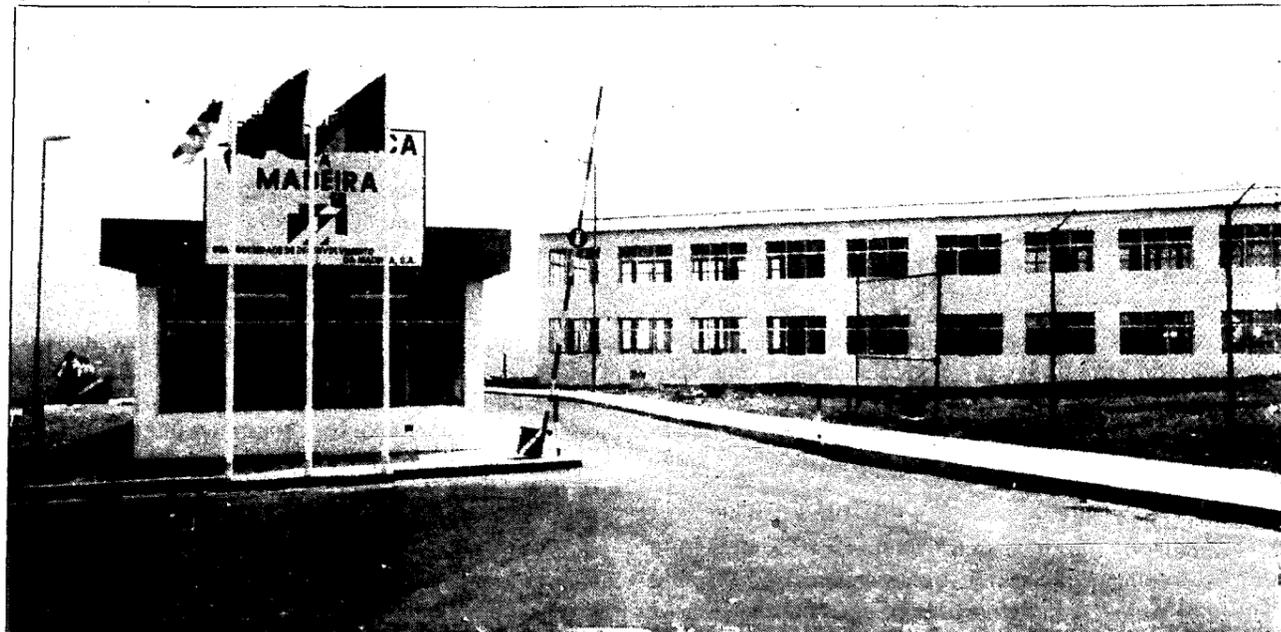
As medidas agora estabelecidas pelo BP — que, refira-se, não constituem uma mudança do quadro legal da Zona Franca da Madeira, mas apenas uma clarificação de procedimentos administrativos — têm como principal objectivo introduzir um mecanismo mais rígido de controlo das actividades que as empresas nacionais praticam no mercado interno.

Desta forma, a partir de agora as empresas portuguesas instaladas na Zona

Franca da Madeira devem pedir autorização ao Banco de Portugal para todas, e cada uma, das operações internacionais que pretendam realizar. A alteração que resulta da circular do BP assenta, pois, no facto de os residentes deixarem de ter uma única autorização inicial e automática para todas as operações de exportação de capitais que realizarem, conforme anteriormente se verificava.

«As novas disposições introduzidas pelo BP são, de facto, pouco adequadas à natureza da ZFM e às intenções das empresas nacionais que, legitimamente, pretendem prosseguir com o licenciamento que cumprem em pé de igualdade com os estrangeiros», considera José Câmara, administrador da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, empresa concessionária da ZFM.

Para o responsável, a concessão de uma «autorização inicial e automática» continua a ser a resposta mais adequada às exigências da ZFM: «Consideramos que este critério permite também um melhor entendimento de quais são as actividades praticadas no mercado interno e no externo, dado que as empresas que são autorizadas a exportar capitais se quiserem realizar operações no mercado interno terão que pedir novamente autorização ao BP. Assim, fácil é concluir que o modelo antigo era muito mais adequado às intenções de investimentos por parte dos residentes no estrangeiro, como também se obtinha maior certeza e segurança



Surgem novos entraves (burocráticos) ao desenvolvimento da ZFM.

na separação entre o mercado interno e o externo».

Reanálise da circular

Quanto a uma eventual reapreciação do documento exarado pelo BP, o administrador da SDM mostra-se confiante na sua concretização. «Temos conhecimento que o Ministério das Finanças criou um grupo de trabalho, que conta também com representantes do BP, para analisar diversos dossiers da ZFM, entre os quais figura o documento do BP. Estamos confiantes quanto ao facto de que o parecer negativo da SDM será tomado em conta na reanálise da circular, tudo levando a crer que a mesma será alterada», disse José Câmara. «Tenho a certeza — acrescentou — que será pacífico o reconhecimento que aquele documento não é o instrumento mais adequado aos objectivos da ZFM».

O responsável é também peremptório ao afirmar que os novos procedimentos administrativos estabelecidos pelo BP não «afugentarão» potenciais investidores nacionais da ZFM, conforme tem noticiado a imprensa continental. «Contudo — observa — achamos que devem ser tomadas as medidas que garantam o princípio da igualdade de

tratamento dos residentes e dos estrangeiros no que toca às operações a praticar no mercado internacional».

Entraves burocráticos

É um facto que um dos principais entraves ao desenvolvimento da ZFM tem sido a excessiva burocracia que envolve o processo de fixação na ZFM. E as novas medidas impostas pelo BP às empresas nacionais vêm agudizar ainda mais toda esta problemática.

Observa o nosso interlocutor que em relação à área industrial as novas medidas não provocarão grandes atrasos, uma vez que neste sector os mecanismos de importação de capitais são secundários: os residentes não precisam de pedir a importação de capitais pois instalam-se com as suas empresas, operando em termos de «offshore», mas com licença para a ZFM. O mesmo verificando-se em relação às sociedades de residentes para a área do registo Internacional de Navios.

Quanto às áreas de serviços internacionais e financeiros, a questão muda de figura. Opina José Câmara que «com as novas disposições do BP poderão registar-se retardamentos em algumas intenções de inves-

timento, isto principalmente devido às notícias sensacionalistas que têm sido divulgadas pela Comunicação Social. Todavia, são situações que não prejudicam irreversivelmente a ZFM».

Aprovação de outros diplomas da ZFM

Entretanto, e segundo notícia o Diário de Notícias de Lisboa, no suplemento de Economia, o grupo de trabalho do Ministério das Finanças procedeu também à apreciação de outros diplomas da ZFM, os quais foram enviados pelo Executivo madeirense ao Governo da República há cerca

de dois anos, sem que ainda tenham obtido qualquer resposta. Os diplomas são necessários para regulamentar, entre outros aspectos, a domiciliação de fundos de investimento e a constituição de seguradoras.

Revela o jornal continental que o referido grupo de trabalho do Ministério das Finanças já deu por concluída a análise dos referidos documentos, enquadrando apenas algumas alterações legislativas. O próximo passo será discutir o assunto com o Governo Regional, o que faz prever a entrada em vigor dos diplomas só após as eleições.

Eker Melim

Bispo do Funchal na Escola Aberta

O Bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria, visita hoje, pelas 15 horas, a Escola Aberta em Câmara de Lobos, localizada no sítio do Espírito Santo e Calçada.

A experiência do ano de trabalho na Escola Aberta no Funchal, com as crianças de rua, num projecto de alfabetização, inicia uma nova fase no desenvolvimento: um outro centro de acompanhamento.

As próprias crianças manifestaram interesse em levar a escola deles para Câmara de Lobos, pelo que a visita do Bispo reveste-se de grande importância.

Brazão de Castro faz inaugurações na Escola Complementar do Til

O Secretário Regional da Educação, Brazão de Castro, vai inaugurar hoje pelas 17 horas, na Escola Complementar do Til, duas salas de informática e uma de dactilografia cujo equipamento orçou em cerca de onze mil contos.

Bispo avisa madeirenses para as férias

Tudo o que serve para matar o tempo é uma forma de «colonialismo moderno»

D. Teodoro de Faria na homilia de ontem, aproveitou o repto lançado por João Paulo II, para ressuscitar a "teologia dos tempos livres", que aponta para a exaltação dos valores espirituais em detrimento das práticas puramente materialistas e mundanas.

O ponto alto das comemorações do «Dia da Igreja Diocesana» consistiu na celebração da Eucaristia presidida por D. Teodoro de Faria na Sé Catedral do Funchal.

O chefe da Igreja madeirense colocou o acento tónico da sua intervenção na «teologia dos tempos livres», que acentua eminentemente os valores espirituais em detrimento das atitudes puramente mundanas e materialistas. Aliás, a «revolução industrial» veio fomentar o aparecimento «de um novo espaço vital fora do trabalho», permitindo inclusivamente à humanidade neste século entrar na «civilização do lazer».

A teologia contemporânea, de acordo com D. Teodoro de Faria, tem versado sobre os fundamentos bíblicos do tempo livre, apontando para uma disciplina que «forneça princípios válidos para a proclamação da fé e uma prática pastoral efectiva».

Para aquele líder espiritual «o trabalho e o repouso formam uma unidade em que o repouso se reflecte sobre o trabalho, conferin-

do-lhe um outro aspecto. A vida do homem para ter sentido, compõe-se de dois elementos criar e repousar-se livremente, à imagem de Deus que cria e livremente repousa».

Pormenorizando o seu raciocínio, D. Teodoro de Faria defende que o verdadeiro repouso passa pela possessão da «mística da terra», nada tendo a ver com o frenesi provocado pelos que procuram incessantemente e de qualquer maneira fruir as férias, num claro sintoma de «que o coração humano está insatisfeito».

O colonialismo moderno

Numa clara alusão à «cruzada moral», o Bispo da Diocese do Funchal alertou para todo o tipo de práticas «que serve para matar o tempo», como sendo uma forma «de colonialismo moderno que despreza a pessoa, chegando até à degeneração no sex-turismo ou na destruição da natureza para dela tirar o mais rápida e ferozmente possível, as suas riquezas».

De facto, «o progresso criado pela técnica, limitou-se quase exclusivamente a dominar a natureza e os seus produtos, mas não progrediu de igual modo no domínio que o homem é chamado a ter sobre o seu destino»-rematava D. Teodoro de Faria.

Num claro «aviso à navegação», alertou para os perigos do materialismo e das atitudes eminentemente mundanas na erosão dos valores e padrões cristãos.

Atendendo a que a Diocese do Funchal é visitada

por milhares de forasteiros, o Bispo do Funchal apelou à «pedagogia do acolhimento» baseada nos princípios do verdadeiro cristianismo.

«Ainda este ano, por ocasião da guerra do Golfo, recebi um grupo de peregrinos franceses que não puderam visitar Jerusalém e escolheram o Funchal, como lugar de peregrinação e vieram referir-me as suas boas impressões. Isto mostra como o nosso povo ainda possui uma fé simples e profunda que ajuda outros cristãos, de zonas mais industrializadas e ricas, a precisarem de nós, não só por causa do nosso clima, mas também da nossa fé»-referia D. Teodoro de Faria.

Por este motivo, recomendava à comunidade católica «a fazer bom uso do tempo livre» através do desenvolvimento «de uma mais íntima e profunda relação com Deus, da contemplação da obra criativa e do serviço comunitário caritativo».

Sublinhou a importância das romarias na sedimentação dos valores espirituais e na coesão da unidade familiar, tecendo fortes críticas ao consumo em excesso de álcool que se verifica por vezes nessas ocasiões.

Bispo condena discotecas

No capítulo das peregrinações, a sua admoestação cingiu-se à necessidade de um director espiritual, de forma a traduzirem-se em «momentos altos de crescimento na fé, na cultura, no encontro de povos e enriquecimento pessoal».

«As peregrinações aos santuários que são as pedras da memória da Igreja despertam a alma para as realidades espirituais»-enfatizava o Bispo da Diocese do Funchal.

A mensagem da homilia visou os jovens madeirenses estudantes em viagem pelo estrangeiro, cujo «tempo é quase exclusivamente dedicado às discotecas, descurando a visita a monumentos célebres, museus e obras-primas do espírito humano».

Neste sentido, apelou à responsabilização dos pais, da Igreja e da escola para o estabelecimento de um modelo educativo que incuta os princípios básicos de um relacionamento «social saudável» que os faça sair do «subdesenvolvimento cultural».

Reportando-se aos 477 anos da Diocese, evocou o momento alto da visita papal, em todos os pormenores organizativos e de recepção, referenciado elogiosamente pelas instâncias do Vaticano.

«O verdadeiro protagonista da Festa, foi o povo cristão»-afirmava D. Teodoro de Faria, a propósito da visita de João Paulo II.

De acordo com aquele responsável diocesano, as autoridades do Vaticano multiplicaram-se em referências elogiosas à recepção oferecida ao Papa, traduzida num «eloquente artigo do L'Osservatore Romano».

Aproveitando o repto da mensagem papal, D. Teodoro de Faria pediu a cada um dos «diocesanos que sejam arautos itinerantes de Cristo, reflectindo na conduta e no pensamento os frutos do espírito».

R.C.
R. MAROTE

Greve do STAL no dia 19

O Conselho Regional da delegação na Madeira do STAL - Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local - reunido em plenário de delegados sindicais nas autarquias, decidiu participar na greve geral do próximo dia 19.

Os trabalhadores estiveram reunidos para analisarem as suas reivindicações e instruções emandas pela secção regional do Tribunal de Contas, as quais, segundo o Sindicato, «põem em risco de desemprego cerca de 1000 trabalhadores ao serviço das autarquias da Madeira».

As decisões tomadas no plenário serão apresentadas ao secretário regional da Administração Pública e ao presidente da Associação de Municípios da Madeira.

Os trabalhadores vão ainda fazer uma última tentativa para desbloquear a situação, apelando ao Governo Central para que «ponha de lado a arrogância e abra negociações sérias com o STAL».

A partir do dia 25

Porto Santo terá um Centro de Dia

O Porto Santo vai dispor de um Centro de Dia para idosos, que poderá entrar em funcionamento já no próximo dia 25.

Nesse sentido, deslocou-se ontem ao Porto Santo o secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano e os directores regionais de Saúde Pública e Segurança Social, respectivamente Isabel Lencastre e Inês Guerreiro, acompanhados de técnicos de saúde e do coronel Ramiro Morna do Nascimento, na qualidade de presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

Nesta primeira fase, o Centro de Dia funcionará nas instalações da Cruz Vermelha, enquanto não é construído um edifício novo.

Expomadeira-91

Expositores podem ganhar um «stand»

A Comissão organizadora da Expomadeira-91, certame da responsabilidade da ACIF - Associação Comercial e Industrial do Funchal/Câmara de Comércio e Indústria da Madeira vai instituir este ano um novo prémio para os expositores, cujos pavilhões se apresentem decorados com mais originalidade.

Para além dos diplomas de ouro, prata, bronze e menções honrosas, instituídos nos últimos quatro anos para premiar a originalidade, o atendimento público e a exposição dos produtos, a Comissão organizadora decidiu premiar o expositor mais votado com um pavilhão grátis, a utilizar no ano seguinte.

Para os seguintes mais votados estão igualmente previstos outros prémios a anunciar oportunamente.

A Expomadeira-91 realiza-se de 19 a 28 de Julho, na Escola Secundária Dr. Horácio Bento de Gouveia junto ao Hospital da Cruz de Carvalho.

No certame estarão representadas mais de 100 empresas que ocupam cerca de 240 pavilhões. O evento tem como objectivo mostrar as potencialidades de toda a actividade económica da Região, nas suas múltiplas vertentes.

Teatro na «Jaime Moniz»

O grupo de teatro criado no presente ano lectivo, na Escola Secundária de Jaime Moniz, composto por alunos de vários anos, tendo como ensaiador o professor Carlos Varela, levou à cena a peça de Gil Vicente o «Auto da Índia».

A estreia aconteceu no passado dia 3 no Ginásio da Escola com a presença do Secretário Regional da Educação, Juventude e Emprego, tendo sido feitas representações também nos dias 4 e 5 para alunos da Escola. No dia 6 de Junho, o grupo denominado «O Moniz», representou especialmente para os alunos da Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva.

A escolha da peça vicentina teve por objectivo integrar-se nas actividades que têm estado a ser dinamizadas por alguns professores da Escola para comemoração dos Descobrimentos Portugueses.



Bispo do Funchal apela aos jovens a visitarem museus em vez de frequentarem discotecas.

Resultados das Provas Gerais de Acesso foram divulgados ontem

Os resultados das PGA's foram ontem afixados nas escolas secundárias Francisco Franco, Jaime Moniz e Dr. Ângelo Augusto da Silva, registando-se, segundo dados da Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego, uma média global de classificação da ordem dos 60 por cento.

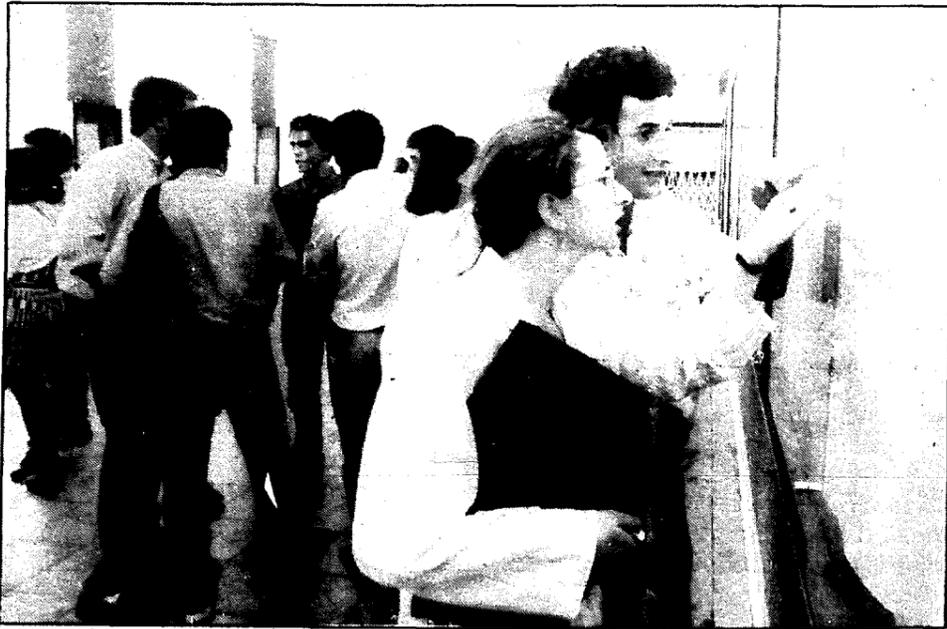
De acordo com esta fonte, esta média é «sensivelmente idêntica à que se havia verificado no ano lectivo anterior, em que a nível nacional, a média se cifrava nos 54 por cento. Este ano registou-se uma melhoria de valores globais no país, encontrando-se a Região bastante próxima da média nacional (63%), sendo os seus valores superiores aos verificados em grande parte dos distritos do Continente».

O total dos candidatos que realizaram esta prova foi de cerca de 2.285, tendo 76% dos mesmos obtido níveis de 50% ou mais de classificação, o que, acrescenta o mesmo organismo, «é um óptimo indicador se se considerar que, para ingresso no Ensino Superior, e dependendo dos cursos e faculdades, esta prova tem uma ponderação que varia entre os 20 e os 50 por cento».

«O Indigenismo Canário» é tema de conferência

«O Indigenismo Canário» é o tema de uma conferência de amanhã promovida pela secretaria regional do Turismo, Cultura e Emigração, através do Centro de Estudos de História do Atlântico.

O conferencista é Don Lázaro Santana, autor de diversas obras literárias, para além de ser conhecido como ensaísta com inúmeras obras publicadas sobre literatura e arte das canárias no presente século.



Apesar da aparente positividade nos resultados, a Prova Geral de Acesso continua a ser muito contestada pelos estudantes.

No território continental, informou a agência Lusa, nenhum distrito teve médias inferiores a 50%, contrariamente ao sucedido no ano transacto. A diferença mais significativa entre a PGA de 1991 e a do ano passado, foi a introdução de uma «componente aberta», que foi corrigida por 540 professores, simultaneamente com outra «fechada», que foi corrigida com o recurso à informática, através de «leitura óptica», declarou Inês Sim Sim, uma das autoras da prova.

PGA's continuam a ser contestadas

No entanto, e apesar da positividade expressa nos dados acima referidos, como pudemos constatar junto dos vários estudantes que acorriam para ver, ansiosamente, os resultados obtidos, as chamadas Provas Gerais de Acesso continuam a motivar

vasta polémica, sendo alvo de profunda contestação.

De acordo com Manuel Camacho, aluno da Escola Sec. de Jaime Moniz, «apesar de ter obtido uma boa nota, acho que a PGA ainda é um pouco inadequada, no que respeita a conciliar os interesses dos alunos oriundos da área de Letras, com os das áreas de Ciências. Penso que deveriam existir dois modelos distintos, que mais se adequassem às especificidades de cada curso». Inquirido sobre se crê que a PGA reflecte mais a qualidade da escrita ou a efectiva cultura geral do aluno, respondeu-nos que «é claro que sempre transmite um pouco da cultura do aluno, mas penso que este ano, é devido ao facto de existirem duas provas, das quais a melhor nota seria a escolhida, que as notas estão mais altas. Não creio que isto se deva a uma maior aptidão ou cultura dos alunos em relação aos anos anteriores.

Os professores procuram criar um critério fixo, mas esta prova é bastante subjectiva, dependendo a sua avaliação em maior ou menor grau, do critério de cada professor. Um docente pode pensar que uma resposta é óptima, e outro achar a mesma resposta insuficiente. É certo que tem de haver uma selecção dos mais aptos, mas não tenho verdadeira-

mente a certeza de ser esta a forma mais correcta» — referiu.

«Um critério injusto»

Esta opinião é partilhada por muitos dos alunos por nós interrogados a este propósito, que acusam ainda a Prova Geral de Acesso de ser apenas um meio de restringir, de forma um tanto arbitrária, as entradas na faculdade. «Esta prova não é justa, e não se aplica na sua avaliação qualquer critério fixo, logo não verdadeiramente correcto» — afirmou um estudante, que, contudo, não se quis identificar. «95 por cento dos meus colegas discorda da forma como se faz actualmente a PGA» — disse-nos um aluno da Escola Secundária de Jaime Moniz.

Por sua vez, Teotónia Abreu, aluna da Francisco Franco, «parece-me que esta prova era muito específica, favorecendo demasiadamente os alunos da área de Letras, a área D. Não me parece, portanto, que seja verdadeiramente uma prova de cultura geral, dada a especificidade de que se encontrava revestida. Concorro, de certa forma, com o critério de avaliação utilizado nesta prova, mas acho que prejudica excessivamente alunos de outras áreas, quando foca demasiadamente determinados assuntos, característicos de certas áreas de estudo».

Actualmente existem no ensino superior 60.000 vagas para 107.000 candidatos, sendo que 28.000 das mesmas se encontram no ensino público, representando um aumento de cerca de 10 por cento em relação ao ano transacto. *Luis Rocha*

Madeirenses mais enriquecidos com biblioteca em Sydney

A comunidade portuguesa entre a qual a madeirense radicada em Sydney, Austrália, vive um momento de particular importância da sua afirmação nestas paragens.

E se ontem já o era em termos sócio-económicos, hoje é-o como portadora da mensagem histórico-cultural de Portugal.

Numa iniciativa do jornal «O Português», de que é proprietário o Portugal Madeira Clube, foi inaugurada no passado dia 10 de Junho a biblioteca portuguesa de Sydney.

Com a presença do cônsul-geral de Portugal em Sydney, diversas individualidades portuguesas e australianas ligadas à cultura, bem como o representante das Comunidades Madeirenses, António Ferreira, responsáveis escolares, clubes e associações e órgãos de comunicação social, escritos e falados, os convidados puderam apreciar ainda uma pequena mostra sobre os Descobrimentos Portugueses.

No uso da palavra, o cônsul-geral de Portugal em Sydney, Dr. Alexandre Vassallo, enalteceu o valor da obra no plano histórico-cultural português junto da comunidade portuguesa residente na capital de Nova Gales do Sul, realçando ainda o papel que poderá desempenhar na difusão da língua portuguesa.

Contactámos o pioneiro de tal ideia, A. Sampaio, que desempenha também as funções de chefe de redacção do jornal «O Português».

Não escondendo a satisfação do momento, A. Sampaio disse-nos que a obra se devia, antes de mais, ao apoio prestado pelo Portugal Madeira Club, através do seu presidente, Eduardo Abreu, tanto pela cedência do espaço como igualmente pela participação logística.

«A biblioteca portuguesa de Sydney se foi por nós pensada, teve a sua concretização no apoio prestado por diversos sectores, sem os quais nada seria possível. Uma palavra, pois, de grande apreço para todos, nomeadamente ao Instituto de Apoio às Comunidades Portuguesas, Secretaria de Estado das Comunidades, Fundação Calouste Gulbenkian, Governo Regional dos Açores, Governo Regional da Madeira, editoras portuguesas e Consulado Geral de Portugal em Sydney, que intercedeu para que as obras chegassem até nós», disse.

«Se hoje é um dia de particular alegria, para nós, que acompanhamos de perto o evoluir do sonho até à sua realização entendemos que a festa é de toda a comunidade portuguesa, aqui radicada», adiantou A. Sampaio.

Questionado sobre a razão que levou à abertura desta biblioteca, a primeira nestas paragens australianas, A. Sampaio respondeu:

«A comunidade portuguesa radicada na Austrália, mormente em Sydney, vinha-se debatendo com a dificuldade de adquirir livros portugueses. Embora as bibliotecas públicas australianas possuam alguns (bem poucos), eles são, na sua maioria, traduções brasileiras, algumas das quais não primam pela qualidade ortográfica», disse.

«Por isso sempre defendemos que tomássemos em nossas mãos o destino da cultura e história portuguesas. Assim temos a certeza de que seguirão o melhor caminho e serão particularmente difundidas», acrescentou A. Sampaio. «O primeiro passo para ganhar a juventude para a causa portuguesa é não deixar perder o seu principal vínculo a Portugal — a língua portuguesa», disse, adiantando «se o conseguirmos temos a certeza de que Portugal não será esquecido».

«Por alguns motivos convidamos jovens a participarem neste projecto», concluiu.

Instado a falar do futuro da biblioteca portuguesa de Sydney, A. Sampaio considerou «ser ainda um pouco cedo», muito embora tenha levantado a ponta do véu ao dizer que «uma biblioteca não pode ser confundida com um depósito «morto» de livros».

A biblioteca portuguesa de Sydney será voltada para fora, para a comunidade portuguesa aqui radicada, e poderá ser o porta-bandeira da cultura e história de Portugal, se para tanto tiver o apoio que em nossa opinião deve merecer.

Se assim não fosse teríamos feito a entrega dos livros a uma biblioteca pública australiana, disse ainda.

A comunidade portuguesa em Sydney está hoje mais forte ao dispor duma obra de inegável valor e significado.

O Portugal Madeira Club sabe realmente o que quer e ao ter «abençoado esta iniciativa tornou-se conivente na responsabilidade que há muito abraçou cooperar para a difusão da língua, história e cultura portuguesa.

O PORCO EM PÉ
RESTAURANTE

ESTA SEMANA: EMPADA DE BACALHAU
e ROLINHOS DE PORCO

ESTRADA MONUMENTAL, 356 — TELEF.: 62111

Através da vídeo-conferência Casa da Europa da Madeira lembrou seis anos de CEE

A realização de vídeo-conferências tem vindo a registar grande interesse na Região. Ontem foi a vez da Casa da Europa da Madeira recordar os seis anos de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

A vídeo-conferência teve lugar na sede da Marconi, colocando "frente a frente" individualidades que, de uma forma ou de outra, marcaram posição no processo de integração do nosso país na Comunidade Económica Europeia.

Assim, a Casa da Europa da Madeira, convidou para aquele "encontro" Rui Vieira, Rita Ferreira, Ricardo Vieira e Luís Amado, para além dos seus dirigentes Armando Castro e Abreu e Jorge Araújo.

Do lado do Continente, estavam igualmente seis intervenientes: Fernanda Ferreira, Souto Cruz, Hélder Martins, João Crisóstomo, Mariana Muller e Sousa Soares, também ligados às questões comunitárias através da Casa da Europa de Lisboa e do Gabinete da Comissão das Comunidades Europeias.

Os trabalhos iniciaram-se

a partir de Lisboa, com a intervenção do almirante Souto Cruz ao afirmar que «a CEE é efectivamente um gigante económico, mas um anão político e militar».

Relativamente à União Política, Souto Cruz sublinhou que «quase todos estão de acordo, muito embora algumas posições ainda apresentem divergências, principalmente na aceitação de uma Federação ou uma Confederação de Estados», afirmando que, do seu ponto de vista, avançar para uma Federação poderia significar um passo arriscado.

No âmbito das forças armadas comuns, aquele

R. MAROTE

militar considerou que as mesmas terão de ser originadas dentro do quadro da NATO, com o intuito de não virem a causar problemas no futuro, para além de realçar a importância da colaboração dos Estados Unidos da América e do Canadá.

Por sua vez, o eng. Sousa Soares, numa clara alusão à recente assinatura do acordo de Paz para Angola, alertou que «Portugal poderá assumir a neutralização de outros conflitos».

Sousa Soares, preconizou uma «Europa de qualidade com igualdade de oportunidades», de forma a vencer o desafio colocado a todos os Estados membros, e que tem obtido uma adequada resposta da parte dos agentes económicos.

Quanto à união política, aquele orador acredita que «a valorização dos recursos humanos é a chave de uma união no verdadeiro sentido da palavra».

Encetando o diálogo na conferência, Ricardo Vieira, apresentou a sua posição sobre aquilo que fora dito e quais as suas perspectivas, nomeadamente «sobre a questão da moeda e do aspecto social da Europa, que passa pela União Monetária, como grande desafio comunitário».



A delegação da Casa da Europa de Lisboa.



Os participantes da Região na vídeo-conferência da Casa da Europa da Madeira

Seguidamente Luís Amado alertou os presentes para o princípio do realismo que se vive dentro dos Estados membros da Comunidade, ideia que mais tarde viria a ser defendida por Rita Ferreira, directora regional para a Integração Europeia.

Por seu lado, Rui Vieira afirmou que «perante o avanço tecnológico e o consequente arrastamento de um contingente de jovens, a população activa no sector agrícola tem vindo a diminuir».

O eng. Jorge Araújo, que teve a seu cargo a coordenação das intervenções na Madeira, em declarações à comunicação social adiantou

que o projecto a que se tinha destinado aquela conferência havia sido concretizado.

Rita Ferreira comentou ainda a existência dos princípios de realismo existentes na Comunidade Económica Europeia. Segundo aquela responsável «os governantes dos Estados membros estão a avançar com uma proposta de união política e não de Federação ou Confederação de Estados, o que passa pela resolução de conflitos a nível interno, dando competências de decisão a um nível superior em detrimento dos países menos bem colocados em determinados sectores».

Miguel Silva

SREJE e Fundação Berardo criam prémio para artes plásticas

Foi ontem assinado entre a Secretaria Regional da Educação Juventude e Emprego e a Fundação José Berardo, um protocolo que institui um prémio de artes plásticas a distribuir anualmente por estudantes madeirenses que se distingam naquelas matérias.

Conforme o documento, aquele prémio, em forma de gratificação monetária, recebe a denominação de Prémio Fundação Berardo, e será atribuído a estudantes, independentemente do grau de ensino que frequentam e

que se distingam no domínio das artes plásticas, com o objectivo de estimular as potencialidades reveladas pelos jovens».

Neste âmbito foram destacadas a pintura, desenho, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, sendo considerados como factores de selecção a qualidade artística, técnica, originalidade e design.

Os contemplados, obrigatoriamente madeirenses, poderão apresentar um máximo de três obras, devendo no entanto, utilizar formas de expressão diferentes.

O valor do prémio ascende a um milhão e quinhentos mil escudos, distribuído equitativamente pelos primeiros três estudantes seleccionados por um júri composto por cinco membros.

No decorrer da cerimónia,

o administrador da Fundação, Jorge Berardo, manifestou a sua vontade na dinamização das artes, depositando a sua confiança nos mais novos, pois é essencialmente a eles que se destina o prémio.

Por seu lado, o titular da pasta da educação no Executivo Regional, Brazão de

Castro, sublinhou a importância de actividades daquele género, por se apresentarem muito motivadoras para as artes plásticas na Madeira.

O governante madeirense realçou ainda o valor do prémio, bem como o papel do júri que o irá atribuir todos os anos.

Miguel Silva



Brazão de Castro e Jorge Berardo durante a assinatura do protocolo que institui o Prémio Fundação Berardo aos alunos de artes plásticas.

Entre o Continente e a Madeira

Tarifas aéreas continuam bonificadas

Os açorianos e madeirenses vão continuar a beneficiar da fixação administrativa de preços sociais nas ligações aéreas domésticas, segundo o projecto de diploma que vem regulamentar a determinação de tarifas dos transportes aéreos.

O projecto de decreto-lei, a que a agência Lusa teve ontem acesso, estabelece um regime de tarifas máximas a aplicar pelas transportadoras aéreas que fazem as ligações domésticas com as Regiões Autónomas, que não podem exceder, em média, os preços praticados em mercados internacionais sujeitos a um regime de concorrência.

Segundo o mesmo projecto de diploma, passarão a ser fixadas pelas transportadoras as tarifas de transporte aéreo regular a aplicar em serviços internacionais no território nacional e os preços a praticar nos serviços domésticos no Continente.

Às transportadoras caberá, ainda, fixar as tarifas de transporte aéreo regular a aplicar em serviços domésticos entre o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Em contrapartida, os preços das viagens para residentes e estudantes das Regiões Autónomas passarão a ser regulamentados por portaria do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Por outro lado, as tarifas a aplicar nos serviços aéreos regulares dentro de cada Região Autónoma serão, segundo o projecto de decreto-lei, determinadas pelos respectivos órgãos do Governo Regional.

As empresas que não cumpram as regras estabelecidas pelo presente projecto de decreto-lei serão punidas com coima que poderá atingir os mil contos, refere ainda o projecto de diploma.

No próximo sábado

JSD e AJAMPS promovem debate

Promovida pela JSD, em colaboração com a Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo, realizar-se-á no dia 15 de Junho no Hotel Orquídea um encontro-debate, subordinado à temática «Os Jovens e a Agricultura Madeirense».

Serão oradores nesta reunião, o presidente da AJAMPS, Vicente Pestana, assim como Rui Nunes e Manuel Morais, da mesma organização, que abordarão, respectivamente, os temas «Importância dos Jovens no processo de Modernização da Agricultura», «Potencialidades da Agricultura Madeirense», e «Apoios Comunitários à Instalação dos Jovens Empresários Agrícolas». Miguel Albuquerque, líder da JSD, abrirá a sessão, que terá lugar pelas 15,30h.

De acordo com esta entidade, esta iniciativa reveste-se de extrema importância. «Em conjunto com a AJAMPS, vamos levar a efeito uma jornada que pensamos ser fundamental para assegurar uma perspectiva de futuro relativamente ao sector primário da Região. cremos que este sector passa por uma reformulação fundamental, quer a nível de técnicas, quer de incentivos, de mentalização para o que é e deve ser a actividade agrícola no futuro».

A JSD, conjuntamente com a AJAMPS, propõe-se ultrapassar a visão actual da agricultura na nossa Região, como uma actividade menor, e que classificou de «obstáculo mental».

«É necessário repensar a agricultura madeirense como uma actividade com potencial, encarando-a sobretudo como um dos desafios fundamentais para proporcionar aos jovens madeirenses uma actividade frutuosa, de vanguarda e que venha a ter

compensação em todas as áreas, e não apenas a nível pecuniário».

Por sua vez Vicente Pestana declarou que «os frutos do trabalho profícuo, embora discreto, desenvolvido pela Associação de Jovens Agricultores, de há dois anos a esta parte, começam agora a revelar-se bastante significativos. Achamos, contudo, que temos de chegar ainda mais próximo da juventude, pelo que aceitámos de bom grado este convite da JSD a nós endereçado, no sentido de promovermos este debate sobre a agricultura. O sector primário enferma ainda de graves problemas estruturais, e é um sector que necessita de modernização urgente, o que só pode acontecer com uma maior sensibilização dos jovens para o mesmo. Hoje em dia, contudo, nota-se já uma grande receptividade destes para a actividade agrícola, não sendo por acaso que temos diariamente novas adesões».

Os problemas agrícolas da Região serão, assim,

abordados neste colóquio numa perspectiva de futuro, com a necessidade premente de rejuvenescimento da população agrícola, e da modernização dessa mesma agricultura, conjugando esta perspectiva com as oportunidades decorrentes dos apoios prestados pela Comunidade Económica Europeia, como incentivo para investimentos neste sector.

A AJAMPS entende que a importância deste tema é grande, afirmando ser preciso que a juventude tome conhecimento de como a actividade agrícola pode proporcionar rentabilidade, quando exercida com competência e profissionalismo. Nesta perspectiva, os apoios comunitários agora à disposição dos jovens empresários investindo nesta área assumem as características de verdadeiros «instrumentos de trabalho», que «podem e devem ser aproveitados até à exaustão».

Perry Vidal, secretário regional da Economia, encerrará este encontro.

Luís Rocha

Nélio Mendonça recebe segundo comandante da ZMM

O segundo comandante da Zona Militar da Madeira, brigadeiro João Manuel Barbosa é recebido hoje em audiência pelo presidente da Assembleia Legislativa da Madeira.

Trata-se de uma audiência para apresentação de cumprimentos de despedida. O encontro está marcado para as 15 horas.

Perry Vidal na Calheta

O secretário regional da Economia, Perry Vidal visita amanhã o concelho da Calheta.

A agenda de trabalho não foi revelada, sabendo-se, apenas, que está previsto um encontro na Câmara local a partir das 10h30.

A 23 de Junho

RIFc comemora «Dia da Unidade»

O Regimento de Infantaria do Funchal - RIFc - comemora no próximo dia 23 o «Dia da Unidade». O programa inicia-se às 07h00 com a alvorada festiva, seguindo-se o içar da bandeira.

Antes da chegada das entidades convidadas, prevista para as 10h15, será celebrada uma missa ao que se seguirá homenagem aos mortos da unidade.

Alocação do comandante, imposição de condecorações desfile das forças em parada e festival militar completam o programa.

Automóveis de mercadorias passam a ser azuis e amarelos

Os veículos de transporte público ocasional de mercadorias que entrem ao serviço a partir de 1 de Janeiro de 1993 têm de adoptar as novas cores: azul cerúleo (predominante) e o amarelo cádmio para as bandas laterais.

Esta decisão foi publicada no decreto regional n.º 12/91/M de 29 de Maio do corrente ano que estipula aquelas cores — contrárias aos táxis — como norma.

Em portaria recentemente assinada pelo secretário regional da Administração Pública, é definida a configuração e dimensões das bandas laterais, o número de identificação a atribuir a cada viatura pela Direcção Regional de Transportes Terrestres, bem como os prazos a respeitar pelos proprietários dos veículos.

Neste âmbito, o diploma prevê que os restantes veículos devem satisfazer aquelas exigências até 31 de Dezembro de 1994, para que em 1 de Janeiro de 1995 todos os automóveis desta natureza satisfaçam todos estes requisitos. Segundo referiu o secretário regional da Administração Pública, tudo correu bem durante o processo, tendo as associações patronais e sindicais chegado a acordo.

Na Holanda

Êxito da Orquestra de Deficientes da Madeira

Conforme anunciado, a Orquestra Juvenil da Direcção Regional de Educação Especial efectuou uma série de concertos na Holanda, a convite de organizações presididas pelo compositor e pedagogo Pierre Van Houwe, que dirigiu o Curso de Criatividade Musical da Criança, durante dez anos, numa iniciativa daquele departamento da Secretaria Regional de Educação.

A Orquestra Juvenil da DREE, que já representou Portugal em festivais internacionais, sempre com grande sucesso, é única no mundo, por integrar as quatro grandes deficiências, no âmbito de um projecto de inovação pedagógica e de reabilitação, através da criatividade musical, sendo constituída por vinte e um elementos, incluindo oito deficientes mentais, cinco invisuais, três ambliopes, quatro surdos e um paraplégico.

Foram realizados concertos em instituições de edu-

cação especial, assistidos por técnicos das diferentes áreas da reabilitação, deficientes e seus familiares, bem como outros dois para o grande público, com particularidade de, nestes últimos, a Orquestra madeirense ter actuado em simultâneo com a Orquestra de Delft, constituída por professores e alunos da Escola de Música daquela cidade, estando a direcção, alternadamente, a cargo dos respectivos responsáveis artísticos, Pierre Van Houwe e João Atanásio.

Conforme evidenciado pela Comunicação Social holandesa, as actuações da Orquestra Juvenil atingiram elevado nível, contribuindo para uma mais ampla divulgação do projecto de reabilitação, através da criatividade musical, em que a Madeira é considerada pioneira, facto salientado por Pierre Van Houwe, ao apresentar os programas.

Por seu turno, o director regional de Educação Especial acentuou o facto da digressão se inserir no programa de acção e por isso contar com o patrocínio da Associação Europeia de Arte e Criatividade, que tem como objectivo a promoção de um espírito de participação, inovação, troca de experiências e desenvolvi-

mento de uma estratégia comum de integração sócio-cultural de pessoa com deficiência, em todas as formas de expressão, na Comunidade Europeia.

À luz daqueles princípios, foram analisadas as actividades já desenvolvidas na Madeira, nos domínios da arte e da criatividade e com participação no exterior, nomeadamente a música e o folclore, assistindo-se ao desenvolvimento do teatro, dos fantoches e das artes plásticas.

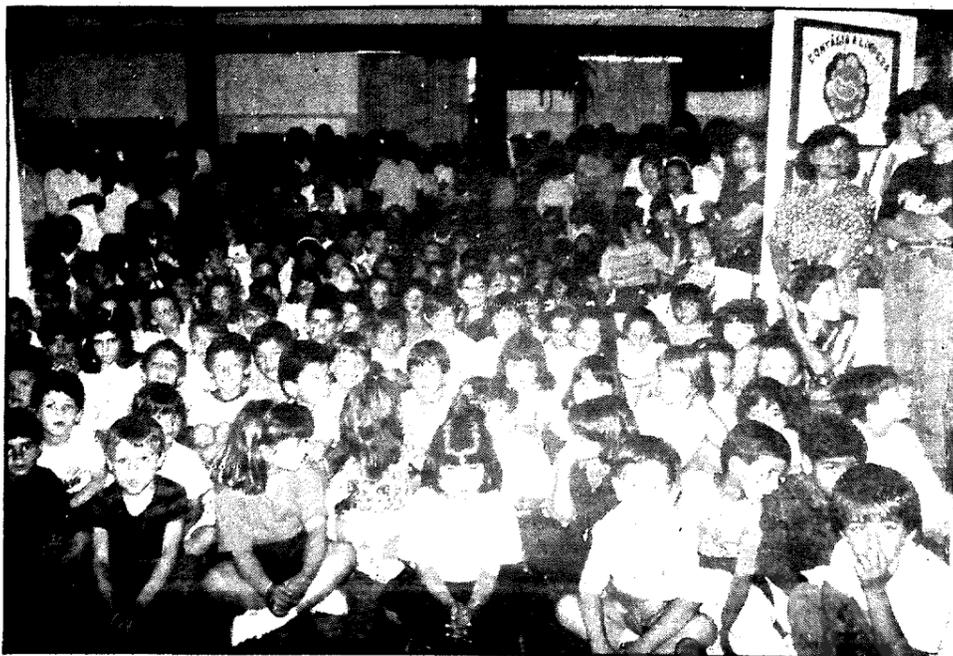
Acentuando o profundo significado dos concertos conjuntos, Eleutério de Aguiar fundamentou os objectivos da criação da Orquestra Juvenil, com a qual se pretende colocar os jovens com dificuldades sensoriais, intelectuais e motoras e os do ensino regular em igualdade de circunstâncias, nos processos de aprendizagem da pedagogia activa, considerando que, «salvaguardando o direito à diferença, a escola deve preparar-se para melhor responder ao desafio da educação que a todos reconheço o direito à igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares». Face aos objectivos da Associação Europeia de Arte e Criatividade, foi unânime o reconhecimento de que, na

Holanda, a Orquestra Juvenil da Direcção Regional de Educação Especial contribuiu a exemplo de participações anteriores, no país e no estrangeiro, de forma bem significativa, para a afirmação das capacidades dos deficientes e do seu pleno direito à participação e igualdade na vida social.

Em São Roque

Ambiente em evidência na Escola P-3

R. MAROTE



Foi ontem inaugurada na Escola P3 do Lombo Segundo São Roque uma exposição sobre a «Semana da Salubridade». A mostra é produto de uma série de trabalhos desenvolvidos por aquele estabelecimento de ensino sobre a temática do ambiente e teve como objectivo despertar nos jovens alunos o interesse por este tema.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Cargueiros dominam o porto no corrente mês

O movimento do porto do Funchal é largamente dominado, este mês, pelos navios cargueiros. Os navios de cruzeiro encontram-se praticamente ausentes de águas madeirenses, actualmente, acusando uma movimentação bastante diminuta.

Assim, as presenças mais dignas de nota hoje no porto funchalense, são as dos habituais navios de carga, «Cidade de Funchal» e «Pico Frio».

O primeiro destes habituais frequentadores das nossas águas, é um navio

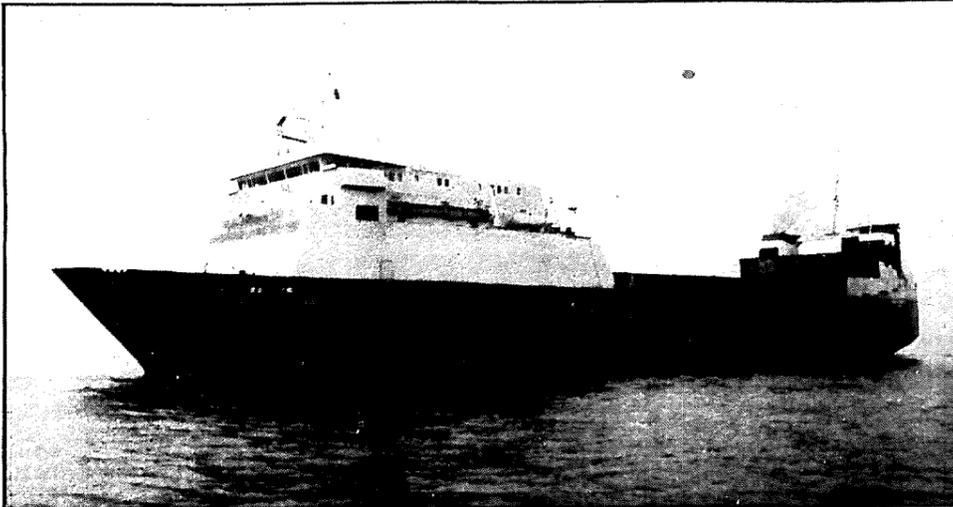
que, como é sabido, dispõe do sistema «Ro-Ro», como é mais conhecido o «Roll-on-Roll-off», moderno tipo de movimentação rápida da carga, que assim se efectua num espaço de tempo consideravelmente mais reduzido do que geralmente acontece em navios com a mesma tonelagem, mas não equipados com este sistema.

O «Cidade de Funchal» pode, portanto, descarregar as mercadorias transportadas em apenas três horas, ao contrário das 48 horas que poderia levar a efectuar esta operação, se não dispusesse do sistema referido. Possui uma capacidade para 522 automóveis, ou 256 contentores, dos quais 50 refrigerados. Tem uma capacidade de carga total de

364.000 pés cúbicos. Comprado ao armador Per Henriksen, da Noruega, era anteriormente denominado como «Mercadian Supplier». O seu ano de construção foi 1981, fazendo parte de um conjunto de gémeos que constituem a classe «Ro-Ro Merc Multiflex Universal Type II». O seu comprimento de fora a fora é de 105,60 metros, tem 18,80 de boca e 4,97 de calado, deslocando uma arqueação bruta de 3550 toneladas. Atinge, ainda, uma velocidade de cruzeiro de 15,5 nós.

O «Pico Frio», por sua vez, proveniente de Lisboa e que para lá retornará, tem 123 metros de comprimento, possuindo uma capacidade de carga de 2100 paletes de banana, carga essa que é

ARQUIVO DN



O cargueiro «Cidade de Funchal», assíduo visitante das águas madeirenses.

dividida pelos três porões do navio, que dispõem de separação de temperaturas, com uma amplitude variável entre os 30 graus negativos e os 3 positivos. Construído

no ano de 1978, a sua gestão técnica e a tripulação são da responsabilidade da Steer. O cargueiro da «Funchal Frio», fretado à Empresa de Navegação Madeirense, navegava

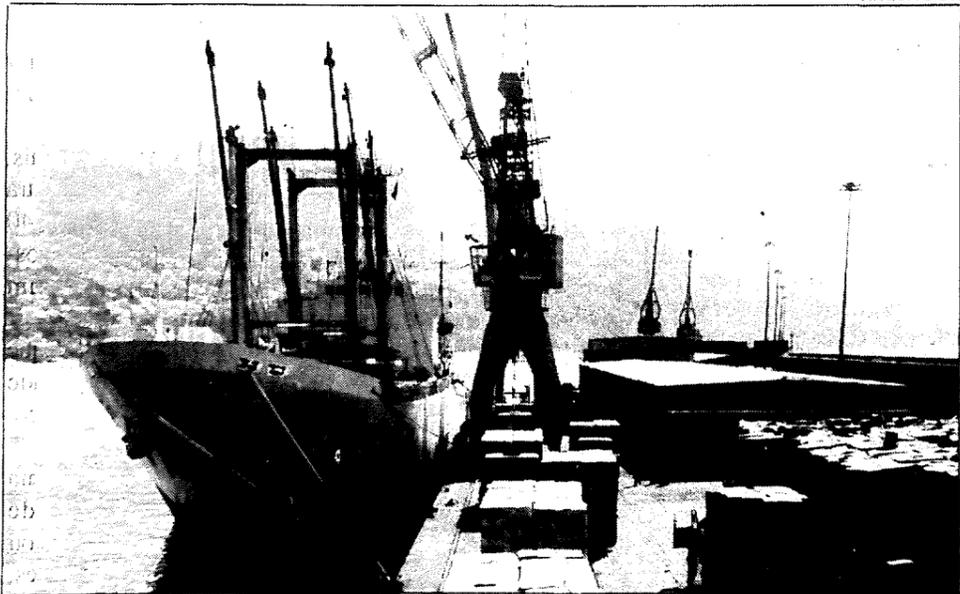
anteriormente com bandeira de Antígua, mas o armador optou pelo registo português, o que se veio a verificar em Julho de 1989.

L. R.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CARGA

- | | | |
|--|--|--|
| 13 — «MRMAN», soviético, de Bordéus. Carga: trigo. (JFM). | 17 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular). | 20 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM). |
| 13 — «CIDADE DE FUNCHAL», português, de e para Lisboa. Chegada às 13h, saída dia 14 à tarde. Carga: contentores e automóveis. (Marline). | 19 — «CANÁRIAS EXPRESS», alemão, de Roterdeão para Tenerife. Carga: contentores. (Transmadeira). | 24 — «BENTAGO», panamiano, de Roterdeão para Las Palmas. Carga: contentores. (JFM). |
| 13 — «PICO FRIO», português, de e para Lisboa. Chegada às 8h, saída dia 14 à noite. Vem carregar banana. (Marline). | 20 — «CIDADE DE FUNCHAL», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Marline). | 24 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular). |
| 14 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM). | 20 — «PICO FRIO», português, de e para Lisboa. Vem carregar banana. (Marline). | 27 — «CIDADE DE FUNCHAL», português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (Marline). |
| 14 — «ANGOL», português, de Leixões para Faro. Chegada às 10h. Carga: combustíveis. (Veiga Franca). | 20 — «WEC CANÁRIAS», espanhol, de Tenerife para Lisboa. Carga: contentores. (Hinton). | 27 — «PICO FRIO», português, de e para Lisboa. Vem carregar banana. (Marline). |
| 15 — «CÂMARA PESTANA», | | 27 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM). |



O «Pico Frio», transportador habitual da banana madeirense para o território continental.

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
RUA PONTE NOVA, 15 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. - TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9
TELFS.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1
TELFS.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 - TELFS.: 25840/31064/5

AGÊNCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36 - TELF.: 28600-27780

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite - Telf.: 792401-28525

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELFS.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Projecto Ibérico da TAP

Novas ligações entre Portugal e Espanha

No passado dia 1 de Maio foi inaugurado um conjunto de novas operações da TAP-Air Portugal, que ligam Lisboa directamente a várias cidades espanholas, com utilização de equipamento LAR Transregional, Linhas Aéreas Regionais, S. A.

O início destas ligações, associadas à operação regular para Madrid e Barcelona, é a materialização do Projecto Ibérico da TAP-Air Portugal, integrando-se na sua estratégia global de desenvolvimento, e resulta do acordo estabelecido entre as duas transportadoras, no final do ano de 1990.

A operação Lisboa/Vigo é efectuada em avião «Dornier 200», enquanto as outras ligações com as cidades de Santiago de Compostela, Sevilha, Málaga e Bilbao são servidas por aviões «ATP British Aerospace».

A partir da mesma data, a TAP-Air Portugal passou a oferecer também voos directos entre o Porto e Bordéus, em equipamento «ATP» da LAR.

Todos os novos serviços são assegurados com duas frequências semanais, à excepção de Sevilha com três voos por semana.

É o seguinte o horário-expresso em horas locais:

DE/PARA	DIAS OPERAÇÃO	PARTIDA	CHEGADA	VOO	AVIÃO	CLASSE
Lisboa-Bilbao	2.ª, Sáb.	15.45	18.50	TP814	ATP	CY
Bilbao-Lisboa	2.ª, Sáb.	19.20	20.25	TP815	ATP	CY
Lisboa-Málaga	3.ª, 5.ª e Dom. 2/6 a 26/10	07.50	10.20	TP801	ATP	CY
Málaga-Lisboa	3.ª, 5.ª e Dom. 2/6 a 26/10	11.00	11.30	TP800	ATP	CY
Lisboa-Sant. Comp.	2.ª	08.05	10.25	TP808	ATP	CY
	5.ª	16.05	18.25	TP810	ATP	CY
Sant. Comp.-Lisboa-	2.ª	10.55	11.55	TP809	ATP	CY
	5.ª	18.55	19.15	TP811	ATP	CY
Lisboa-Sevilha	4.ª, 6.ª Dom.	08.50	10.55	TP804	ATP	CY
		17.40	19.45	TP806	ATP	CY
Sevilha-Lisboa	4.ª, 6.ª Dom.	11.25	11.30	TP805	ATP	CY
		20.25	20.30	TP807	ATP	CY
Lisboa-Vigo	3.ª	08.30	10.55	TP816	DO8	Y
	5.ª	17.55	20.20	TP818	DO8	Y
Vigo-Lisboa	3.ª	11.25	11.50	TP817	DO8	Y
	5.ª	20.45	21.10	TP819		Y
Porto-Bordéus	4.ª Sáb.	14.20	17.30	TP820	ATP	CY
		08.30	11.40	TP822	ATP	CY
Bordéus-Porto	4.ª Sáb.	18.00	19.10	TP821	ATP	CY
		12.10	13.20	TP823	ATP	CY

As tarifas em vigor são as seguintes:

LISBOA	IDA	IDA E VOLTA	LISBOA	IDA	IDA E VOLTA
Bilbao	Y/C	46900\$00	93800\$00	Y/C	29500\$00
	YEE3M	—	65900\$00	Y/C	24000\$00
	YPX3M	—	47200\$00	YPX3M	30000\$00
Málaga	Y/C	32100\$00	64200\$00	Y/C	47700\$00
	YPX3M	—	33000\$00	YIPZZ	17700\$00
Santiago Comp.	Y/C	28900\$00	57800\$00	YEE3M	—
	YPX3M	—	36500\$00	YLPX3M	—
Sevilha	Y/C	22000\$00	44000\$00	YHPX3M	—
					41300\$00

A TAP-Air Portugal opera diariamente voos directos entre Lisboa, Madrid e Barcelona.

A operação entre o Porto e Barcelona iniciou-se no dia 11 de Junho.

Estes voos dispõem de classe executiva e económica.

Informamos os horários expressos em horas locais:

DE/PARA	DIAS OPERAÇÃO	PARTIDA	CHEGADA	VOO
Lisboa-Barcelona	5.ª, 6.ª, Sáb.	07.30	10.10	TP716
	2.ª, 3.ª, 4.ª, Dom.	09.05	11.45	TP718
Barcelona-Lisboa	5.ª, 6.ª, Sáb.	11.10	12.00	TP717
	2.ª, 3.ª, 4.ª, Dom.	12.45	13.35	TP719
Lisboa-Madrid	Diário	08.10	10.15	TP700
	Diário	17.55	20.00	TP708/728
Madrid-Lisboa	Diário	11.15	11.25	TP703/723
	Diário	21.00	21.10	TP709
Porto-Barcelona	3.ª, 5.ª	09.25	12.00	TP720
Barcelona-Porto	3.ª, 5.ª	13.00	13.45	TP721

Modelos portugueses foram ao Japão

São três jovens, dois rapazes e uma rapariga, são modelos de profissão, são portugueses de nacionalidade e encontram-se a trabalhar em Tóquio, se bem que já na fase final dos seus contratos.

Todos eles, Ana Cristina Oliveira de 17 anos, Vítor Cândido de 21 e José Luís Gonçalves de 24, estão no Japão pela primeira vez, obtiveram os contratos através da mesma agência, a «Central», de António Romano, «a melhor agência portuguesa», diz a Ana Cristina, e gostariam de voltar.

«Acho que esta experiência é boa em termos profissionais (e melhor será quando regressar a Lisboa), é igualmente boa em termos de remuneração, mas acho que dois meses é um período de tempo demasiado curto para me poder firmar neste mercado», afirma a Ana Cristina.

Os três estão perfeitamente convencidos de que a carreira de modelo profissional é curta, mais curta do que a de um jogador de futebol, pois «basta começarem a aparecer as primeiras rugas para se estar fora de jogo», precisa.

Por isso, todos têm planos para o futuro, a que distância estará nenhum deles precisa, com a Ana Cristina a querer ser jornalista, o Vítor Cândido economista e o José Luís Gonçalves piloto comercial.

No Porto

Acidente com autocarro provocou dois mortos

Dois mortos e vários feridos ligeiros que não necessitaram de tratamento hospitalar, é o balanço final do acidente, ontem ocorrido no centro do Porto, que envolveu um autocarro dos STCP.

O motorista do autocarro, que faz a carreira «53», perdeu o controle do veículo quando descia a Rua do Bolhão, aparentemente devido a causas mecânicas, tendo colhido mortalmente com o rodado da frente, duas senhoras que se encontravam numa das paragens.

O autocarro só se imobilizou, depois de percorrer cerca de 60 metros, quando encontrou pela frente um outro veículo da mesma empresa pública.

As duas vítimas, Virgínia Piedade Rebelo Morais, de 48 anos, natural de Rio Tinto, Gondomar e uma outra senhora ainda não identificada, aparentando cerca de 40 anos, foram ainda transportadas com vida para o Hospital de Santo António, situado a cerca de um quilómetro, tendo falecido pouco depois.

O acidente fez ainda alguns feridos ligeiros, que não necessitaram de tratamento hospitalar, a grande maioria dos quais provocados por situações de pânico, entretanto geradas.

Fontes da PSP admitem ter-se tratado de «uma falha de travões» do veículo de transporte de passageiros, enquanto fontes da empresa, que já ordenou um inquérito para apuramento das responsabilidades, referiram à agência Lusa «desconhecer, por enquanto, as causas do acidente».

O motorista do autocarro encontra-se de momento a ser ouvido pelas autoridades policiais.



COOPERATIVA
A NOSSA CASA, C.R.L.

Sede — Rua da Carreira, 82 -1.º

Telef.: 2 12 76 e 2 39 79

297.º SORTEIO ORDINÁRIO

A realizar na sede da Cooperativa, no dia 24 do corrente mês, pelas 19.30 horas.

As pessoas que se inscreverem até ao dia 21 do corrente, inclusive, e efectuarem o pagamento de 6 quotas adiantadas, ficarão habilitadas a este sorteio e aos que se realizarem até ao mês de Janeiro de 1992.

NOTA — Informa-se que, quer os pagamentos para este sorteio, quer as inscrições de novos cooperadores, deverão efectuar-se, impreterivelmente, até ao dia 21 do corrente mês.

A DIRECÇÃO

Segundo Fernando Nogueira

Defesa da Europa deverá ser aumentada

O ministro da Defesa Nacional, Fernando Nogueira, defendeu ontem em Sintra que o papel e a participação dos europeus na defesa da Europa «deverá necessariamente aumentar».

O governante falava na sessão de abertura dos trabalhos do 8.º «Workshop on political-military decision making in the atlantic alliance», reunião destinada a debater questões actuais para o futuro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Portugal entende que o aumento da participação europeia na defesa do continente deverá ter lugar no âmbito da União Europeia Ocidental (UEO), a qual «é o organismo adequado para coordenar esse esforço e esse processo, sempre em articulação com a referência obrigatória que o Tratado do Atlântico Norte constitui», salientou Fernando Nogueira.

«Quando digo que o

reforço do «pilar europeu» se deve processar no quadro da aliança, não estou a preconizar a subordinação da UEO à OTAN, como não entendo esta organização subordinada ao processo da União Política Europeia», acrescentou.

O ministro da Defesa portuguesa disse ainda, referindo-se à OTAN, que, «num mundo em que as incertezas predominam sobre as certezas, seria grave erro desaproveitarmos uma organização que deu tão boa conta de si durante mais de 40 anos».

Na sua intervenção, Fernando Nogueira destacou a aproximação e a cooperação com os países da Europa Central e de Leste, como «um elemento fundamental» da política de segurança da aliança, o processo de redução de armas convencionais, nucleares ou estratégicas e a criação de mecanismos de integração pan-europeias, além da análise e continuado acompanhamento das potenciais ameaças à segurança europeia.

Referiu também que a actualização do dispositivo



Fernando Nogueira: «Europa deve manter contingentes militares».

de dissuasão, defesa e resposta da OTAN «constitui actualmente o foco principal das preocupações e debates no seio da aliança».

Sobre este aspecto, Fernando Nogueira disse que a OTAN «continua a ser um instrumento fundamental da defesa europeia, pela sua dimensão transatlântica, estrutura militar e experiência adquirida».

Defendendo o repensar da prática política da OTAN e a sua orientação em termos de grande estratégia e de estratégia militar, «dando acolhimento satisfatório» às exigências da

realidade actual, o governante acrescentou ser necessário «encontrar um meio termo entre os que tudo querem alterar e os que se opõem a mudanças substanciais».

Porém, «há limites materiais a essa revisão», disse o ministro para destacar entre eles, a manutenção da estratégia de dissuasão como «suporte do objectivo permanente» de preservar a paz, a «não aceitabilidade da desnuclearização da Europa» e «a necessidade da continuação da presença no espaço europeu dos contingentes e meios militares norte-americanos».

Na área da saúde

PS acusa Governo de ter falhado

O Governo falhou na área da saúde por «incompetência, gula e arrogância», acusou ontem o dirigente socialista Correia de Campos em conferência de imprensa convocada para «comentar e analisar» a situação das urgências hospitalares em Lisboa.

Para o PS, «O PSD não tem para mostrar nesta área nada melhor do que encontrou em 1985, apesar de seis anos de vacas gordas».

Correia de Campos acu-

sou o Governo de incompetência, «porque devia saber que o acesso às urgências é um fenómeno de um sistema de saúde em mau funcionamento».

O delegado nacional do PS para a Saúde disse que o Governo «foi guloso em termos eleitorais, por ter antevisto neste pretensão plano de urgências uma arma eleitoral» e adiantou que «planos feitos sobre o joelho escamotearam as dificuldades, esquecendo, nomeadamente, o factor humano».

Para Correia de Campos, o Governo «perdeu a parada por arrogância», ao «ignorar» os sucessivos avisos das chefias do banco de urgências do Hospital de S. José que afirmaram que «sem que sejam asseguradas

as condições de trabalho anteriormente reclamadas não lhes era possível assumir todas as responsabilidades de chefia de equipa».

O PS acusou ainda o Executivo de «em resposta» ter substituído os seis chefes de serviço de cirurgia por assistentes com grau, prescindindo-se da maior experiência e de uma longa tradição de chefia para se pretender ganhar pretensamente em docilidade».

Aquele secretário nacional socialista considerou que «desmantelar uma unidade operacional sem que outras estejam em condições de responder à procura é, no mínimo, desaconselhável».

«Para remediar tanto disparate», o PS apresenta várias alternativas, dizendo-se consciente que — frisou

Correia de Campos — «cada erro do Governo torna mais difíceis as reformas».

A solução socialista passa pela preparação, «com reflexão, de uma boa urgência cirúrgica sem destruir o banco de S. José». Correia de Campos disse que «à medida que a procura se for orientando para as novas urgências, poderão ser desactivados os meios concentrados em S. José, até à dimensão que for considerada correcta».

O delegado nacional Socialista para a Saúde afirmou ainda que o PS defende a privatização dos hospitais, «desde que o acordo entre o Estado e a entidade privada seja feito com base num caderno de encargos muito rigoroso», que permita a realização de um verdadeiro serviço público.

Totoloto de 22 de Junho

Futebol altera horário

O sorteio do Totoloto de sábado, tem lugar às 19:45 (hora habitual), no intervalo do jogo de futebol do Mundial de Juniores Inglaterra-Espanha, anunciou ontem o Departamento das Apostas Mútuas, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Quanto ao sorteio do Totoloto do dia 22 de Junho, o departamento das Apostas Mútuas refere que o mesmo decorre às 20:20 antes do telejornal, a seguir ao primeiro jogo dos quartos de final do Campeonato de Juniores de Futebol.

Dois banhistas morrem em praias não vigiadas

Dois banhistas morreram em praias não vigiadas, já na presente época balnear, que abriu oficialmente em 01 de Junho, disse ontem à agência Lusa o director do Instituto de Socorros a Náufragos.

O comandante Sousa Leitão referiu que, segundo elementos fornecidos pelas capitánias, os banhistas morreram nas praias não vigiadas do Areinho (Oliveira do Douro) e de Santo António (Costa da Caparica).

Guarda Fiscal apreende 45 quilos de haxixe

A Guarda Fiscal apreendeu terça-feira 45 quilos de haxixe, no decurso de uma operação efectuada no rio Minho, junto a Monção.

O porta-voz da Guarda Fiscal confirmou à agência Lusa que a apreensão foi feita quando agentes daquela corporação tentavam interceptar dois indivíduos, com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos que, de madrugada, atravessavam o rio.

Ao serem confrontados com a presença dos agentes, os dois indivíduos empreenderam a fuga, lançando entretanto à água um saco, dentro do qual se encontravam 45 quilos de haxixe.

Em Portugal

Investimento estrangeiro é negócio de milhões

Portugal, o mais atlântico dos Estados do Sul da Europa comunitária, é um «filão» para os empresários da CEE que investiram no país 69 milhões de contos em novas empresas e sucursais durante 1990.

Com um investimento directo de 351 milhões de contos, os «patrões» da CEE canalizaram o seu dinheiro (cerca de 20 por cento em 1990) para a constituição de empresas de «raiz», mas não se mostraram menos interessados na aquisição de firmas (24,1 por cento do total do investimento externo) e em aumentar o capital de expansão em outras já instaladas (32 por cento).

O investimento dos Estados-membros da CEE em novas empresas aumentou quase 20 vezes desde a adesão de Portugal à Comunidade, em 1986. Mas, os investimentos de expansão e a compra de empresas portuguesas registaram o maior crescimento.

O panorama em 1989 não foi muito diferente. Cerca de 15,6 por cento do investimento directo da CEE dirigiu-se para a criação de empresas e sucursais (36,7 milhões de contos), e a grande parcela (56,4 por cento ou 133,3 milhões de contos) para aumentos de capital de expansão e aquisições.

COMPRA-SE

Edifício inteiro, com 6 a 8 apartamentos de preferência do tipo T-3, totalmente devoluto; uma entrada única, no centro do Funchal ou proximidades.

Todas as informações, plantas e documentação deverão ser dadas a:

UNICON, LDA.

Rua de João Távira, 12-A

Telefs. 20603 e 25455

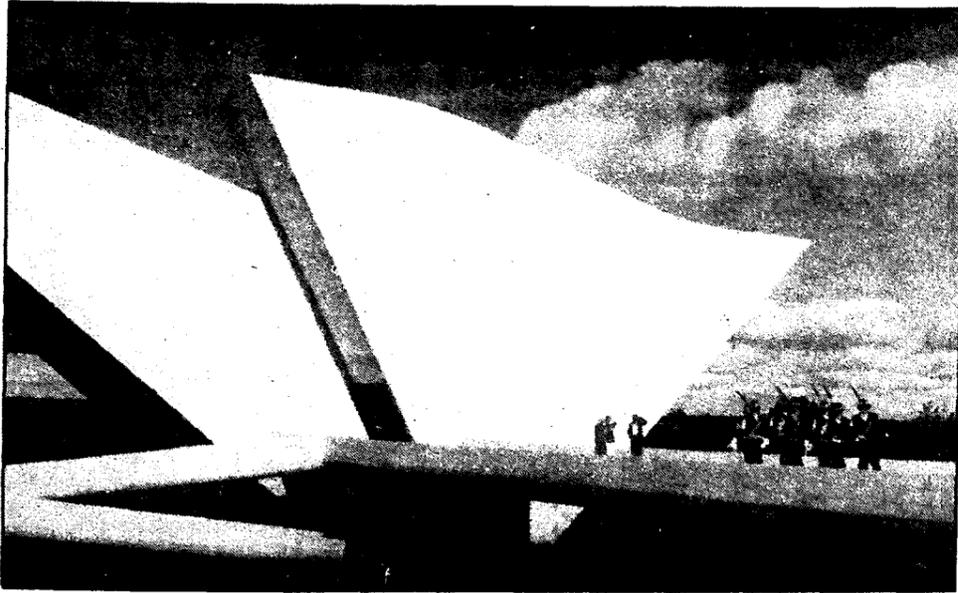
D1755

PC Brasileiro glasnostiza-se e duros ameaçam sair

DOMINGOS DE GRILLO SERRINHA

O Partido Comunista Brasileiro, um dos poucos partidos comunistas no mundo que ainda mantinha a linha dura, aderiu agora, finalmente, a novas correntes políticas perestroikianas que sopram do leste europeu. No seio de uma luta feroz entre reformistas e ortodoxos, o IX Congresso Nacional do PCB optou por abandonar o marxismo-leninismo e dogmas históricos como a ditadura do proletariado e a estatização total da economia.

Roberto Freire, deputado federal eleito pelo PCB do



Brasília: Monumento a Tancredo Neves, de Óscar Niemeyer, que encabeça a linha dura dos comunistas brasileiros.

Estado de Pernambuco, foi eleito novo presidente do partido, conseguindo fazer vingar as suas ideias glasnosticas entre os 763 congressistas presentes. Ex-candidato à presidência da República pelo PCB em 1989, Freire usou todo o seu prestígio dentro das fileiras

comunistas para convencer os delegados dos militantes da necessidade de modernização do partido, sob o risco de a população lhe virar as costas.

Foi uma luta bastante difícil. A linha dura, encabeçada pelo arquitecto Óscar Niemeyer, o advogado Juliano Siqueira e o actor Francisco Milani, não queria ouvir falar em mudanças, nem que fosse de uma inofensiva vírgula, muito menos em conteúdo ideológico, mas os reformistas conseguiram convencer o Congresso. E 54% dos delegados votou pela abolição do marxismo-leninismo, evitando que o partido renegasse a História e virasse as costas para o Mundo.

O novo programa do Partido Comunista Brasileiro já reconhece, a partir destas alterações, o direito da iniciativa privada existir e participar activamente na economia do país desde que tenha uma função social. O partido define-se agora como defensor de um socialismo democrático, pluripartidário. Reconhece a alternância do poder, a democracia plena e os direitos individuais, o que custou bastante a passar garganta abaixo dos defensores da linha dura.

Estes, no entanto, conseguiram uma vitória simbólica mas importante. O símbolo do PCB continua a ser a foice e o martelo sob o fundo vermelho da tradicional bandeira comunista. Este ponto é extremamente delicado dentro do partido e, por isso, tanto a linha dura como os reformistas evi-

taram confrontar-se nesta área, para evitar maiores danos. Mesmo assim, Niemeyer e os seus companheiros ameaçam deixar o partido, por não concordar com as mudanças.

«Somos e continuaremos sendo marxistas-leninistas, e estamos preparados para vencer o próximo congresso» — garante Juliano Siqueira. A linha dura vai fazer de tudo para convencer as bases de que as mudanças agora aprovadas são um erro, prejudicial para o partido e para o país, e tentará reverter a situação no X Congresso Nacional do PCB, que ainda não tem data marcada. Mas não vai ser nada fácil. Agora com o poder nas mãos, Roberto Freire, novo presidente, que tem a maioria na recém-eleita Direcção Política Nacional, não vai ficar de braços cruzados. Aliás prepara-se para discutir já na primeira reunião do directório, a questão do símbolo. Agora que o programa foi mudado, o símbolo já não tem o mesmo peso de antes.

As mudanças efectuadas no Partido Comunista Brasileiro têm, a nível interno, repercussão proporcional semelhante às alterações realizadas nos países do leste europeu. Em 69 anos de existência, o PCB jamais tinha passado por um processo de renovação de conceitos e de quadros tão radical. Foi um tratamento de choque, mas os novos dirigentes acham que isso actualizou o partido e pode proporcionar uma maior aproximação com o país real, garantindo mais adesões.

Na Alemanha

Vendido pelo mais raro

O selo alemão mais raro do Mundo foi vendido em leilão nesta cidade por 150 mil marcos (13.200 contos).

Trata-se de um exemplar único conhecido como «Tsingtau Provisório» pois foi impresso em 1900 no enclave que a Alemanha possuía na China.

Os organizadores do leilão ficaram desiludidos com o resultado pois o selo foi à praça com o preço base de 120 mil marcos e apenas um coleccionador alemão se mostrou interessado em disputá-lo.

Na última vez que tinha sido levado a leilão este selo foi adquirido por 18.700 marcos em 1939.

Ofensas ao direito de autor retiram álbum do mercado

O álbum de estreia do grupo britânico de rock EMF foi retirado do mercado depois de Yoko Ono ter ameaçado com processos judiciais por ofensa aos direitos de autor.

O álbum, «Schubert Dip», inclui na faixa «Lies» a voz do assassino de John Lennon, Mark Chapman, a recitar a letra de «Watching the Weels», uma canção do ex-beatle.

Um porta-voz do grupo anunciou que o álbum será retirado do mercado e posteriormente repostado sem a parte de Mark Chapman.

Lamentou no entanto a atitude de Yoko Ono, acusando a viúva de Lennon de «só estar interessada no dinheiro» e «não apreciar o lado artístico da inclusão da voz de Mark Chapman».

Croácia, Sérvia e Bosnia tentam resolver a crise

Os presidentes da Croácia, Sérvia e Bosnia-Herzegovina vão encontrar-se hoje em Split, na costa adriática, par tentar resolver a crise jugoslava, anunciou fonte oficial em Zagrebe, capital da Croácia.

Este encontro dos presidentes Franjo Tudjman, Slobodan Milosevic e Alija Izetbegovic, insere-se no quadro da discussão do projecto de compromisso aprovado na última cimeira dos presidentes das seis repúblicas jugoslavas, a 6 de Junho em Sarajevo (Bosnia).

O projecto, considerado como uma «base construtiva», concilia as posições da Sérvia a favor de um estado federal e as concepções federativas da Eslovénia e da Croácia.

Concebido pelos presidentes bósnio e macedónio, respectivamente Alija Izetbegovic e Kiro Gligorov, o projecto inspira-se em grande parte no modelo da CEE, em particular no domínio dos direitos humanos e das minorias.

Retém, da opção confederal, a visão de um conjunto de repúblicas soberanas, que podem dispor de forças armadas e ter uma política externa autónoma, ao mesmo tempo que confere à nova comunidade jugoslava as prerrogativas de um estado dotado de um mercado único e de uma política económica e monetária comuns.

O primeiro passo na concretização deste projecto cabe aos presidentes das três repúblicas, cujas relações são afectadas pelos antagonismos entre sérvios, croatas e muçulmanos, estes últimos muito numerosos na Bosnia.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE

EDITAL N.º 134/91

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO NO LARGO E CALÇADA DO SOCORRO

Faz-se público que por motivo de montagem de uma grua na obra de remodelação da Barreirinha, fica interrompido o trânsito automóvel no Largo do Socorro, a Nascente da Travessa Mota Freitas, bem como na Calçada do Socorro entre as 08h00 e as 18h00 do dia 91.06.13 (Quinta-Feira), a Travessa Mota Freitas ficará com o sentido Sul/Norte durante esta interrupção.

Funchal, e Paços do Concelho, aos 12 de Junho de 1991.

O VEREADOR POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Rui António Macedo Alves



VERÃO 91

Oferecemos-lhe o nosso...
COCKTAIL DE FÉRIAS!

	DESDE
GRAN CANÁRIA - 8 dias	34.600\$
PUERTO DE LA CRUZ - 8 dias	49.800\$
LANZAROTE - 8 dias	47.800\$
MADRID - 3 dias	47.800\$
LONDRES - 3 dias	65.500\$
ROMA - 4 dias	102.100\$
SUIÇA e ÁUSTRIA - 8 dias	157.500\$
NEW YORK - 9 dias	238.500\$
DISNEYWORLD	
e CRUZEIRO ÀS BALEARES - 12 dias	296.700\$
BRASIL - 11 dias	243.200\$

PEÇA PROGRAMA FÉRIAS 91

FUNCHAL
AV. ARRIAGA, 44
TELEFS.: 23304 - 28863 - 32518/58





Wagons-lits Turismo

A PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS
1600 AGÊNCIAS E REPRESENTANTES AO SEU DISPOSER EM 120 PAÍSES

CONSERVATORIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04418
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 1—91.05.23.

Sociedade: «PENÍNSULA — INVESTIMENTOS
TURÍSTICOS, S. A.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:
Certifica que no dia 12/4/91, no Primeiro Cartório da Secretaria
Notarial do Funchal — foi constituída a sociedade anónima em epígrafe
que se rege pelo seguinte contrato:

ESTATUTOS
CAPÍTULO I

Tipo, firma, duração, sede e objecto

Artigo 1.º

(Tipo e firma)

A sociedade adopta o tipo de sociedade anónima e a firma
«PENÍNSULA — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.»

Artigo 2.º

(Duração)

A sociedade durará por tempo indeterminado.

Artigo 3.º

(Sede e representações locais)

1. — A sociedade tem a sua sede na Estrada Monumental, número cento e quarenta e sete, freguesia de São Martinho, concelho do Funchal.
2. — O Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, pode mudar a sede da sociedade dentro do concelho do Funchal ou para concelhos limítrofes e, obtida que seja a autorização das entidades competentes, estabelecer ou encerrar, em território nacional ou no estrangeiro, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas locais de representação social.

Artigo 4.º

(Objecto social)

1. — A sociedade tem por objecto a construção e a exploração de empreendimentos turísticos e imobiliários, designadamente hotéis, blocos de apartamentos e áreas comerciais, incluindo a compra e venda de propriedades para os indicados fins.
2. — A sociedade pode participar em agrupamentos complementares de empresas, consórcios e associações, e bem assim adquirir, originária e subsequentemente, acções ou quotas em sociedades de responsabilidade limitada, quaisquer que seja o objecto destas, ainda que sujeitas a lei especial, mediante deliberação do conselho de administração ou da comissão executiva, havendo-a, sem prejuízo, porém, do disposto no artigo vinte e sete do contrato social da sociedade.

CAPÍTULO II

Capital social e outros meios de financiamento

Artigo 5.º

(Capital social: sua representação e aumentos)

1. — O capital social é de um milhão e trezentos e trinta mil contos, encontrando-se representado por um milhão trezentas e trinta mil acções, com o valor nominal de mil escudos cada uma, e está integralmente subscrito e realizado em dinheiro no acto da constituição da sociedade pelos sócios fundadores da mesma.
2. — O capital social poderá ser elevado, por uma ou mais vezes e por entradas em dinheiro, até ao montante de dois milhões de contos, mediante deliberação do conselho de administração, com parecer prévio do conselho fiscal, nas condições e épocas mais ajustadas aos interesses da sociedade.
3. — Ressalvadas as condições estabelecidas nos números dois a cinco do artigo quatrocentos e sessenta do Código das Sociedades Comerciais, nos aumentos de capital por entradas de dinheiro, terão os accionistas direito de preferência na subscrição das novas acções, na proporção daquelas de que forem titulares à data da respectiva deliberação. Haverá ainda aquele direito de preferência no rateio das acções que não hajam sido subscritas, sempre na proporção das acções que à data possuírem.

Artigo 6.º

(Natureza das acções)

1. — As acções são ao portador e representadas por títulos de uma, dez, cem, cento e cinquenta, quinhentas, mil e cinco mil acções, podendo ser desdobradas ou convertidas em nominativas e a expensas do titular.
2. — Os títulos das acções, definitivos ou provisórios, serão assinados por dois administradores, podendo as assinaturas ser apostas por chancela ou por qualquer outra forma de reprodução mecânica por eles autorizadas.

Artigo 7.º

(Acções próprias)

Dentro dos limites e sob as condições impostas por lei, pode a sociedade adquirir e alienar acções próprias e com elas praticar todas as operações legalmente permitidas.

Artigo 8.º

(Amortizações de acções)

1. — A sociedade amortizará as acções devidas por accionistas que utilizem para fins estranhos à sociedade e com prejuízo desta, ou de algum accionista, as informações obtidas através do exercício do direito de informação que lhes assiste.
2. — O conselho de administração deverá declarar que as acções vão ser amortizadas dentro do prazo de noventa dias a contar do conhecimento que tenha do facto determinante dessa amortização.
3. — As acções serão amortizadas pelo seu valor contabilístico apurado através do último balanço aprovado, sendo a contrapartida da amortização paga pela sociedade no prazo de cento e oitenta dias a contar da data em que a amortização se tornar efectiva.

Artigo 9.º

(Obtenção de outros meios de financiamento)

1. — Para desenvolver a sua actividade, pode a sociedade, mediante deliberação do conselho de administração, sujeita a ratificação da assembleia geral, emitir obrigações ou outros títulos de dívida, a médio e longo prazos, em qualquer das modalidades legalmente permitidas.
2. — Pode também a sociedade obter outras modalidades de recursos que se tomarem necessários à equilibrada expansão das actividades sociais, bem como adquirir obrigações que tenha emitido, não subsistindo, todavia, o direito de preferência consignado no número três do artigo quinto para o caso de aquisição de obrigações convertíveis em acções.
3. — Os títulos das obrigações serão assinados nos mesmos termos dos títulos das acções.

CAPÍTULO III

Órgãos sociais

Artigo 10.º

(Elenco dos órgãos sociais)

1. — São órgãos sociais da sociedade a assembleia geral, o conselho de administração e o conselho fiscal.
2. — A administração e a fiscalização da sociedade competem,

respectivamente, ao conselho de administração e ao conselho fiscal nos termos da lei e do contrato social da sociedade.

SECÇÃO I

Deliberações dos accionistas

Assembleia geral

Artigo 11.º

(Forma e âmbito das deliberações)

Os accionistas deliberam nos termos do artigo cinquenta e quatro do Código das Sociedades Comerciais ou em assembleia geral regularmente convocada.

Artigo 12.º

(Constituição da assembleia geral)

1. — A assembleia geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto, não podendo os restantes accionistas ou obrigacionistas assistir às suas reuniões.
2. — Os membros do conselho de administração e do conselho fiscal deverão estar presentes nas reuniões da assembleia geral e, mesmo que não disponham de direito de voto, poderão, ainda assim, intervir nos trabalhos, apresentar propostas e participar nos seus debates.
3. — A presença na assembleia geral de qualquer outra pessoa que não tenha direito de voto ou que, segundo a lei, não deva ou não tenha o direito de participar ou de estar presente na reunião, carece de autorização do presidente da mesa.
4. — No caso de compropriedade de acções, só um dos comproprietários, com poderes de representação de todos os outros, poderá participar nas assembleias gerais.
5. — Os accionistas que sejam pessoas singulares poderão fazer-se representar nas reuniões da assembleia geral por outros accionistas ou pelo cônjuge, ascendente ou descendente ou por um membro do conselho de administração ou ainda por qualquer outra pessoa que designem para o efeito.
6. — Os accionistas que sejam pessoas colectivas serão representados por um membro da sua administração ou direcção ou por quem estas indicarem.
7. — Os instrumentos de representação previstos nos números anteriores deverão ser dirigidos ao presidente da mesa da assembleia geral e entregues na sede da sociedade com, pelo menos, cinco dias úteis de antecedência em relação à data marcada para a respectiva reunião.

Artigo 13.º

(Direito a voto)

1. — Tem direito a voto o accionista que for titular de um número de acções não inferior a cem e as tenha, até quinze dias antes da data marcada para a reunião, averbadas em seu nome no livro de registo da sociedade, caso sejam nominativas ou ao portador registadas, ou depositadas na sociedade ou à guarda de instituição bancária ou parabancária, caso sejam ao portador não registadas.

As acções deverão manter-se registadas ou depositadas até ao encerramento da assembleia.

2. — A cada cem acções corresponde um voto na assembleia geral.
3. — Os accionistas titulares de um número de acções inferior a cem poderão agrupar-se, nos termos legais, de forma a completar esse número a fim de poderem exercer o direito de voto, fazendo-se, então, representar por um só deles.

4. — Todos os arredondamentos de voto que caibam aos accionistas são determinados por defeito.

Artigo 14.º

(Composição da mesa)

1. — A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e dois secretários, eleitos em assembleia geral.
2. — As faltas ou impedimentos dos membros da mesa da assembleia geral são supridos nos termos legais.

Artigo 15.º

(Convocação e funcionamento das reuniões)

1. — A convocação da assembleia geral será feita pelo presidente da mesa, ou por quem suas vezes fizer, com a antecedência mínima e a publicidade impostas por lei.
2. — Na convocatória de uma assembleia pode logo ser fixada uma segunda data de reunião para o caso de uma assembleia não poder reunir na primeira data marcada, por falta de representação de capital exigida pela lei ou pelo contrato social da sociedade, contanto que entre estas duas datas mediem mais de quinze dias.
3. — A reunião realizada nos termos do número anterior considera-se realizada em segunda convocação.
4. — A assembleia geral reúne anualmente em sessão ordinária, até ao final do primeiro trimestre civil a fim de:
 - a) — Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;
 - b) — Deliberar sobre as propostas de aplicação de resultados;
 - c) — Proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da sociedade;
 - d) — Eleger, quando for caso disso, os membros da mesa da assembleia geral, do conselho de administração, do conselho fiscal e da comissão de remunerações;
 - e) — Tratar de quaisquer outros assuntos que sejam expressamente indicados na convocatória.
5. — A assembleia geral reúne em sessão extraordinária a pedido do conselho de administração ou do conselho fiscal, ou ainda a requerimento de um ou mais accionistas que detenhão acções correspondentes ao valor mínimo imposto por lei imperativa ou, na sua falta, correspondentes a vinte e cinco por cento do capital social e requeirarem ao presidente da mesa a convocação extraordinária da assembleia geral em carta, com a assinatura reconhecida por notário, na qual se indique com precisão os assuntos a incluir na ordem do dia e seja justificada a necessidade de reunir a assembleia.

A assembleia de accionistas não se realizará se não estiverem presentes ou representados accionistas que sejam titulares de acções que totalizem, no mínimo, o valor exigido para a convocação da assembleia.

6. — A assembleia geral não poderá funcionar em primeira convocatória sem que estejam presentes ou representados accionistas detentores de, pelo menos, cinquenta e um por cento do capital social; em segunda convocação a assembleia geral funcionará seja qual for o número de accionistas presentes ou representados e o quantitativo do capital a que as respectivas acções correspondam.
7. — A exigência da acta ser lavrada por notário, quando a lei o permita, deverá ser formulada com a antecedência de cinco dias úteis sobre a data da assembleia, em carta dirigida ao conselho de administração e com a assinatura reconhecida por notário.
8. — Salvo se a assembleia deliberar, sob proposta de algum accionista, outra forma de votação, os votos serão emitidos por ordem crescente do número de votos que cada accionista possua, começando pelo titular do menor número de votos e pelo modo que o presidente da mesa indique.

Artigo 16.º

(Deliberações tomadas pela assembleia geral)

As deliberações da assembleia geral são tomadas por maioria absoluta dos votos apurados em cada reunião, salvo disposição da lei

ou do contrato social da sociedade que exija maioria mais elevada ou qualificada.

Artigo 17.º

(Competência da assembleia geral)

Para além do disposto na lei e no contrato social da sociedade, a assembleia geral compete deliberar sobre as matérias que não estejam compreendidas nas atribuições dos restantes órgãos sociais.

SECÇÃO II

Administração da sociedade

Conselho de administração

Artigo 18.º

(Composição)

1. — O conselho de administração é composto por cinco administradores eleitos em assembleia geral.
2. — A substituição de qualquer dos administradores, no caso de falta ou impedimento, far-se-á de acordo com o previsto na lei.
3. — Os membros do conselho de administração elegerão entre si um que exercerá as funções de presidente, por períodos de três anos, podendo haver reeleição.
4. — Os membros do conselho de administração deverão cautionar a sua responsabilidade, na importância de mil contos, por qualquer das formas admitidas na lei, salvo quando dispensados pela assembleia geral.
5. — Os accionistas detentores de, pelo menos, vinte e cinco e meio por cento do capital social têm direito de designar dois administradores, caso tenham votado contra a proposta que fez vencimento na eleição dos administradores, aplicando-se, para o efeito, o disposto no número sete do artigo trezentos e noventa e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Artigo 19.º

(Convocação e funcionamento das reuniões)

1. — O conselho de administração reúne-se ordinariamente uma vez por trimestre ou uma vez por mês, conforme haja ou não comissão executiva, e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente, por sua iniciativa ou a pedido de, pelo menos, dois dos seus membros ou ainda da comissão executiva, havendo-a.
2. — Os administradores serão convocados por escrito, ou por qualquer outra forma adequada permitida por lei, no prazo de, pelo menos, três dias úteis de antecedência em relação à data da reunião do conselho de administração a que a convocatória se destina.
3. — A convocatória será dispensada sempre que o conselho de administração deliberar pré-fixar as datas das suas reuniões.
4. — As reuniões terão lugar na sede social, se outro lugar não for escolhido por conveniência do conselho.
5. — Qualquer membro do conselho de administração pode fazer-se representar nas reuniões, por outro membro, por meio de simples carta, telex ou telecópia, mas cada instrumento de mandato não poderá ser utilizado mais de uma vez.
6. — O conselho de administração só poderá deliberar validamente quando estiver presente ou representada a maioria dos seus membros, sem prejuízo, porém, do disposto no número dois do artigo vinte e sete do contrato social da sociedade.

Artigo 20.º

(Competência do conselho de administração)

1. — Compete ao conselho de administração o exercício de todos os poderes de gestão e representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, de conformidade com o disposto na lei e no contrato social da sociedade.
2. — Entre os poderes cometidos ao conselho de administração compreendem-se nomeadamente e para além dos demais que lhe são atribuídos pela lei e pelo contrato social da sociedade, os de:
 - a) — Gerir, com os mais amplos poderes, todos os negócios sociais e efectuar as operações relativas ao objecto social;
 - b) — Confessar, desistir ou transigir em quaisquer litígios judiciais, bem como comprometer-se em arbitragens;
 - c) — Tomar a iniciativa de eventuais alterações do contrato social da sociedade, aumentos de capital e emissões de obrigações, apresentando à assembleia geral as correspondentes propostas;
 - d) — Contratar os empregados da sociedade, estabelecendo as respectivas condições contratuais, exercer o correspondente poder directivo e disciplinar, bem como contratar e despedir prestadores de serviços;
3. — Por meio de acta poderá o conselho de administração definir as funções de cada um dos seus membros, encarregando-os de certas matérias de administração nos casos em que a lei o não proíba.
4. — O conselho de administração poderá, nos termos e dentro dos limites legais, delegar numa comissão executiva, formada por três administradores, a gestão corrente da sociedade.
5. — O conselho de administração poderá constituir procuradores ou mandatários da sociedade, fixando com precisão os actos ou categorias de actos que estes podem praticar e a duração do mandato.

Artigo 21.º

(Deliberações tomadas pelo conselho de administração)

1. — As deliberações do conselho de administração são tomadas por maioria de votos expressos dos membros presentes ou representados, a menos que o contrato social da sociedade disponha de modo diverso, não se contando as abstenções.
2. — Os membros do conselho de administração que não possam estar presentes à reunião poderão, em casos de deliberações consideradas urgentes pelo respectivo presidente, expressar o seu voto por carta, telecópia ou telex dirigido ao presidente.

Artigo 22.º

(Vinculação da sociedade)

1. — A sociedade obriga-se:
 - a) — Pela intervenção de dois administradores, conjuntamente;
 - b) — Pela intervenção de dois membros da comissão executiva, havendo-a, conjuntamente;
 - c) — Pela intervenção de um administrador quando haja delegação expressa do conselho de administração ou, havendo-a, da comissão executiva, para a prática de determinado acto;
 - d) — Pela intervenção de um ou mais mandatários, nos precisos termos dos respectivos instrumentos de mandato.
2. — Nos actos de mero expediente ou que não envolvam contracção de obrigações para a sociedade, ela poderá ser representada por qualquer dos seus administradores ou representante agindo isoladamente.

SECÇÃO III

Fiscalização da sociedade

Conselho fiscal

Artigo 23.º

(Composição)

1. — O conselho fiscal é composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos em assembleia geral.
2. — Um membro efectivo e o vogal suplente têm de ser revisores oficiais de contas ou sociedade de revisores de contas.
3. — De entre os membros que eleger, a assembleia geral designará o presidente.

4. — A substituição de qualquer dos membros do conselho fiscal, em caso de falta ou impedimento, far-se-á de acordo com o previsto na lei.

Artigo 24.º

(Competência do conselho fiscal)

1. — A competência do conselho fiscal é a que resulta da lei e do contrato social da sociedade.

2. — Sem prejuízo do estabelecido no número anterior, o conselho de administração poderá incumbir uma firma de auditores do exame pontual ou regular das contas da sociedade, caso em que o conselho fiscal deverá pronunciar-se obrigatoriamente sobre os relatórios dos auditores.

Artigo 25.º

(Reuniões e deliberações do conselho fiscal)

1. — O conselho fiscal reúne-se obrigatoriamente, pelo menos, uma vez por trimestre.

2. — O conselho fiscal reúne-se sempre por iniciativa do seu presidente ou a solicitação de dois dos seus membros ou do conselho de administração.

3. — As deliberações do conselho fiscal são tomadas por maioria dos votos dos seus membros.

SECÇÃO IV

Outras deliberações tomadas pelos órgãos sociais

Artigo 26.º

(Derrogação de disposições supletivas)

Os preceitos dispositivos do Código das Sociedades Comerciais podem ser derogados por deliberação da assembleia geral dos sócios.

Artigo 27.º

(Regime especial de certas deliberações sociais)

1. — Serão observadas as regras especiais estabelecidas nos números dois e três desta cláusula com relação às matérias, actos ou contratos seguintes:

a) — Alienação do imóvel sito à Estrada Monumental na cidade do Funchal, destinado à construção, instalação e funcionamento da unidade hoteleira da sociedade, bem como mudança da categoria dessa unidade hoteleira;

b) — Assunção pela sociedade de responsabilidades financeiras que, isolada ou conjuntamente, sejam de montante igual ou superior a quinze por cento do capital social;

c) — Participação, directa ou indirecta, originária ou subsequente, em outras sociedades, sempre que a(s) mesma(s) implique(m) ou possa(m) ter como efeito para a sociedade investimentos financeiros, permanentes ou temporários, de valor igual ou superior a cinco por cento do seu capital social;

d) — Alteração do contrato social da sociedade, fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade.

2. — O conselho de administração requererá ao presidente da mesa da assembleia geral a convocação da assembleia geral da sociedade que reunirá, para deliberar sobre as matérias de gestão da sociedade constantes das alíneas do precedente número um, a menos que as deliberações em tais matérias de gestão da sociedade sejam tomadas por unanimidade de todos os membros do conselho de administração ou, havendo-a, da comissão executiva.

3. — As deliberações da assembleia geral nas matérias indicadas nas alíneas do número um serão tomadas por maioria qualificada de setenta e cinco por cento dos votos emitidos em cada reunião, não se contando as abstenções, salvo quando a lei ou o contrato social da sociedade exigirem maioria mais elevada.

CAPÍTULO IV

Exercícios sociais e aplicação de resultados

Artigo 28.º

(Ano social)

O ano social coincide com o ano civil e com relação a cada um deles será elaborado um balanço com referência a trinta e um de Dezembro.

Artigo 29.º

(Aplicação dos resultados apurados)

1. — Deduzidas as verbas que por lei tenham de destinar-se a fins específicos, metade dos lucros evidenciados pelo balanço anual será distribuída pelos sócios, sem prejuízo de deliberação da assembleia geral, tomada por maioria de cinquenta e um por cento dos votos correspondentes ao capital social, que disponha de modo diferente em relação aos lucros a distribuir de determinado exercício social.

2. — A sociedade poderá distribuir aos accionistas adiantamentos sobre lucros, no decurso dos exercícios sociais, observadas as disposições legais aplicáveis.

CAPÍTULO V

Dissolução e liquidação da sociedade

Artigo 30.º

(Dissolução da sociedade)

A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na lei.

Artigo 31.º

(Liquidação da sociedade)

Salvo deliberação em contrário da assembleia geral que decidir a dissolução da sociedade, a liquidação do seu património será feita extrajudicialmente, através de uma comissão liquidatária constituída pelos membros em exercício do conselho de administração contra os quais não esteja em curso nem tenha sido deliberada acção de responsabilidade.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais

Artigo 32.º

(Remuneração dos órgãos sociais)

Os membros da mesa da assembleia geral e dos restantes órgãos sociais, com excepção do membro do conselho fiscal que exerce as funções de revisor oficial de contas, serão remunerados, como for deliberado em assembleia geral ou por uma comissão de fixação de remunerações composta por três accionistas por aquela designada por períodos de três anos.

Artigo 33.º

(Mandato e posse dos órgãos sociais)

1. — Os membros da mesa da assembleia geral e dos restantes órgãos sociais poderão ser accionistas ou não e serão eleitos por períodos de três anos, sendo sempre permitida a sua reeleição, por uma ou mais vezes.

2. — Os membros da mesa da assembleia geral e dos restantes órgãos sociais consideram-se empossados logo que tenham sido eleitos, sem dependência de outras formalidades, salvo diferente disposição legal e manter-se-ão obrigatoriamente em funções, exercendo plenamente o seu mandato, até serem eleitos ou designados os novos membros que os substituíam.

Artigo 34.º

(Foro competente)

Para todas as questões emergentes deste contrato, designadamente as relativas à validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, entre os accionistas e a sociedade ou entre esta e os membros dos seus órgãos ou liquidatários é exclusivamente competente o foro da comarca da sede da sociedade.

CAPÍTULO VII

Disposições transitórias e finais

Artigo 35.º

(Assunção pela sociedade de certos negócios)

1. — Sem prejuízo do disposto no artigo quinto do Código das Sociedades Comerciais, consideram-se adquiridos pela sociedade os

direitos e obrigações por ela assumidos e decorrentes de negócios jurídicos que, em nome da sociedade, sejam celebrados pelos seus administradores a partir da data da sua constituição e antes de efectuado o seu registo na Conservatória do Registo Comercial respectiva, ficando para o efeito conferida a necessária autorização.

2. — Em especial, a sociedade assume de pleno direito com o registo definitivo do contrato social os direitos e obrigações emergentes de negócios jurídicos, a celebrar com accionistas ou não accionistas, para aquisição de imóveis localizados à Estrada Monumental, na cidade do Funchal, onde a sociedade projecta construir um empreendimento imobiliário-turístico.

Artigo 36.º

(Autorização para o levantamento do capital social)

Os administradores poderão, desde já, movimentar, com a assinatura de, pelo menos, dois deles conjuntamente, a conta de depósito na Caixa Geral de Depósitos correspondente ao capital social, afectando o respectivo valor à satisfação dos pressupostos necessários ao início e prossecução da vida societária, nomeadamente:

a) Pagamento de honorários, salários e remunerações;

b) — Pagamento de encargos da constituição, publicações e registos da sociedade;

c) — Pagamento da aquisição de material e equipamentos bem como dos preços emergentes de contratos tendo em vista a aquisição de imóveis e de outras obrigações decorrentes de tais contratos.

Artigo 37.º

(Despesas de constituição)

A sociedade assume a responsabilidade por todas as despesas decorrentes da sua constituição, registo do contrato social e suas publicações.

Artigo 38.º

Ficam desde já nomeadas, com dispensa de caução, para servirem no triénio de mil novecentos noventa e um e barra noventa e três as seguintes pessoas para os cargos adiante indicados:

Conselho de Administração: Dr. Fernando José Martins d'Almeida Couto, que costuma usar tão somente Fernando d'Almeida Couto, casado, residente no Edifício Baía, quarto A, oeste, cento oitenta e sete à Estrada Monumental, nesta cidade do Funchal, William Anthony Risso-Gill, casado, residente no lote cinco, Rua do Pinhal, Bairro da Martinha, Bicesse, Estoril, Dr. António Jorge Mammerick da Trindade, casado, residente na Rua da Rochinha, número noventa e seis-A, nesta cidade do Funchal, Eng.º David Caldeira Ferreira, casado, residente à Travessa Fundação Zino, número seis, nesta cidade do Funchal e Phillip Lindsay Burns, separado de facto, residente no Edifício Baía, Bloco Oeste, fracção C-quarto, à Estrada Monumental, número cento oitenta e sete, nesta cidade do Funchal.

Conselho Fiscal: presidente, Ferdinando Carlo António de Bianchi, que costuma usar tão somente Ferdinando Bianchi, casado, residente à Estrada Monumental, número duzentos e dez, nesta cidade do Funchal; vogais efectivos, Eng.º João José Sales Caldeira Teixeira, casado, residente à Estrada Monumental, número duzentos e trinta e dois, nesta cidade do Funchal e Domingos da Silva Neves, revisor oficial de contas, casado, residente no Parque Residencial dos Piomais, Lote nove, quinto A, nesta cidade do Funchal; suplente, Ary Guimarães Valongo, revisor oficial de contas, casado e residente na Rua das Doze Casas, número oitenta e oito, terceiro andar, sala oito, na cidade do Porto.

Foi depositada a Acta de que consta a nomeação da Comissão Executiva que é composta dos seguintes membros: Administradores — William Anthony Risso-Gill, António Jorge Mammerick da Trindade — e — David Caldeira Ferreira, acima identificados.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1879

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 01254

N.I.P.C.: 511003960

N.º DE INSCRIÇÃO: 4

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 10 - 91.05.22

Sociedade «VINHOS BARBEITO (MADEIRA), LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1878

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03792

N.I.P.C.: 51031475

N.º DE INSCRIÇÃO: 3

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 4 - 91.05.21

Sociedade «SOMAF — SOCIEDADE MADEIRENSE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1877

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 00212

N.I.P.C.: 511004699

N.º DE INSCRIÇÃO: 3

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 8 - 91.05.24

Sociedade «LUÍS GOMES DA CONCEIÇÃO, FILHOS, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1886

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 02779

N.I.P.C.: 511015658

N.º DE INSCRIÇÃO: 6

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 7 — 91.05.24

Sociedade «ROCHA ALTA — SOCIEDADE DE PESCAS, CONSERVAS E CONGELAÇÃO DA MADEIRA, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1885

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 02839

N.I.P.C.: 511018002

N.º DE INSCRIÇÃO: 5

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 6 — 91.05.24

Sociedade «S. G. S. — INDÚSTRIA DE MADEIRAS, S. A.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1884

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 02014

N.I.P.C.: 511007019

N.º DE INSCRIÇÃO: 9

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 5 — 91.05.24

Sociedade «SAVIOTTI — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S. A.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1883

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03604

N.º DE INSCRIÇÃO: 7

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 4 — 91.05.24

Sociedade «DOM PEDRO — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, S. A.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1882

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 03879

N.I.P.C.: 511032587

N.º DE INSCRIÇÃO: 3

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 3 — 91.05.24

Sociedade «S. G. M. — SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES MUNDIAL, S. A.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1881

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 00368

N.I.P.C.: 511001720

N.º DE INSCRIÇÃO: 4

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 2 — 91.05.24

Sociedade «EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foram depositados os documentos referentes à publicação de contas do ano de 1990.

Funchal, 31 de Maio de 1991.

O AJUDANTE

Jorge Manuel Freitas Gomes

D1880

Contemplando financiamentos aos transportes, fiscalidade e agricultura madeirenses

POSEIMA entra em vigor a partir da próxima semana

O Conselho de Assuntos Gerais da Comunidade Económica Europeia vai aprovar segunda e terça-feira o Programa Específico para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (POSEIMA) que prevê a atribuição de 18 milhões de ECUS aos dois arquipélagos atlânticos nos próximos três anos.

Aquele organismo que reúne todos os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 12 Estados membros terá como palco o grão-ducado do Luxemburgo.

Para além dos governantes já referidos, estarão também no pequeno país da Europa central — que desempenhou um importante papel na reconstrução da Europa depois da II Guerra Mundial, tendo

sido um dos estados fundadores — os presidentes dos governos regionais da Madeira e dos Açores, Alberto João Jardim e Mota Amaral, respectivamente.

O POSEIMA foi criado com o objectivo primordial de minimizar as especificidades próprias da insularidade, seguindo a «coluna vertebral» do programa POSEIDON anteriormente elaborado para as regiões ultramarinas francesas.

Em traços gerais este documento de auxílio comunitário prevê financiamentos nas áreas dos transportes, fiscalidade e agricultura.

Neste sentido, com a aprovação do diploma na próxima semana — após um longo período de negociações entre o Governo Regional e o Conselho da CEE — a Madeira beneficiará de direitos niveladores e aduaneiros nas importações de países terceiros, da concessão de ajudas para a protecção animal e da compensação do sobrecusto de aprovisionamento de produtos petrolíferos.

Características madeirenses evidenciam natureza dos apoios comunitários

Os princípios fundamentais do POSEIMA prendem-se essencialmente pelo facto da Madeira pertencer à CEE, e de ser reconhecida a realidade regional, cujas características evidenciam especificidades e dificuldades particulares se as compararmos com o restante território comunitário.

Deste modo, o programa — que entra em vigor assim que for aprovado — visa uma melhor inserção da Madeira no restante território, a sua participação plena na dinâmica do mercado interno através de uma óptima utilização das regulamentações e instrumentos comunitários existentes, assim como assegurar a diminuição do atraso económico e social das duas regiões autónomas com o financiamento da CEE.

Por outro lado, a partir de

agora serão dadas concessões equivalentes às importações comunitárias de produtos agrícolas essenciais ao consumo ou à transformação. Neste pacote encontram-se os seguintes produtos: arroz, açúcar, óleos vegetais, carne bovina, e suína, lacticínios e frutas não tropicais.

Temporariamente serão também envolvidos os alimentos compostos para animais, batata de semente e animais bovino destinados a engorda.

Medidas específicas para produções locais

As medidas específicas não se ficam por aqui. Serão alargadas à concessão de ajudas a animais produtores — bovinos, suínos, pintos-do-dia e ovos de incubação — e à compra de mostos concentrados, rectificados a álcool vínico, e ainda à compra de rações efectuadas pela comunidade.

Para além destes apoios, o POSEIMA prevê também medidas específicas para fa-

vorecer determinadas produções locais, onde se englobam a banana, legumes e plantas.

Em termos financeiros, há a registar outras ajudas como a defesa em matéria de veterinária e fitossanidade, melhoria e diversificação das produções regionais e ainda derrogações especiais no âmbito de apoios comunitários de carácter estrutural.

O POSEIMA engloba também ajudas a favor do artesanato e a derrogação relativa aos preços dos produtos siderúrgicos.

No entender do vice-presidente do Governo Regional, Miguel de Sousa, que liderou todo o processo respeitante à Madeira, o POSEIMA é «um passo histórico» mas «não ultrapassa todos os problemas das regiões». E tanto assim é que já se fala no POSEIMA II.

À margem

A concluir este trabalho não podemos deixar passar «imune» a atitude — pouco abonatória para um membro do executivo madeirense —

da directora regional para a Integração Europeia, Rita Ferreira, que, apesar de responder às questões levantadas por nós acerca das datas certas em que este diploma será aprovado e por quem, julga-se no direito de criticá-las.

Antes de tudo, nunca é demais lembrar que o jornalismo obriga a constantes interrogações e contra-interrogações para que a informação seja o mais correcta possível.

Neste sentido, como não somos nenhuma enciclopédias ambulantes, nem muito menos as transportamos às costas, julgamos inoportuna e descabida a atitude da directora regional em pensar que dominamos todos os diplomas que existem na Comunidade Económica Europeia.

E aquela de pensar em cursos para os jornalistas acerca da orgânica da CEE, faz-nos lembrar qualquer coisa como nós, jornalistas, prepararmos alguns cursos de jornalismo para certos ocupantes de cargos políticos. E às vezes isso faz tanta falta...

Paulo Camacho





Ponto
de
vista

Novas batalhas

Finalmente, a Ilha da Madeira terá um aeroporto intercontinental. Barreiras do isolamento insular serão transpostas pela coesão europeia, traduzida, neste caso, no desbloqueamento de mais um programa comunitário. O REGIS, que será assinado amanhã em Bruxelas, visa precisamente o financiamento de investimentos nas regiões ultraperiféricas europeias que são os arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Possivelmente, o champanhe saltará na sede comunitária de Bruxelas quando Bruce Millan, o ministro Valente de Oliveira, os governantes madeirenses Alberto João Jardim e Miguel de Sousa e a representação açoriana derem por concluído o processo.

No que toca a esta Região Autónoma, todos os interesses vão para o aeroporto intercontinental, cavalo de batalha do Executivo madeirense ao longo destes anos. Terra com uma economia bastante dependente do sensível sector turístico, a Madeira não pode continuar fechada aos potenciais visitantes utilizadores das grandes aeronaves que sobrevoam o Atlântico provenientes nomeadamente do continente americano. Sobretudo quando as autoridades locais procuram na área do turismo a solução para o desemprego.

O boom desenvolvimentista da Região agitou-se mais com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. O Programa Operacional Plurifundos veio permitir investimentos da ordem dos 50 milhões de contos, sendo visível a modernização no traçado da rede viária, por exemplo.

Nesta «jornada europeia», o programa «REGIS» terá o preto no branco amanhã, em Bruxelas, e o POSEIMA dará passos importantes segunda-feira, no Luxemburgo.

Novas batalhas estão para chegar. Para os transportes marítimos, «solução precisa-se urgentemente».

L.C.

Teresa Florença

Assinatura é amanhã em Bruxelas

Regis viabiliza aumento da pista de Santa Catarina

Sobre o programa comunitário Regis, que se destina a financiar investimentos nas regiões ultraperiféricas, cumprem-se as últimas formalidades. A convenção de financiamento (contrato entre Portugal e a CEE), será assinada em Bruxelas amanhã. A ampliação do aeroporto de Santa Catarina vai avançar.

Com a formalização do Regis, (Programa Comunitário de Ajuda às Regiões Ultraperiféricas), que será efectuada com a assinatura da convenção de financiamento, entre a Comunidade Económica Europeia e Portugal, no dia 14 em Bruxelas, a Região Autónoma da Madeira terá assegurada, entre outras infra-estruturas, a ampliação da pista do aeroporto de Santa Catarina.

Novas perspectivas se abrem para o desenvolvimento sócio-económico da Região, pois o aumento em causa viabilizará a realização de voos intercontinentais.

O contrato será assinado por Bruce Millan, comissário europeu para o Desenvolvimento Regional, Valente de Oliveira, ministro do Planeamento e pelos presidentes dos governos regionais da Madeira e do Açores, Alberto João Jardim e Mota Amaral, respectivamente.

110,2 milhões de ECUs

São sete as regiões beneficiadas pelo Programa Regis (Madeira, Açores, Canárias, Guadalupe, Guiana, Martinica e Reunião), espaços que se situam entre 980 quilómetros (no caso da Madeira), que é a mais próxima, e os 10 mil, no que se refere a Reunião.

Em relação à Região Autónoma da Madeira a programação financeira a nível do Regis ascende a 110,2 milhões de ECUs, dos quais 27,5 (25 por cento) constituirão a despesa

pública regional e nacional. Os restantes 82,7 milhões de ECUs (75 por cento) serão comparticipados pela Comunidade Económica Europeia.

O programa ultraperiférico, apresentado em Fevereiro de 1990 às autoridades comunitárias, será financiado pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Estrutural das Regiões) e insere-se no âmbito dos apoios para o desenvolvimento das potencialidades de crescimento das regiões.

O seus objectivos prioritários são o combate das desvantagens resultantes da situação de insularidade e afastamento dos grandes centros de desenvolvimento.

Ampliação do aeroporto

Com o financiamento comunitário a ampliação da pista de Santa Catarina terá 2781 metros e será efectuada numa lage estrutural, com 183 metros de largura. A nova infra-estrutura possibilitará 11 a 12 movimentos por hora.

Ainda no âmbito do Regis

será ampliada a plataforma de estacionamento de aeronaves, de modo a albergar 10 aparelhos, assim como a aerogare que sofrerá um aumento na ordem dos 20.000 metros quadrados. Os melhoramentos a realizar permitirão o processamento de 3000 passageiros por hora.

Ocupando uma área de aproximadamente 7500 m², será construído um novo terminal de carga, com capacidade para 75 mil toneladas anuais.

O concurso para a ampliação da pista está previsto para Março do próximo ano. A assinatura do contrato será realizada em Dezembro. O arranque das obras dar-se-á em 1992 e continuarão até 1998.

Outros benefícios

Para além do financiamento em relação ao aeroporto de Santa Catarina os benefícios do Regis estendem-se também a outros domínios, nomeadamente a empreendimentos ligados a infra-estruturas e equipamentos portuários.

URSS

«Perestroika» bate à porta do Ocidente

POR ALEXANDRE IGNATOV, EM MOSCOVO

Sensibilizar o mundo ocidental para a necessidade de apoiar financeiramente a «perestroika» parece ser a grande preocupação que domina actualmente o presidente soviético Mikhail Gorbachev.

As reformas económicas soviéticas estão em dificuldade e, embora os dirigentes da URSS digam frequentemente que nada substitui as medidas internas, parecem acreditar que sem a ajuda externa, elas correm o risco de baquear.

Conseguir a captação de investimentos, tecnologia e cultura de gestão ocidental, obter a integração na economia mundial e provocar com isso um efeito de arrastamento sobre a economia soviética, parecem ser as linhas mestras da actual «demarche» soviética.

Um programa destinado a enquadrar a ajuda ocidental está a ser preparado por peritos soviéticos, entre os quais o conselheiro de Gorbachev, Evgueni Primakov, o vice-primeiro-ministro Vladimir Tchcherbakov e o economista Grigori Iavlinski, e por economistas norte-americanos da Universidade de Harvard.

Dirigentes soviéticos têm repetidamente afirmado nos últimos dias que não se trata de uma ajuda financeira sob a forma de créditos à URSS, mas da concretização de projectos de desenvolvimento concretos que impliquem o envolvimento dos



Gorbachev vira-se para o apoio do Ocidente para desenvolver a sua «perestroika».

ocidentais na vida económica soviética.

Gorbachev pretende ir à cimeira dos sete grandes países industrializados, que se realiza de 15 a 17 de Julho em Londres, para convencer disso os líderes ocidentais.

Ao falar quarta-feira em Oslo na alocução que proferiu por motivo de ter sido agraciado o ano passado com o Prémio Nobel da Paz, Gorbachev colocou mesmo a questão da ajuda em tons dramáticos.

«Se a «perestroika» falhar, as perspectivas de paz na história ficarão comprometidas, pelo menos num futuro próximo», declarou o presidente, para quem chegou «o momento mais decisivo em que a comunidade mundial, em primeiro lugar nos Estados que têm maiores possibilidades para influenciar o curso dos acontecimentos, devem definir-se em relação à União Soviética, nomeadamente na actividade prática».

Garantias internas

No entanto, Gorbachev,

que defendeu uma «sincronia» entre Moscovo e o grupo dos Sete e a CEE, através de «um programa de acção comum», compreende que muitas das reticências ocidentais são devidas à grande desordem que reina no seu país, provocada pelos inúmeros conflitos políticos e inter-étnicos.

Definiu, assim, para que a URSS possa sair da crise, a par de dois vectores económicos, um terceiro, eminentemente político, que passa pela estabilização do processo democrático soviético na base de uma ampla concórdia nacional e na criação de uma nova estrutura estatal da União como uma federação autêntica, livre e voluntária.

Esse processo encontra-se aparentemente bem lançado, depois que, em Abril, uma espécie de «tréguas» foram assinadas entre o Kremlin e os dirigentes de nove repúblicas.

E esta semana foi anunciado em Moscovo pelo presidente do Parlamento soviético Anatoli Lukianov, que a nova versão do Tratado de União já está pronta e foi

remetida às repúblicas para discussão e aprovação.

Respondendo de certa forma às expectativas ocidentais, Gorbachev garantiu que Moscovo está pronto a deixar exercer pelas repúblicas o direito à auto-determinação. Mas, não indo tão longe como alguns políticos ocidentais gostariam, disse que a separação das repúblicas deverá efectivar-se no quadro da Constituição soviética.

No plano especificamente económico, Gorbachev prometeu a intensificação das reformas no sentido da criação de uma economia de mercado mista, na base do novo sistema de relações de propriedade, e dar passos decididos no sentido da abertura do país à economia mundial, através da convertibilidade do rublo e o reconhecimento das «regras do jogo» civilizadas fazendo aderir a URSS ao Banco Mundial e ao FMI.

O quadro está pois traçado. Resta saber se o Ocidente está disposto a correr os riscos inerentes ao seu envolvimento a fundo na «perestroika». (Novosti)

Kremlin satisfeito com embaixador dos EUA

O Kremlin manifestou terça-feira a sua satisfação pela nomeação de Robert Strauss como novo embaixador dos Estados Unidos na União Soviética.

O porta-voz presidencial, Vitali Ignatenko, afirmou que a URSS aprecia, com respeito e confiança, a escolha do presidente Bush, já que Strauss é conhecido como um mestre do compromisso.

Na opinião de Ignatenko, essa característica de Strauss, antigo dirigente do Partido Democrata, advogado e milionário texano, facilitará o desenvolvimento da cooperação entre os dois países.

«Tudo o que sabemos do novo embaixador levou a uma resposta positiva do presidente soviético», disse o porta-voz.

Strauss substituirá Jack Matlock que deixará o posto em Setembro.

Fumador quer que fabricante pague a sua cura

Daniel Walter, um fumador viciado que não consegue deixar de fumar, moveu um processo contra a fábrica de cigarros «Philip Morris» para que seja obrigada a pagar-lhe uma cura de desintoxicação.

Walter afirma na sua queixa que foi a publicidade da «Philip Morris» que o levou a começar a fumar, adquirindo uma dependência tão grande em relação ao tabaco que não consegue ver-se livre do vício.

A companhia nomeou já um advogado para a defender pois não está disposta a abrir um precedente, reconhecendo ter responsabilidade no vício de um fumador.

Segundo o advogado milhões de pessoas em todo o mundo já conseguiram deixar de fumar apenas pelos seus próprios meios, o que prova que o defeito é de Walter e não dos cigarros.

Mulheres suíças fazem greve

As mulheres helvéticas, ou pelo menos parte delas, efectuam amanhã uma greve de protesto para chamar a atenção sobre as desigualdades entre homens e mulheres que persistem na Suíça, apesar das leis liberais do país.

Segundo o grupo de mulheres que anima este movimento, esta greve, que será realizada tanto a nível do trabalho como a nível das tarefas domésticas, procura contribuir para a «criação de um sentimento de solidariedade» entre as mulheres suíças.

O movimento, apoiado por numerosos sindicatos e organizações de esquerda, já suscitou vivos debates públicos sobre a legalidade de procedimento e mesmo de intimidações patronais.

A greve não está, contudo, a suscitar até ao momento um apoio maciço entre a maioria das mulheres suíças.

De acordo com uma sondagem publicada no semanário «Sonntagsblick», cerca de 10 dias antes da programada greve apenas 9 por cento das inquiridas declararam que iriam participar na greve e 11 por cento disseram estar ainda indecisas sobre o que iriam fazer.

Chuvas torrenciais fazem mortos na China

Pelo menos doze pessoas morreram, cinco estão desaparecidas e outras cinco ficaram gravemente feridas em consequência de chuvas torrenciais caídas nos últimos dias na capital chinesa, informou ontem o «Diário de Pequim».

As fortes chuvas, acompanhadas por ventos ciclónicos, inundaram cerca de 1.200 hectares de colheitas em algumas zonas montanhosas do Norte de Pequim, destruíram 653 casas, bloquearam 120 quilómetros de estradas e provocaram cortes nas comunicações em várias localidades.

A média de precipitação pluvial em Pequim durante 7 e 10 de Junho foi de 112 litros por metro quadrado, sendo já considerada como a maior do século na capital chinesa.

Em algumas localidades, foi mesmo registada uma média de precipitação de 200 litros por metro quadrado, com um máximo de 359 litros por metro quadrado no condado de Miyun.

Vulcão das Filipinas

Erupção do «Pinatubo» provocou primeira vítima

O vulcão Pinatubo, em actividade desde domingo e ontem com nova erupção, segundo a televisão filipina, fez a primeira vítima na terça-feira, uma criança de três anos, anunciou o quotidiano de Manila «Bulletin»

O rapazinho pertencente à tribo aborígene Acta, que habita nas encostas do vulcão e de onde algumas famílias se recusaram a sair, mor-

reu por asfixia, refere a mesma fonte. Contudo, a notícia não foi confirmada por outros órgãos de informação.

Segundo testemunhos de jornalistas da cadeia de televisão ABS-CBN, o vulcão «entrou de novo em erupção ontem de manhã, às 08:57 locais (01:57 da Madeira), projectando fumo, rochas e lava.

Seguiu-se uma série de explosões, enquanto o fumo, em forma de «cogumelo atómico», escondia o sol, disseram.

Perto de 19 mil pessoas que viviam nas encostas ou junto ao monte Pinatubo

foram transferidas, para lá de um perímetro de segurança de vinte quilómetros. Porém alguns actas ficaram nas suas aldeias para vigiar as suas habitações, campos e animais.

Entretanto, as forças norte-americanas evacuaram ontem totalmente a base aérea de Clark, situada a 80 quilómetros ao Norte de Manila.

Mais de 33 mil norte-americanos e filipinos tinham sido transferidos da zona antes da primeira erupção no domingo de manhã.

Os cerca de três mil soldados norte-americanos e

filipinos que se encontravam ainda a garantir a segurança da base de Clark, situada a trinta quilómetros do vulcão, saíram ontem de manhã, quando a actividade do Pinatubo aumentou.

Cerca de 14.500 militares norte-americanos, familiares e trabalhadores civis da base tinham sido transferidos segunda-feira para a base naval também norte-americana de Subic, situada cerca de cinquenta quilómetros para Ocidente.

O vulcão do monte Pinatubo encontrava-se adormecido há seis séculos.

Cem meninos de rua são mortos todos os meses no Brasil

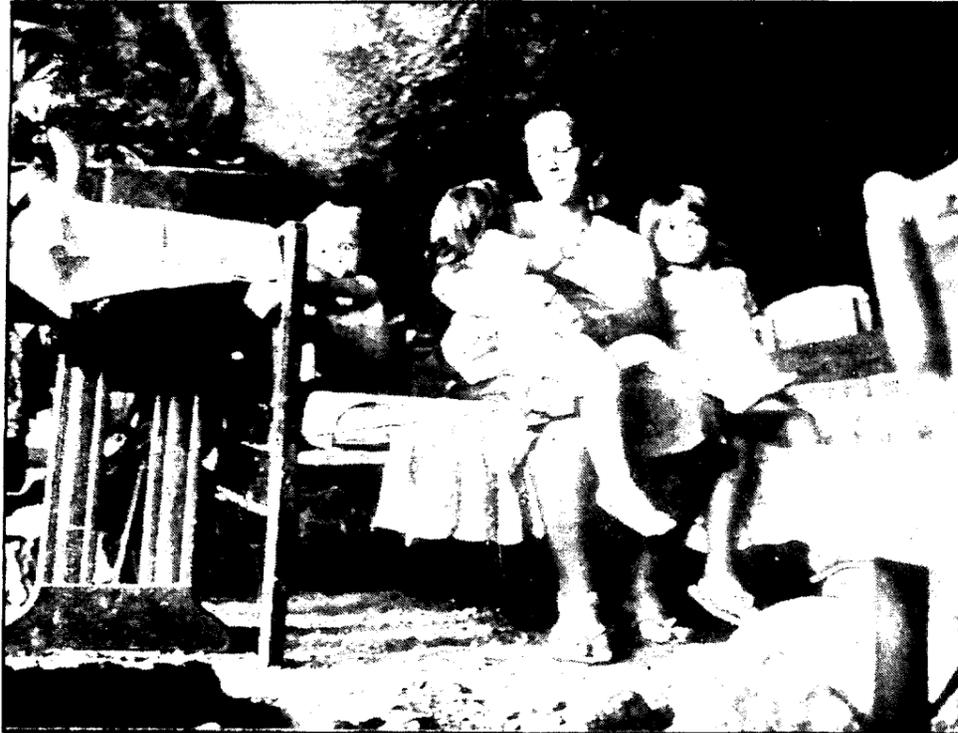
DOMINGOS DE GRILLO SERRINHA

Todos os meses, pelo menos 100 meninos de rua são assassinados no Brasil, muitos deles depois de cruelmente torturados. A denúncia foi feita em Brasília pela deputada Rita Camata, eleita pelo Rio de Janeiro, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), constituída por representantes de vários partidos, que a partir desta semana inicia uma investigação nacional sobre essas mortes.

Os meninos de rua são crianças com idades entre os três, quatro anos, até aos quinze, dezasseis, que vivem nas ruas das grandes cidades. Eles dormem no chão, debaixo de marquises ou de camiões, e, para sobreviver, assaltam transeuntes, lojas e residências, vendem drogas e prostituem-se, tanto meninas como meninos.

O assassinato de crianças e adolescentes que vivem nas ruas das grandes cidades brasileiras é, desde há muito tempo, uma rotina que já não surpreende nem choca ninguém. Porém, nos últimos meses, aumentou drasticamente o número de crianças e adolescentes assassinados e, o que alarmou ainda mais as autoridades, muitos deles passaram a apresentar marcas que evidenciam que as vítimas, antes de morrer, foram torturadas em rituais macabros, os executores queimam as suas pequenas vítimas com pontas de cigarro, perfuram-nas com objectos ponteados, cortam-lhes os dedos das mãos e arrancam-lhes os órgãos genitais. Em alguns casos, as crianças foram escalpelizadas.

Não há qualquer registo oficial de número de crianças e adolescentes de rua assassinados nos últimos anos. Por um lado, vivendo abandonados no centro das grandes cidades, os meninos de rua não têm contacto com a família que, por isso, só muito tempo depois, às



No Brasil morrem milhares de crianças por ano. A polícia não tem registos dos crimes.

vezes meses, sabem do crime. E quando sabem, não fazem nada. Por outro lado, porque a maior parte da opinião pública atribui o massacre de meninos de rua a Esquadrões da Morte formados por polícias. Por esse motivo, com medo de represálias, normalmente ninguém apresenta queixa, ninguém testemunha, ninguém quer envolver-se. Até porque os poucos que tiveram a coragem, — ou a insensatez — de o fazer, apareceram mortos, crivados de balas, antes de poderem contar o que sabiam.

A teia de cumplicidade e o medo da morte funcionam de forma absolutamente eficaz. Não há memória de que um civil — muito menos um polícia — tenha sido julgado e condenado por comprovadamente pertencer a um grupo de extermínio especializado no assassinio de meninos de rua. Os poucos suspeitos que caíram nas malhas da Justiça conseguiram sair incólumes, por falta de provas e inexistência de testemunhos acusatórios. As potenciais vítimas, os meninos de rua, essas sabem muito bem quem são os exterminadores, conhecem os seus nomes, os seus rostos. Mas não falam, falar, no mínimo, significa antecipar a morte, que as crianças, com um realismo que revela uma frieza impressionante, sabem que não demorará a escolhê-los.

O outro lado da violência

Acosados por tanta vio-

lência, que começa nas suas casas, onde os próprios pais os espancam e torturam, continua nas ruas, com espancamentos frequentes por parte de bandidos e da polícia, e termina num terreno baldio qualquer, frente ao pelotão de execução, os meninos de rua transformam-se em feras, em máquinas impiedosas, que matam sem mais nem menos pestanejar.

Menino de rua usa arma, por tradição e por precaução. Mesmo um simples canivete ou uma lâmina de barbear podem ser a diferença entre escapar ou sucumbir numa cilada. Os meninos mais novos, até aos 10 anos, preferem os canivetes. Os pouco mais velhos, 12, 13 ou 14 anos, preferem facas e estiletos, uma arma perigosíssima nas suas mãos. Os mais velhos, 15, 16 anos, e até mesmo alguns muito mais novos mas mais violentos, usam o revólver calibre 38, que usam tanto para cometer os seus assaltos como para se defender da polícia e dos ataques de bandos rivais. As meninas, de uma forma geral, preferem discretas mas eficazes facas e giletes. Estas últimas, com dupla finalidade: servem para cortar as alças de bolsas e carteiras que roubam, e também para cortar os braços, em caso de detenção pela polícia. Neste último caso, com medo que a criança diga que foi maltratada, a polícia acaba por deixá-la ir embora.

A violência começa na primeira noite que a criança passa na rua. Ainda inesp-

riente, amedrontado até com a escuridão, o menino de rua é presa fácil para os mais velhos, que já vivem nas ruas há mais tempo. E tem que provar ser capaz de passar pela prova de fogo: ser espancado e, por vezes violentado, toda a primeira noite. Se passar no teste, passa a fazer parte do grupo do qual se aproximou, e dificilmente alguma outra vez será incomodado pelos companheiros.

O baixo crime encontra nos meninos de rua mão-de-obra barata, competente, dedicada e, acima de tudo, impune. Até completar 18 anos, nenhum menino de rua pode ser responsabilizado pelo seu crime. Junto ao centro das grandes cidades, onde normalmente se encontram os meninos de rua, gente bem vestida e limpa, que não levanta qualquer suspeita, espera que os meninos de rua façam o seu trabalho, roubando carteiras, relógios e peças de roupa, e compram-lhes esses produtos a preço de chuva. Produtos que na maior parte das vezes, vão parar nas bancas e nas barracas dos vendedores ambulantes que superlotam as calçadas próximas.

A maior parte do dinheiro conseguido por essas crianças tem dois destinos principais. Parte é entregue pelos garotos em casa, aos pais, quando, de longe em longe, os visitam, a outra parte é gasta na aquisição de drogas. Maconha, cocaína e, principalmente, cola de sapateiro, que cheiram o dia todo.

PC da Albânia passa a socialista

O Partido Albanês do Trabalho, comunista, no poder desde 1945, reunido em congresso, mudou ontem o seu nome para Partido Socialista Albanês, no decorrer do terceiro dia de trabalhos.

O Congresso aprovou a alteração do nome por proposta do secretário do Comité Central, Xhelil Gjoni, não obstante a oposição de uma minoria, especialmente por parte de Nexhmije Hoxha, viúva do fundador da Albânia Socialista Enver Hoxha, falecido em 1985.

O novo partido socialista será dirigido por um comité central e um primeiro-secretário.

Uma comissão encarregada de estudar os casos dos comunistas «injustamente excluídos do partido no passado», vai ser formada no seio de Comité Central, decidiu o Congresso.

Os 1.400 delegados, representando 160 mil membros do partido, devem aprovar a resolução final do Congresso que consagra a «renovação completa» do partido e critica, utilizando uma linguagem comedida, os «erros» de Enver Hoxha.

Presidente do Bangladesh condenado a 10 anos de prisão

Um tribunal especial condenou ontem a dez anos de prisão, o antigo presidente do Bangladesh, Hussain Mohammed Ershad, por posse ilegal de armas.

Ershad, 61 anos, assumiu o poder em 1982, tendo sido obrigado a demitir-se em Dezembro depois de uma vaga de protestos, desencadeada pelos partidos políticos da oposição.

Em Maputo

Três mortos e 41 feridos em ataque a comboio

Três pessoas morreram e outras 41 ficaram feridas, quatro das quais com gravidade, no ataque a um comboio que circulava na linha férrea que liga a África do Sul a Maputo, anunciou ontem a Rádio Moçambique.

A rádio oficial moçambicana disse que o ataque decorreu terça-feira à tarde, a quatro quilómetros da fronteira com a África do Sul, e visou um comboio que circulava na via Ressano-Garcia-Maputo.

A fonte acrescentou que todas as vítimas são civis. Os feridos graves foram transportados para o hospital central de Maputo e os restantes socorridos no hospital da Moamba.

Segunda a mesma fonte, o comboio accionou uma mina controlada à distância, tendo a locomotiva e duas carruagens ficado completamente destruídas enquanto outras três carruagens descarrilavam. O último ataque contra comboios nesta linha ocorreu a 27 de Maio último.

A Rádio Moçambique atribuiu o ataque a rebeldes da RENAMO. A mesma fonte revelou ainda que trabalhadores do caminho de ferro detectaram segunda-feira, no corredor do Limpopo, o levantamento de sete travessas de betão na linha férrea.

O último acto de sabotagem verificado nesta linha, abrangido pelo acordo de 1 de Dezembro em Roma, entre o Governo de Maputo e a RENAMO, registou-se a 6 de Maio e teve lugar a vinte quilómetros da Vila de Magude.

Insurreição armada prevista

«O grupo «Moudjahid», afirmou ontem que existia um risco de insurreição armada nos bairros populares» de Argel durante a greve e as manifestações convocadas pela Frente Islâmica de Salvação (FIS).

Três dias após a instauração do estado de sítio, grupos armados «determinados» estavam prontos a atacar as forças de segurança e a multidão durante uma manifestação anunciada pela FIS depois da oração semanal de sexta-feira dia 7, segundo anunciou o jornal da Frente de Libertação Nacional (FLN), no poder.

O artigo afirma que o «objectivo» desses «grupos armados», de que não especifica a filiação partidária, era «reeditar, numa maior escala, a tragédia da segunda-feira 10 de Outubro de 1988, frente à Direcção-Geral de Segurança Nacional», onde durante um intenso e curto tiroteio, em circunstâncias que nunca foram esclarecidas, a polícia abateu cerca de 30 manifestantes.

“Mundial” de Sub-20 começa amanhã

FIFA detecta anomalias no “Grupo C”

Quatro membros da Comissão de Fiscalização da FIFA vistoriaram ontem as obras em conclusão nos estádios 1.º de Maio, em Braga, e do Vitória Sport Clube, em Guimarães, guiados por representantes do Comité Local da organização do Mundial Portugal/91.

A reacção da equipa liderada pelo canadiano Dick Howard, e que integrava o belga Mike Michaels, o suíço Maik Kiss e o holandês Jurg Nepte, foi bastante positiva, já que os trabalhos estão praticamente concluídos, decorrendo apenas os chamados acabamentos.

Todavia, um problema foi levantado pelo quarteto da FIFA, e relativamente aos balneários de apoio nos dois recintos, atendendo ao facto de, em qualquer deles, se realizar uma jornada dupla do “Mundial”, mais precisamente nos dias 18 (Braga) e 20 (Guimarães).

Na realidade, o intervalo entre os dois jogos é bastante curto, sendo por isso necessário que as formações protagonistas dos segundos encontros disponham de condições semelhantes às disponíveis para as outras equipas, o que, em qualquer dos casos, não acontece.

Analisando o problema, os visitantes concluíram que, no tocante à jornada de Braga, é possível uma solução provisória mas que pode responder de forma positiva, já que os balneários antigos se situam bem próximos dos novos, o que vem facilitar a solução focada.

Contudo, o mesmo não acontece em relação a Guimarães, em cujo estádio a distância entre as instalações antigas e as novas é pouco menos impraticável, no que concerne a uma solução idêntica à de Braga.

Os responsáveis da FIFA, esclarecidos quanto às dificuldades existentes para um reajustamento idêntico, concluíram que apenas resta uma solução de recurso, com o aproveitamento de espaços sob as bancadas, até agora destinados a outros fins, e que de forma alguma correspondem à proposta da FIFA contida no caderno de encargos inicial.

Na citada jornada vimeirana, a confusão vai assentar arraiais, e tudo isto porque o caderno de encargos não teve em conta o resultado do sorteio do Mundial, ou seja, a possibilidade de jornadas duplas e as respectivas consequências, em termos de infra-estruturas.

Estrela mundial em Lisboa

Bubka apenas pensa na vitória e só depois no recorde do salto à vara

O atleta soviético e recordista mundial do salto à vara, Serguei Bubka, deu ontem uma reservada sessão de autógrafos aos patrocinadores do «meeting» de Lisboa, onde espera apenas tentar ganhar a prova.

Após a conferência de imprensa, Serguei Bubka assinou dois «posters» gigantes alusivos ao «meeting» de Santo António Cidade de Lisboa, um documento que ficará guardado para a posteridade de quem proporcionou a vinda do recordista mundial a Portugal.

Proveniente de Moscovo, Bubka chegou a Lisboa ao princípio da tarde e estranhando o calor que se fazia sentir na capital portuguesa pediu aos organizadores para retardarem um pouco a sua presença na reunião com a imprensa porque primeiro tencionava dar um passeio e ir à praia.

Vestido de calções e sem evitar as questões mais polémicas com os jornalistas, Serguei Bubka prometeu esforçar-se para bater o recorde mundial em Lisboa, depois de uma passada semana ter melhorado a marca em Moscovo, ultrapassando a fasquia a 6,08 metros.

«Esforço-me sempre em todas as provas por obter o melhor resultado e o único problema é recuperar do desgaste físico e psicológico depois de há dias ter batido o recorde mundial», disse Bubka aos jornalistas.



Bubka: um recordista mundial «voa» para os ares de Lisboa.

Reafirmando que a sua intenção em Lisboa «é a de tentar ganhar a prova» pensando depois em recordes, Serguei Bubka adiantou ainda que não tencionava retirar-se após os Jogos Olímpicos de Barcelona-92, embora salientasse que «cada vez há mais stress na competição».

O recordista mundial do salto com vara confirmou que já recebeu uma proposta para radicar-se em França e representar um clube gaulês, mas frisou que «essa é uma decisão que tem de ser bem ponderada».

Numa abordagem aos recentes acontecimentos ocorridos na União Soviética, Serguei Bubka disse que a «Perestroika» possibilitou uma maior liberdade aos atletas, mas em contrapartida retirou «algum profissionalismo» nas grandes provas.

«Hoje, na União Soviética faz-se desporto mais pela sobrevivência», afirmou Bubka que já considera um facto «normal» quando bate um recorde mundial.

Sylvanus mantém-se no Nacional

O nigeriano Sylvanus vai manter-se durante mais uma época no C. D. Nacional.

O categorizado jogador foi bastante infeliz na última temporada, tendo partido uma perna durante um treino que antecedeu o encontro com o Sporting, no Estádio dos Barreiros. Mau grado a descida de escalão, Sylvanus vai prosseguir a sua carreira na Madeira, envergando a camisola dos «alvi-negros» durante mais uma época.

Dos jogadores brasileiros que representaram o clube na época passada, apenas permanecerão nos «alvi-negros» Edmilson, muito solicitado de vários quadrantes, Roberto Carlos e Robertinho, havendo a hipótese de Heitor continuar

ligado ao clube, decorrendo negociações com o procurador do jogador, Ronaldo Nunes.

Ricardo Ladeira deverá deixar o Nacional uma vez que tem uma proposta aliciante do Marítimo. Tininho e Vicira deverão renovar os seus contratos. Edu, por motivos familiares, não continua na Madeira, ingressando numa agremiação nortenha. O guarda-redes Gilmar, que está de férias no Brasil, deverá regressar a Portugal, sendo o Beira-Mar um dos clubes interessados no seu concurso.

Dinis, o excelente médio que se lesionou, gravemente, no jogo com o Marítimo, está a fazer a recuperação em Lisboa. O Nacional está interessado no seu concurso decorrendo negociações nesse sentido.

Quanto a Paulito, tem

Altos dirigentes reúnem em Lisboa

O Comité das Competições Jovens da FIFA reuniu ontem em Lisboa, tendo no final Ribeiro de Magalhães, presidente do Comité Organizador Local (COL), dado conta dos «elogios» da Comissão à organização portuguesa do Mundial de Sub-20.

«Tudo foi aprovado e dado como pronto. Não houve absolutamente problemas nenhuns, antes pelo contrário, foram feitos elogios», disse Ribeiro de Magalhães, acrescentando: «As obras foram dadas como concluídas e faltam apenas pequenos pormenores, como a limpeza dos estádios».

Entre as várias decisões tomadas na reunião, o Comité de Competições Jovens da FIFA decidiu definitivamente homologar o “Mundial” de Juniores Sub-17, que decorrerá no próximo mês de Agosto, em Itália.

O campeonato, inicialmente, previsto para o Uruguai, foi transferido para a Europa devido ao surto de cólera naquele país da América do Sul, e depois de estar também prevista a sua realização no México.

O COL do “Austrália-93”, que esteve representado na reunião por três membros, aproveitou o encontro de Lisboa para confirmar oficialmente a organização da prova.

Quanto ao “Portugal-91”, e relativamente à cerimónia de abertura do “Mundial” amanhã, Ribeiro de Magalhães revelou que entre várias altas individualidades convidadas, estarão presentes no Estádio das Antas, no Porto, o Presidente da República, Mário Soares, o primeiro-ministro, Cavaco Silva, e o ministro da Educação, Roberto Carneiro.

Quanto às actividades sociais que deverão acompanhar a prova, Ribeiro de Magalhães referiu que a sua programação foi atribuída aos comités locais, que assim poderão aproveitar os festejos dos Santos Populares.

Entretanto, o Comité aprovou a lista definitiva de jogadores de cada uma das 16 equipas presentes no “Mundial” de Juniores (Sub-20) Portugal-91, com quatro alterações às formações iniciais:

— Austrália, saiu Mark Schwazer (número 18), entrou Zelko Kalac.

— Inglaterra, Aidan Newhouse (10), entrou Brian Mills.

— Inglaterra, Steven McManamam (18), entrou Christopher Bart-Williams..

— Espanha, Jesus Garcia Sanjuan (15), entrou António Costa Ribera.

O Comité de Competições de Jovens da FIFA voltará a reunir a 28 de Junho, a menos que existam motivos para uma reunião de emergência.



Sylvanus deverá continuar de “alvi-negro”.

mais um ano de contrato e embora ligado ao Boavista, não deverá regressar ao Bessa, pois Manuel José já tem o plantel idealizado. O Paços Ferreira está interessado no jogador, que gos-

taria de prosseguir a sua carreira na I divisão, mas o Nacional pretende que Paulito, um dos totalistas da equipa na última época, cumpra mais um ano de contrato.



Estes são os quatro cartazes concebidos por Ricardo Velosa para as quatro edições do Raid Diário de Notícias.

Ricardo Velosa, autor dos cartazes alusivos aos Raid's DN

O automóvel moderno perdeu a alma

AGOSTINHO SILVA

O escultor madeirense, Ricardo Velosa, esteve ligado às três edições do Raid Diário de Notícias já realizadas. Este ano, novamente, o cartaz alusivo ao IV Raid foi concebido por Ricardo Velosa, num feliz enquadramento do automóvel antigo na beleza paisagística da Ilha da Madeira.

Segundo a descrição do próprio autor, o bonito cartaz do IV Raid DN destaca-se pela «figura feminina que surge ao volante de um carro, facilmente identificável com a década de 30 e que se enquadra no tipo de prova a que diz respeito. Ao fundo tem a paisagem madeirense, que é o pano de fundo do Raid DN».

Ricardo Velosa pretendia uma leitura do cartaz relativamente fácil. «Penso que isso foi conseguido» — disse, antes de explicar os motivos que o levaram a fazer aquela opção:

— É muito difícil falar

disso. É tão difícil dizer porque é que escolhi o deste ano, tal como o do ano passado e os anteriores. São coisas que surgem... Primeiro tenho que analisar a temática em causa, tenho que considerar todos os parâmetros: se for para o Rali Vinho Madeira o cartaz tem determinada configuração, se for para carros antigos terá outra... Eu fiz os dois e, agora, se olhar para eles noto logo a diferença que realmente existe entre as duas provas.

Convidado a apreciar o seu próprio trabalho, Ricardo Velosa considera que «funciona como cartaz». Adianta que «se tivesse que refazê-lo, naturalmente iria proceder a algumas alterações»; frisa, no entanto, que «esta é uma coisa que vai viver durante um mês e que depois acaba».

Automóvel e a arte

Para Ricardo Velosa, o gosto pelos carros antigos pode ser visto como gosto pela arte. Isto apesar de, na Madeira, «não existir nenhum automóvel como peça de arte, daquelas

excepcionais». O escultor acrescenta:

— Até aos anos 60 o automóvel tinha algo especial que não tem hoje em dia. Hoje é apenas um meio de transporte. Se quisermos algo de especial, temos de ir para uma gama de tal forma cara e dispendiosa que é proibitivo a determinada camada de pessoas.

Ricardo Velosa mostra-se desgostoso pelo facto dos automóveis terem perdido as suas características específicas e próprias. «Hoje, na estrada, olhamos para trás e vemos carros. Não interessa que tipo de carro é, são todos iguais. O automóvel perdeu a alma».

Ricardo Velosa foi, recorde-se, o primeiro presidente do Clube de Automóveis Clássicos da Madeira, entidade impulsionadora da preservação dos carros antigos. Apesar de continuar a fazer parte dos corpos sociais do CACM, o escultor já não está na «primeira linha», preferindo resumir a sua ligação aos carros antigos à participação nas provas. A explicação de Ricardo Velosa:

— Não sou uma pessoa



Ricardo Velosa no II Raid Diário de Notícias.

com carácter organizativo muito grande. E as pessoas devem saber aquilo que são capazes de fazer. Neste caso, o facto de ter cedido o meu lugar ao dr. João Mendes de Almeida foi a melhor coisa que fiz pelo clube. Estou convencido que, se eu continuasse talvez o clube tivesse acabado. Gosto muito de carros, gosto de participar nas provas mas não estou talhado para liderar uma organização daquelas. O CACM precisa de pessoas dedicadas. Prefiro perder tempo em casa a apertar parafusos do meu automóvel do que estar a tratar de papelada no clube...

O CACM está bem entregue

Sem se deter, o nosso interlocutor relata-nos, então, como tudo se processou no princípio:

— Foi uma reunião que

se fez, com um grupo inicial. Provisoriamente ficou decidido que eu seria o presidente até à realização das primeiras eleições. Agora, sim, penso que o CACM está bem entregue.

Continuando:

— Com o dr. João Mendes de Almeida à frente do CACM e o Diário de Notícias, com a sua excelente organização, estas provas funcionam perfeitamente.

A nível particular, Ricardo Velosa está neste momento a restaurar um automóvel antigo, um MG J2, de 1932. «Foi adquirido nos Estados Unidos através de um comerciante inglês de automóveis antigos. Veio dos EUA para Londres e, dali, para a Madeira. Chegou cá muito estragado».

Essa é a razão, aliás, porque esse carro já não surgirá no IV Raid DN. «Está em fase de acabamento. Se puxasse um pouco, talvez conseguisse restaurá-lo a

tempo... mas não: o raid já tem uma expressão tal que merece que as pessoas, antes de exibirem os seus carros, pensem bem no que estão a fazer. É preferível aguardar um ano e apresentar tudo perfeito na edição seguinte».

Apesar do MG não estar ainda nas condições ideais, Ricardo Velosa não vai ficar em casa nos dias do Raid DN: vai «entrar» com o seu Triumph TR4. «O Mini é um carro fechado, o TR4 adapta-se mais ao passeio e daí a minha opção».

Troféus Raid DN em pedra da Madeira

Ricardo Velosa preparou também os troféus para esta edição do Raid Diário de Notícias. «São peças em pedra da Madeira e acrílico. Penso que vão resultar bem, já que a intenção era aproveitar material que realmente é nosso, da Madeira».

De 29 de Junho a 1 de Julho de 1991

A FESTA DOS CARROS ANTIGOS

OUTRA VEZ COM... DIÁRIO DE NOTÍCIAS



Natação

Elmano Freitas vai treinar o Clube Naval

O prof^o Elmano Freitas, actual coordenador da natação do C. S. Marítimo, na próxima temporada deverá fazer parte do quadro técnico do Clube Naval do Funchal.

Na realidade, segundo conseguimos apurar, junto de fontes dignas do maior crédito, o credenciado treinador, que estava a desenvolver um profíquo trabalho, já se comprometeu com o Clube Naval do Funchal. Esta atitude do prof^o Elmano Freitas, um antigo nadador dos «verde-rubros», filia-se num determinado ostracismo a que a modalidade foi votada nos últimos tempos pela direcção do

clube. Há algum descontentamento e tudo leva a crer que a não serem tomadas medidas urgentes haverá uma nova debandada, à semelhança do que ocorreu em 1984. Pode ser que a reestruturação que será levada a cabo pela direcção, após o estudo elaborado por uma comissão formada por António Fontes e pelo João Prudente, contemple de forma positiva a natação, modalidade que tem uma grande tradição no clube. Para já reina um certo desalento, perspectivando-se uma saída maciça de nadadores, não faltando interessados no concurso dos actuais atletas «verde-rubros».

Paula Marília transfere-se para o C. F. União

Paula Marília, treinadora do C.S. Marítimo, já se comprometeu com o Clube de Futebol União, com vista à próxima época. Antiga nadadora dos «verde-rubros», Paula Marília tem o curso de treinador do terceiro grau e apresta-se para concluir a sua licenciatura em Biologia. Muito devotada ao clube onde se notabilizou como atleta, iniciou-

-se como treinadora no C.S. Marítimo. Descontente com o pouco apoio recebido da direcção, Paula Marília irá para o C.F. União prosseguir a sua carreira, ensinando aos mais jovens.

A confirmarem-se estas duas saídas, no quadro técnico ficará somente a prof^a Maria João Pais.

Seleccção da Madeira no VII Torneio Internacional de Coimbra

A Madeira far-se-á representar através de uma Seleccção, no VII Torneio Internacional Cidade de Coimbra, que se realiza na Lusa — Atenas a 22 e 23 do corrente mês.

Por indicação do Director Técnico Regional, Prof^o Rui Cunha a nossa representação será formada pelos seguintes elementos:

C.D. Nacional—Rubina Andrade, Nuno Pereira, Pedro Fino e Pedro Serpa

C.F. União—Susana Sousa

C. Naval —Miguel Andrade

C.S. Marítimo—Joana Lopes e Isabel Marques.

O treinador que acompanha a Seleccção é o prof^o Vicente Franco, treinador do C.D.Nacional.

**Abertas as inscrições para as escolas de natação do Nacional**

Encontram-se, abertas, a partir de hoje, na sede do Clube Desportivo Nacional (Rua 31 de Janeiro n.º12), as inscrições para as escolas de Natação que irão funcionar nos meses de Julho, Agosto e Setembro. Os cursos destinam-se a alunos dos 5 aos 13 anos, que não saibam nadar, havendo classes especiais para os que já nadem alguns metros.

As aulas, realizar-se-ão, nas piscinas Jaime Moniz (Liceu), Francisco Franco e Quinta Magnólia, com grupos à escolha entre as 10 horas e as 12 horas e as 15 horas e as 19 horas, sendo as inscrições limitadas.

Os filhos de sócios terão redução nos preços de inscrição.

Automobilismo

Team Supermercado Cavalinho estreia novo Peugeot 309 GTI

O piloto António Abel, do Team Supermercado Cavalinho vai estreiar no IX Rally de Santa Cruz um novo Peugeot 309 GTI.

Esta nova aquisição tem como particular aspecto o facto de o carro ter sido adquirido em Portugal, o material, do melhor que existe no mercado, foi comprado em França, na Peugeot Talbot Sport sendo

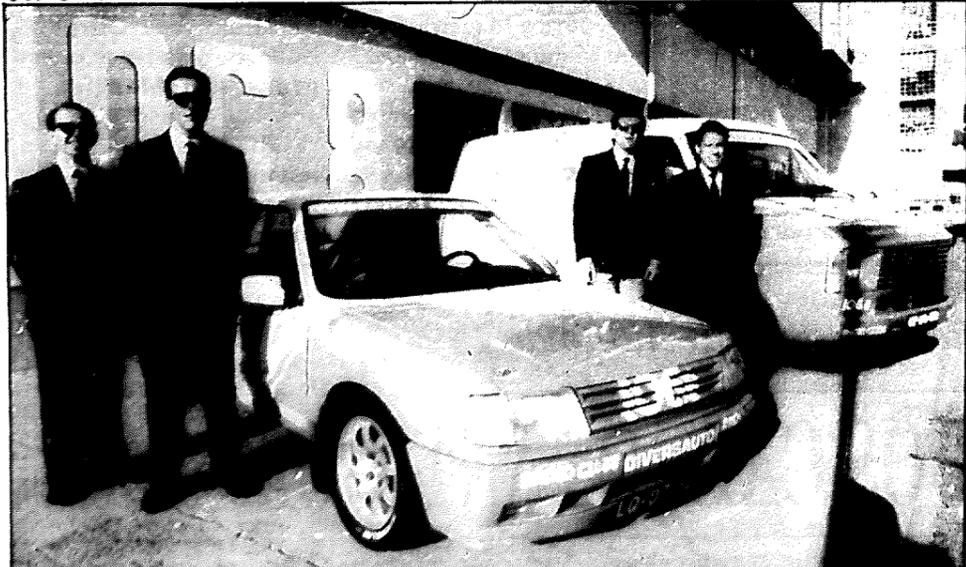
toda a preparação do novo 309 feita pelos técnicos da Electromecânica/Madeira, aspecto este merecedor de destaque já que é uma afirmação da competência dos técnicos madeirenses e que a julgar pelo que podemos observar, a preparação do novo Peugeot de António Abel não fica a dever em nada a máquinas vindas do estrangeiro...



O novo carro do Team Cavalinho ainda em plena preparação.

Apresentado o Team Diversauto/Rádio Clube

Foi ontem apresentado o recém constituído Team Diversauto/Rádio Clube, equipa de automobilismo que será constituída por Abel Spínola/Carlos Diogo em Peugeot 309 GTI.



A Rádio Clube e a Diversauto tornaram público a criação de um Team de automobilismo representado pelo piloto Abel Spínola e o segundo condutor Carlos Diogo. Na foto para além dos pilotos podem ver-se o representante da Rádio Clube e o director do novo Team.

Golfe

Torneio de fim de temporada

Realiza-se no próximo fim-de-semana o último torneio de golfe na modalidade de individuais, derradeira competição antes do usual interregno de verão.

Este torneio poderá ser o último a ser disputado no actual campo já que se prevê para Setembro a inauguração dos novos buracos do Campo de Golfe do Santo da Serra.

A partidas serão como usualmente às 08.00 horas para quem optar pela manhã, enquanto à tarde serão às 14.00 horas.

Face à realização, em simulatâneo, do Rally de Santa Cruz e em consequência do encerramento de algumas estradas, sugere-se aos jogadores que utilizem o percurso alternativo, pela Camacha.

A competição será disputada na modalidade de Stableford e solicita-se que até hoje, as 19.00 horas, a inscrição seja efectuada.

Basquetebol

CAB/União é esta noite

O campeonato regional de seniores masculinos tem esta noite, 19.30 horas no Pavilhão Gonçalves Zarco, mais uma jornada.

Desta feita, União e CAB vão defrontar-se, em jogo relativo à 2ª volta do referido campeonato.

Recorde-se que o CAB venceu de forma categórica o primeiro confronto.

IX Rally de Santa Cruz

Três novos carros e seis candidatos à vitória

A nona edição do Rally do Sporting Santacruzense vai para a estrada este fim-de-semana.

Duas secções e um total de quinze classificativas levam os cinquenta pilotos inscritos para as estradas numa prova que promete já que são distintos os motivos de interesse. A juntar aos já existentes, a chegada do Toyota Celica GT Four de Victor Sá, do VW Golf GTI de Vasco Silva e a estreia do Peugeot 309 GTI de António Abel trazem a este Rally de Santa Cruz novos factores de interesse já que o piloto da Toyota está, agora, em condições de aliar

à sua indiscutível categoria a capacidade da sua nova máquina, fazendo de Victor Sá um dos principais candidatos à vitória.

Noutro plano, António Abel e Vasco Silva, ainda em fase de adaptação às suas novas máquinas, vão por certo desempenhar o papel de *outsiders* andando em ritmos muito próximos dos que lutam pela vitória.

Mas a luta pela vitória é extensiva a um maior leque de pilotos, transformando-se naturalmente no maior factor de interesse da competição já que o número e qualidade dos pilotos e máquinas envolvidas é digno de uma prova de grande cartaz.

Seis candidatos 13 a discutir os pontos

Tal como Victor Sá no seu Celica GT Four, julgamos que Emanuel Pereira (Kadett GSi), Rui Conceição (Sierra), Paulo Oliveira (Sierra), José Camacho (Peugeot 205 GTI), Alexandre Rebelo (Lancia) e Américo Campos (Peugeot 205 GTI) são pilotos, e têm carros, para lutarem pelo primeiro lugar num rally que estamos certos será acima de tudo muito tático, com os pilotos a darem tudo, mas a controlarem de perto os andamentos e os tempos dos seus mais directos adversários, já que, na estrada, o rally é longo e muito desgastante.

Numa segunda linha, e quiçá com papel activo na discussão entre os primeiros, António Abel (Peugeot 309), Vasco Silva (VW Golf), João Brazão, José Carlos Ramos, Abel Spínola, Luis Sousa e Rui Fernandes são pilotos que têm máquinas e condições para causar surpresas fazendo com que a luta para os dez primeiros seja entusiasmante.

A juntar a todos este factores temos que considerar que este rally é o terceiro a contar para o respectivo Campeonato Regional afigurando-se como importante na definição futura das posições dos diferentes pilotos a obtenção de pontos, daí que a classificação dentro de cada classe e agrupamento ganhe ainda maior interesse.

No agrupamento de Turismo a luta promete. Para já o líder é Victor Sá, só que as diferenças entre o primeiro e os seguintes, José Camacho, António Abel e Emanuel Pereira são de molde a que os que lutam



Lancia



Toyota Celica GT Four



Opel Kadett GSi



Ford Sierra



Peugeot 205 GTI



Ford Sierra

pelo título não possam perder pontos...

Na Produção a situação é algo diferente. Luis Sousa, um *outsider*, ocupa surpreendentemente a primeira posição e o segundo é Jaime Abreu, posições estas *anormais* se atendermos a que os Ford Sierra de Rui Conceição e Paulo Oliveira estão nas posições seguintes, a quarenta pontos do primeiro.

Mais do que um «vencedor»

Neste quadro, e tendo ainda em consideração a classificação absoluta do respectivo campeonato, pode-se facilmente concluir que para além da vitória final do Rally de Santa Cruz todas as posições seguintes serão discutidas, vivamente disputadas, pois *vencedores* vão ser todos aqueles que consigam concretizar os seus objectivos estratégicos com os meios que dispõem já que em termos absolutos só uma dupla poderá ganhar o rally.

Descritos os motivos de interesse, desportivos, desta competição falta-nos falar do que é a prova em termos de estrutura.

Rally vai sábado para a estrada, 10 horas

Iniciando-se amanhã com as verificações técnicas e documentais, a realizarem-se a partir das 19.30 horas no Armazém da Câmara Municipal, a prova vai para a estrada às 10.00 horas de sábado, com partida em frente ao edifício da Câmara Municipal de Santa Cruz.

A 1ª secção será disputada entre as 10 e as 13.15 horas percorrendo as classificativas de Santa Cruz/Fonte de Santo António, duas passagens (1 e 5ª PEC), Portela/Serragem (2 e 6ª PEC), Santo/Meia Serra (3 e 7ª PEC) e Luta Palheiro Ferreiro (4 e 8ª PEC).

Este primeiro round tem como especial particularidade o facto de ser constituído por provas especiais de classificação de curta quilometragem, a maior tem 7,5 Km (7ª PEC) e a mais pequena tem somente 3,9 Km (2 e 6ª PEC).

Troços longos da 2ª secção poderão decidir o rally

Após o descanso merecido, de cerca de uma hora e

quinze minutos, os pilotos voltam à estrada para disputar uma 2ª secção, com menos classificativas, sete, mas com superior quilometragem ganhando particular interesse os troços do Ribeiro Frio/Santo (11,3 Km) e Palheiro Ferreiro/Montado do Pereiro (12,2 Km), cada qual com duas passagens, provas especiais de classificação que podem ser decisivas no apuramento do vencedor.

A prova regressa da estrada e termina no seu local de partida, às 19.30 horas deste longo sábado.

Contrariamente ao que é habitual, pilotos e máquinas voltam na manhã de domingo, 10 horas no Campo Municipal de Santa Cruz, a uma prova de slalon que tem como principal objectivo a divulgação da modalidade constituindo uma excelente oportunidade para ver de perto, num espaço reduzido, a perícia dos nossos pilotos e a capacidade das suas máquinas.

Tudo a postos para que este IX Rally de Santa Cruz constitua um espectáculo merecedor de um moldura humana expressiva pois pilotos e máquinas são garante de uma competição entusiasmante.

Horário de encerramento das estradas

Naturalmente que a realização de um rally obriga ao encerramento de estradas e de ligações que por vezes são vitais à circulação automóvel.

No caso do IX Rally de Santa Cruz houve o cuidado de não só publicitar o horário de encerramento das referidas estradas como de tornar público percursos alternativos.

O fecho das estradas:

E.R. 207 (Stº Cruz/Stº António da Serra)

Nota: Entre o Km 5 (Eiras) ao Km 9,6 (Hotel Santo)

- Das 09.30 às 13.00 horas
- Das 14.00 às 15.45 horas
- Das 16.15 às 18.00 horas
- Das 18.30 às 20.15 horas

E.M. Fonte Santo António

Nota: Hotel Santo/E.R. 101

- Das 09.30 às 13.00 horas
- Das 14.00 às 15.45 horas
- Das 16.15 às 18.00 horas
- Das 18.30 às 20.15 horas

E.R. 102 (Portela/Serragem)

— Das 09.30 às 13.15 horas

E.R. 202 (Antiga E.F. Santo/Poiso)

Nota: Entre as 4 Estradas e a Meia Serra

ENTRE O POISO E AS ESTRADAS

- Das 14.45 às 16.30 horas
- Das 17.00 às 18.45 horas

E.R. 201 (Caminho dos Pretos)

Nota: Entre o centro Hípico e o Terreiro da Luta)

- Das 10.15 às 14.00 horas
- Das 15.15 às 17.00 horas
- Das 17.30 às 19.30 horas

E.R. 103 (Ribeiro Frio)

- Das 14.45 às 16.30 horas
- Das 17.00 às 18.45 horas

E.R. 103 (Monte/Poiso)

Nota: Entre o Terreiro da Luta e o Montado do Pereiro

- Das 15.15 às 17.00 horas
- Das 17.30 às 19.30 horas

E.R. 203-1 (Meia Serra)

- Das 10.00 às 13.30 horas

Percursos alternativos

Funchal/Faial entre as 14 e as 19.30 horas

— Funchal/Camacha/Portela/Porto da Cruz/Faial

Camacha/Porto da Cruz entre as 09.00 e as 13.15 horas

— Camacha/Gaula/Santa Cruz/Machico/Portela/Porto da Cruz

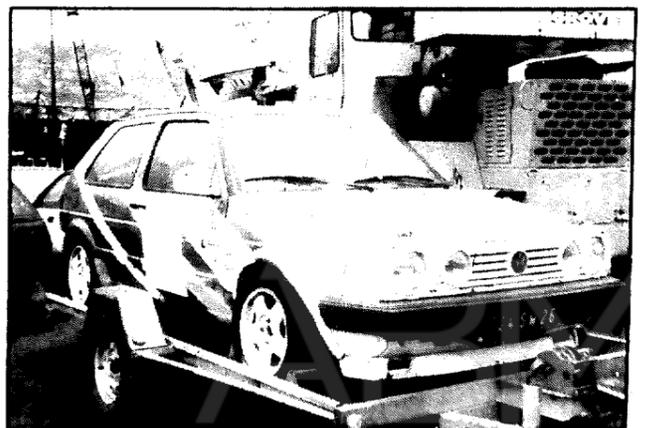
As novas máquinas

R. MAROTE



O Peugeot 309 GTI de António Abel.

R. MAROTE



O VW Golf GTI de Vasco Silva

Vela — Regatas dos Descobrimentos

Competição e convívio em data significativa

Tal como temos vindo a reportar, disputou-se ao longo do fim-de-semana passado, em todo o país, as Regatas dos Descobrimentos, provas desportivas que pretenderam assinalar a epopeia dos Descobrimentos e os seus 500 anos.

Na Madeira, a organização esteve a cabo do Centro de Treino de Mar que levou a efeito um vasto programa desportivo e social.

Em termos desportivos o que de mais interessante aconteceu foi sem margens para dúvida a regata da classe cruzeiro, que levou os yatistas locais a uma viagem de ida e volta ao Porto Santo.

ARQUIVO DN

Com largada sexta-feira passada de Santa Cruz, os oito veleiros inscritos percorreram as 31 milhas que separam Santa Cruz do Porto Santo em pouco mais de cinco horas e cinquenta minutos, o primeiro classificado, enquanto o último chegou onze horas depois da hora de partida.

Neste percurso, o veleiro «Freelancer/Marconi» foi o primeiro a cortar a meta, seguido do «Bérrio» (mais dez minutos), o «Marujo» (mais 30 minutos), «Skulmartin», «Frederica Devónia», «Tobago» e «Canção do Vento» já que o «Poulux / Toyota» optou por desistir.

Marujo vence a 2.ª etapa

De regresso a casa, os oito concorrentes a esta Regata dos Descobrimentos, classe cruzeiro, largaram da baía do Porto Santo às 11.00 horas (de 2.ª feira) rumo a Santa Cruz.

Com condições de tempo muito boas, mar com pouca vaga e vento com uma intensidade variável entre a escala 4/5, os veleiros beneficiaram do facto de o vento soprar do quadrante Norte, permitindo uma navegação fácil.

Poucas horas, quatro horas e alguns minutos foi quanto demorou o «Marujo» a percorrer as 31 milhas que separam a baía do Porto Santo do cais de Santa Cruz.

Trinta segundos (!) depois surgia o «Bérrio», um duelo empolgante ao longo de toda a prova e que viveu momentos de grande entusiasmo.

O terceiro a chegar a Santa Cruz foi o «Freelancer/Marconi» que defendeu-se bem nesta segunda etapa da prova. Perdeu cinco minutos para os primeiros e como tinha ganho por dez e trinta minutos de diferença na 1.ª etapa, aos seus mais directos adversários, conseguiu no cômputo geral conquistar o primeiro lugar, a vitória nesta edição/91 da Regata dos Descobrimentos.

Freelancer/Marconi o vencedor?

Este resultado apesar de real, foi o que a navegação



ARQUIVO DN

em pleno oceano determinou, está contudo ainda dependente da resolução de um protesto que foi apresentado, naturalmente contra o vencedor, em polémica que se deixa antever muito viva e algo complexa.

Em termos de actividade desportiva e apesar da regata de cruzeiros ter despertado maior atenção, o programa foi mais vasto.

No domingo, na ilha do Porto Santo disputou-se um torneio de optimist, disputado em exclusivo pelos velejadores do Clube Naval local. Doze jovens animaram a baía da ilha dourada que assim participou também na grande festa da vela nacional.

No Funchal, a última segunda-feira foi reservada à disputa de torneios das classes optimist, snipe, 420 e windsurf.

Não foram muitos os desportistas que acorreram a esta regata, ainda assim a baía do Funchal registou uma animação e colorido diferentes, pois no campo de regata reuniram-se mais de uma centena de desportistas, divididos pelas diferentes classes e modalidades.

No windsurf, a modalidade mais concorrida, a competição atingiu níveis de competitividade interessantes.

Francisco Rosa deu show

Na divisão II o vencedor foi o campeoníssimo Francisco Rosa, apesar de afastado da competição Xico Rosa quando entra nas

provas regionais não dá chances. Filipe Sousa, João Rocha e Luís Rodrigues tiveram que contentar-se com as posições imediatas.

Na divisão I, o vencedor foi o jovem Cristiano Teixeira seguido de Victor Rodrigues e Ângelo Freitas.

Na classe optimist o interesse da competição esteve mais no despique entre os iniciados do que na competição entre os mais consagrados. Isto porque a grande maioria dos nossos melhores praticantes não compareceu e com isso a competição ficou compreensivelmente mais pobre.

Valter Freitas e Nuno Rodrigues, ambos do CTM foram ainda assim os que optaram por comparecer e daí a vantagem obtida, primeiro e segundo classificados. Alexandre Reis do Naval do Funchal foi o segundo do grupo A ultrapassando Roberto Camacho (CTM).

No grupo B e para além da vitória de Nuno Rodrigues (CTM), os destaques vão para as provas de Nélcio Nunes e Paulo Neves, ambos do Centro Treino de Mar.

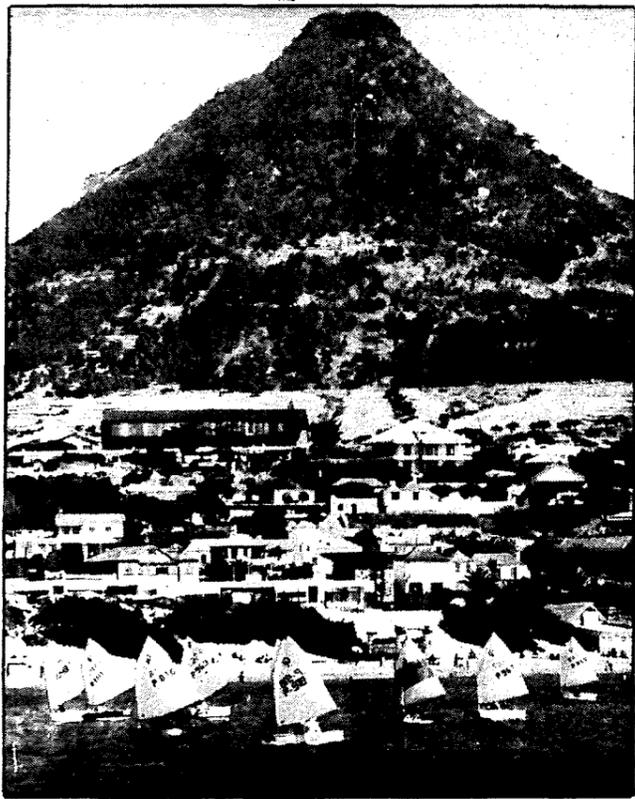
Nos femininos, Isabel Rocha no grupo A e Catarina Rocha no grupo B foram as vencedoras.

Para completar o programa resta uma referência à prova das classes 420 e snipe, disputadas em simultâneo já que o número de embarcações era reduzido.

Nos 420 a vitória pertenceu à dupla Cristina Pereira/Patrícia Drumond, uma vitória surpreendente e que veio demonstrar a qualidade do trabalho de formação da nova geração de velejadores.

Nos snipes a vitória coube aos experientes Miguel Sá e Miguel Rodrigues, uma dupla *matreira* e que não teve dificuldades em vencer.

Uma palavra final para o trabalho do júri das regatas, Fátima Sousa e João Carlos Santos nos cruzeiros e José António Gouveia na vela ligeira foram os grandes obreiros desta grande manifestação desportiva da vela regional, já que o seu trabalho anónimo raras vezes merece dos clubes, desportistas e até da comunidade social o devido destaque.



O quadro dos resultados:

Classe de cruzeiros

Santa Cruz/Porto Santo

- 1.º Freelancer/Marconi
- 2.º Bérrio
- 3.º Marujo
- 4.º Skulmartin
- 5.º Frederica Devónia
- 6.º Tobago
- 7.º Canção do Vento

Porto Santo/Santa Cruz

- 1.º Marujo
- 2.º Bérrio
- 3.º Freelancer/Marconi
- 4.º Skulmartin
- 5.º Poulux/Toyota
- 6.º Frederica Devónia
- 7.º Tobago
- 8.º Canção do Vento

Classe de 420

- 1.ª Cristina Pereira/Patrícia Drumond (ANM)
- 2.ª Nélcio Gouveia/Ana Leça (CTM)

Classe snipe

- 1.º Miguel Sá/Miguel Rodrigues
- 2.º Paulo Sérgio/Miguel Cunha

Classe optimist - Grupo A

- 1.º Valter Freitas (CTM)
- 2.º Alexandre Reis (CNF)
- 3.º Roberto Camacho (CTM)

Grupo B

- 1.º Nuno Rodrigues (CTM)
- 2.º Nélcio Nunes (CTM)
- 3.º Paulo Neves (CTM)

Femininos

- 1.ª Isabel Rocha (CTM), no grupo A
- 1.ª Catarina Rocha (CTM), no grupo B

Windsurf

Divisão II

- 1.º Francisco Rosa (CNF)
- 2.º Filipe Sousa (CNF)
- 3.º João Rocha (CNF)

Divisão I

- 1.º Cristiano Teixeira (CTM)
- 2.º Victor Rodrigues (CTM)
- 3.º Ângelo Freitas (CTM)



A FESTA DOS CARROS ANTIGOS

NA ESTRADA
A 29, 30 DE JUNHO
E 1 DE JULHO

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403

ESTRADA MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 7621234 - FAX 762125



ALUGA-SE

ALUGA-SE APART. T2 e T3
Mobilados, por tempo limitado. Telef. 783480.
D1865

CASA L
PRECISA ALUGAR
1 ou 2 quartos s/ mobília c/ cozinha e banho, no centro ou arredores ou no Caniço. Telef. 963817 das 22h00 às 23h00.
D1923



AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS VENDEM-SE

USADOS

- ROVER 213 SE
- BMW 316
- RENAULT 5 TURBO
- OPEL CORSA GT 1.2
- SEAT IBIZA
- METRO KNIGHTS BRIDGE
- RENAULT 5 TD
- RENAULT 4 GTL
- MINI E
- PEUGEOT 504
- VW 1.302
- OPEL 1.204

COMERCIAIS

- MITSUBISHI CANTER FE 110 c/e s/básic.
- TOYOTA DYNA c/ básica
- NISSAN CABALL
- MITSUBISHI L 200 pick-up
- PEUGEOT 404 pick-up
- PEUGEOT 304 diesel van
- JEEP TOYOTA Land-Cruiser
- JEEP LAND-ROVER 88
- JEEP UMM ALTER - II Turbo
- MITSUBISHI L 300 Celica (9 lug.)



AUTO ATLÂNTICO
R. NOVA DA QUINTA DEÃO, 5, 7 e 11
47424 e 47425
TELEX: 72410 AUTOATP
9000 FUNCHAL
D1924

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua das Hortas, 181
Telef.: 22067 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

- MERCEDES 240 D
- MERCEDES 300 D
- VOLVO N 10 (camião)

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!...

VIATURAS NOVAS E USADAS VENDEM-SE

REVISTAS C/GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- RENAULT 11 GTS - 87
- ALFA ROMEO SPRINT 1.500 - 84
- RENAULT GT TURBO - 88
- RENAULT CLIO - 90
- RENAULT 5 GTX - 88
- FIAT UNO Diesel - 87
- CHEVETE 1.300 - 77 (impecável)
- VOLVO 244 - 245 Diesel
- PEUGEOT 504 c/ novo
- PEUGEOT 405 SR/88
- PEUGEOT 205 CTI Cabriolet - 88
- OPEL ASCONA - 79
- BEDFORD SETA - 84
- TOYOTA JEEP
- TOYOTA COROLLA 1.200 (impecável)
- FORD FIESTA Diesel (de 2 lugares de 89)

VER E TRATAR

STAND LICEU
RUA DO ARCIPRESTE N.º 9
TELEFONE 29919

RENAULT Ocasão

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Renault 19 GTS
- Renault 21 GTS
- Renault 9 GTL, GTC, TSE
- Renault 4 GTL
- Renault Super 5 GTR, GTL, SL, TC
- Renault 5 GTL, TL, Laureate
- Renault 12 TL
- Renault 5 GT Turbo p/ Rally
- Opel Corsa Swing 1988
- Opel Kadett 1.2 1985
- Toyota Starlet 1.2 1981
- Jeep UMM 1989
- Volkswagen Golf 1.3 1989
- Volkswagen Passap Diesel
- Ford Fiesta Trip 1988
- Ford Sierra 1.6 1987
- Seat Ibiza Special 1990
- Seat Marbella 1989
- Peugeot 309 GTI 1987
- Toyota Corolla 1.2 350 cts
- Mini Ima 200 cts.
- Mini 1000 200 cts.
- Mini Moke 1989
- Fiat 127 900 C 380 cts.
- Fiat 127 250 cts.

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828

Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378
D1846

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

CAMPANHA USADOS S/ JUROS

RENAULT 5

550 contos

275 contos entrada
275 contos em 12 meses ou seja 22.917 ao mês

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828

Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378
D0890

ALFA ROMEO 33 1.5
Ano 1990 com extras.
VENDO. Tel. 47031. D1858

VIATURAS USADAS

CITROËN BX 16 EVASION
CITROËN BX 14 RE
CITROËN AX GT
CITROËN AX 11 RE
CITROËN AX 14 TRS
CITROËN VISA GT
CITROËN VISA PLATINE
RENAULT 19 GTS
RENAULT SUPER 5 GTR
TOYOTA COROLLA DX
FIAT UNO 60 SL
SEAT IBIZA 1.2 GL
SEAT MARBELLA
MINI MOKE
FIAT 127
ROVER 213 SE

OFERTA DE 100 LITROS DE GASOLINA
D1807

Vasconcelos & Couto, Lda.
(CITROËN)
Rua Cidade do Cabo n.º 8
9000 Funchal
Telefs.: 33846/25046



CASAS

VENDE-SE

- Casa pronta para habitar; preço 13 mil cts.
- Casa nova com terreno à beira da estrada; preço 23 mil cts.
- Casa a dois minutos da estrada; preço 8 mil cts.
- Outra à beira de estrada; preço 22 mil cts.
- Terreno c/ área de 1.000 m² à beira da estrada; preço 8 mil cts.
- Outro fora da estrada; preço 2.200 cts.
- Outro à beira da estrada 2.200 m²; preço 13 mil cts.
- Temos mais casas e terrenos. Contacte-nos.

SOMOS CAMACHO & XAVIER LDA.
EST. COMAND. CAMACHO DE FREITAS, 182
TELEF.: 765707
COURELAS-ST.º ANTONIO D1947

VENDE-SE

Casa precisando de reparação com terreno aproximado a 2.500 m² por 3.900 cts..

Outra com 3 q.d., sala, cozinha e 700 m² de terreno por 5.800 cts..

Outra com 2 q.d., sala, cozinha, W.C. e bons arredores por 11.800 cts..

Casa com 4 q.d., sala, cozinha, banho, garagem e bons arredores por 16.500 cts..

Outras casas novas para diversos preços.
D1942

TRATAR: PINTO & NUNES, LDA.
Rua D. Carlos I, n.º 2-1.º
Sala G - telef.: 26672

PARA VENDA
Apartamentos T1, T2 e T3, c/ garagem, novos. Contacte Ferreira, telef. 34967/933666 ou Costa, telef. 25002. D1816

PRECISAM-SE EMPREGADOS/AS DE MESA DE 1.º E 2.º
Para restaurante em zona turística. Contactar pelo telefone n.º 761910. D1921

VENDE-SE

- CASA a estrear c/ 3 q.d., 3 c. banho, 1 privativa, sala comum, garagem, quintal c/ jardim, boa vista e perto do centro.
- APARTAMENTOS a estrear T1 - T2 - T3 - T4, no Núcleo Residencial Ilhéus, Centro Mar, São José, Til-Sol, 4 Madalenas, Elias Garcia, Veiga Pestana, Virtudes e Barreiros. Preços a partir de 12.500 contos.
- LOTES DE TERRENO em vários locais aprovados para construção. Preços a partir de 6.500 contos.

Mais informações:

A PREDIAL PÉROLA DO ATLÂNTICO
Rua Alferes Veiga Pestana
lojas 29-30
Telefs.: 20660/25821
c/ parque privativo para o seu automóvel D1952

VENDE-SE

- Casa nova, com 4 quartos, 2 salas, 3 banhos, cozinha, garagem, despensa, varandas com linda vista, quintal e algum terreno. Preço: 29.300 cts.
- Outra, com 3 quartos, sala, cozinha, arrecadação, banho, varanda, lugar p/ 2 carros. Preço: 11.800 cts.
- Lote de terreno, área 410 m², bem situado. Preço: 9.300 cts.
- Apartamento T3 com garagem fechada, por estrear. Preço: 15.500 cts.
- Snack-Bar e Pastelaria no centro, venda diária de 110 mil escudos garantidos. Preço: de ocasião.

Tratar:
Rua das Mercês, 73
(acima do Largo das Capuchinhas)
Telefone 37974
D1904

VENDE-SE

- CASA com 2 qts., sala, e 860m² terreno. Preço: 7.500 cts..
- CASA com 3 qts., sala, cozinha, banho, garagem e 600 m² terreno. Preço: 8.800 cts..
- CASA com 4 qts., cozinha, sala, banho e 810 m² de terreno. Preço: 22 mil cts..

TRESPASSA-SE

- LOJA, numa das ruas mais movimentadas do Funchal, com 80 m². Renda barata. Preço: 11 mil cts..
- SNACK-BAR no centro. Boa clientela. Preço: 16 mil cts..
D1899

Tratar:
APARTOCASA, LDA.
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Rua do Seminário, 7 - 1.º Esq.
Telef.: 38730

PRECISA-SE
Casas e apartamentos p/ venda na Agência Ferreira. Rua 31 de Janeiro, 103. Telef. 34967. D1817

CASA VENDE-SE
Bem situada e linda vista. Telef. 43318. D1956

VENDE-SE MORADIA DE LUXO NO MELHOR LOCAL DO FUNCHAL

Com 4 q. dormir, 4 casas de banho, sala espaçosa, cozinha, lavandaria e cave c/ 140 m². Lote terreno c/ 570 m², com vista sobre a Praia Formosa e o Cabo Girão.
Preço 60.000.000\$00.
Informações telef. 28959
D1761

VENDE-SE

T-3

- Luís de Camões c/ garagem; 23 mil cts..
- Marmeleiros, mobilado; 15 mil cts..
- Caminho de Ferro c/ jardim. Preço 15 mil cts..

T-1

- Zona turística - cozinha toda equipada. Preço: 14.950 cts..

T-2

- Para estrear, preço 12.500 cts., com facilidades de pagamento.
D1900

Tratar:
APARTOCASA, LDA.
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Rua do Seminário, 7 - 1.º Esq.
Telef.: 38730

PEQUENA MORADIA

STEWARTS procura para compra, com 2 quartos de dormir, pequeno jardim, arredores cuidados, boa vista, bom ambiente sonoro e visual dentro das proximidades do Funchal, Garajau ou Caniço de Baixo. Contactar STEWARTS/D.N.
D1593



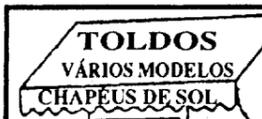
DIVERSOS

GRANDES DESCONTOS DESDE 15 a 25%

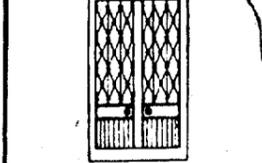
LUSTRARIA e ELECTRODOMÉSTICOS

SOMENTE NESTE MÊS DE JUNHO

CENTRAL ELÉCTRICA
R. JOÃO TAVIRA, 23



TOLDOS VÁRIOS MODELOS CHAPÉUS DE SOL



CATILHARIA DE ALUMÍNIO ESTORES, BANDAS VERTICAIS E HORIZONTAIS. C9093

POLISERRA
C. CABOQUEIRA, 51 - TELF.: 41755/6

TOLDOS ESTORES
TELEFONE 21342

EMPRESA

Necessita de apartamento com 3 quartos mobilados no Funchal, pelo período de 2 anos. Resposta a este jornal ao n.º D1956.

FÉRIAS VERÃO 91

FÉRIAS NA PRAIA

CANÁRIAS
PALMA MAIORCA
IBIZA
TORREMOLINOS
BENIDORM
AGADIR
ALGARVE

CIRCUITOS

BENELUX
SUÍÇA E ÁUSTRIA
ITÁLIA
LONDRES E ESCÓCIA
MARROCOS
GRÉCIA
TURQUIA

CRUZEIROS

ILHAS GREGAS
EGIPTO - NILO
CARAÍBAS
OUTROS DESTINOS

PEÇA PROGRAMAS PARA



Operadores Turísticos da Madeira
RUA 5 DE OUTUBRO, N.º 53
(EDIFÍCIO BAZAR DO POVO)
Telefs.: 26854/26844 - Telex: 72671
OPTTUR - Fax: 27247 - 9000 FUNCHAL

ATENÇÃO

CONSTRUÇÃO CIVIL
Se vai construir, ampliar, contacte p/ telefone 41786 M/ Andrade.
D1889

REPARAÇÕES TV HI-FI e MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS
(Garantimos as reparações) Contactar telefone 65633. B.º Ajuda - Loja n.º 2.
D1928



EMPREGO

PRECISA-SE AJUDANTE DE PEDREIRO
Entrada imediata. Tratar Fixmade, tel. 26451. D1950

SENHORA CUIDA DE BEBÉS
3 meses a 4 anos. Telefone 63752. D1940

TRABALHADORES PRECISAM-SE
Para estaleiro no Porto Novo, junto ao cais. Tratar no local.
D1948

PEQUENOS ANÚNCIOS

• BARMAN • EMPREGADOS DE MESA • AJUDANTE DE COZINHA.
PRECISAM-SE
Tratar telef. 23572. D1891



VENDE-SE

EMPREGADOS DE ARMAZÉM
PRECISAM-SE
Tratar ao Caminho de Santo António, 62-A, no Funchal. D1901

EMPREGADO/A DE MESA
PRECISA-SE
C/ Experiência e inglês. Telef. 29101. D1896

PRECISA-SE
EMPREGADA DOMÉSTICA
Para pernoitar. Trata-se na Avenida do Mar, n.º 21, 2.º Dri. D1873

PRECISAM-SE
EMPREGADOS PARA BAR E MESA
Com experiência, contactar através do telefone 762212 - extensão 210. D1922

EMPREGADA DOMÉSTICA
PRECISA-SE
Só para engomar, a dias. Tratar telef. 21387 a partir das 11 horas. D1949

EMPREGADA DOMÉSTICA
PRECISA-SE para S. Gonçalo. Paga-se bem. Telef. 25209. D1929

VENDEDOR
PRECISA-SE
Com carta de condução, ordenado mais comissões. Resposta às iniciais F.A. D1957

VENDE-SE OU ARRENDA-SE
MINI SUPER, BARRACA E CARRINHA.
Telefone 49547. D1925

PRECISA-SE
• COZINHEIRO (com conhecimentos cozinha italiana)
• AJUDANTES COZINHA
• EMPREGADOS DE MESA E BAR.
Para PIZZARIA E PUB
no Sítio da Vargem - Caniço
Telef. 932027
Abertura prevista (Julho)
D1954

PRECISA-SE
EMPREGADA DOMÉSTICA
Para pernoitar. Telefone 36921. D1941

PRECISA-SE
EMPREGADO/A para Snack-Bar e COZINHEIRA de 3.º, com alguns conhecimentos. R. Dr. Fernão Ornelas, 47-2.º Dri. D1958

ARRENDAR-SE
PARA COMÉRCIO OU INDÚSTRIA
Amplas salas no centro do Funchal. Situação: Rua do Castanheiro, 59 - 2.º andar. Contacto Rua Dr. Fernão Ornelas, 73-1.º - Funchal ou Avenida da Torre de Belém, 22 - Lisboa. D1908

VENDE-SE

Lotes de terreno em zona urbanizada a 12.500 escudos ao m².

Outro terreno para armazém com 2.400 m² por 6.500 cts..

Outro terreno com 2.500 m² para armazém por 25.000 cts..

SE PRECISAR MAIS PORMENORES

CONTACTE:
PINTO & NUNES, LDA.
Rua D. Carlos I, n.º 2-1.º
Sala G - telef.: 26672

CÃES VENDEM-SE

Doberman, raça pura. Tratar com sr. Nunes, telefone 25209. D1930

VENDE-SE

MOTO HONDA NS 125 1989, impecável, 360 cts. Ver e tratar Auto-Pop, telef. 43453. D1897

VENDE-SE

1 grelhador de bancada, 2 fritadeiras industriais (em perfeito funcionamento) e secretárias (estilo moderno) Telefone 38087 (dias úteis). D1864

PORTO SANTO VENDE-SE

Lotes de terreno e apart.ºs T1 mobilados, 6.000 cts., entrega em Julho a 500 mt. da praia. Tratar c/ João Melim. Telef. 982228 das 12 às 14 e das 23 às 24 horas. D1934

TRESPASSA-SE

Estabelecimentos comerciais situados no centro do Funchal. Trata-se Rua da Sé, 14. D1646

ATENÇÃO

Quer comprar ou vender o seu apartamento, bar ou restaurante, etc..

CONTACTE-NOS temos apartamentos a partir de 8.000 contos e estabelecimentos a partir de 6.500 cts. D1943

TRATAR:
PINTO & NUNES, LDA.
Rua D. Carlos I, n.º 2-1.º
Sala G - telef.: 26672

APARTAMENTOS

Tipo T1, T2 e T3 em construção. Vendas a prestações. Tratar Avenida do Mar n.º 21, 2.º dt.º. D1945

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

SECRETARIA

AVISO

Em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal na reunião de 05-06-91, estão abertas inscrições, pelo prazo de 3 dias úteis a contar da publicação do presente aviso, para apresentação de candidaturas com vista à celebração de contrato de trabalho a prazo certo, para exercerem funções de:

- SERVENTE, dois
- CANTONEIRO DE LIMPEZA, dois; e
- SERRALHEIRO CIVIL, um

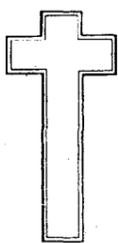
OUTRAS REFERÊNCIAS:

- 1 — Serviço a que se destinam: Serventes, Acção Social; cantoneiro de limpeza, salubridade pública; e serralheiro civil, obras;
- 2 — Funções a desempenhar: Serventes, nos balneários (núcleo do sexo feminino); Cantoneiros de limpeza, serviços de limpeza na zona urbana; e serralheiro civil, trabalhos da especialidade, nas oficinas.
- 3 — Local de trabalho: Área do Município de Porto Santo.
- 4 — Prazo dos contratos — 3 meses, para os serventes e cantoneiros de limpeza; e 6 meses para o serralheiro civil;
- 5 — Remunerações: — SERVENTE — 44.300\$00.
— CANTONEIRO DE LIMPEZA — 48.300\$00
— SERRALHEIRO CIVIL — 50.300\$00
Aqueles remunerações são acrescida de 400\$00 por cada dia de trabalho efectivamente prestado, a título de subsídio de refeição.
- 6 — Habilitações necessárias — Escolaridade obrigatória;
a) Os candidatos deverão fazer prova das habilitações exigidas;
- 7 — As candidaturas deverão ser apresentadas na Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal do Porto Santo.

Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal do Porto Santo, 11 de Junho de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL D1952
José Jorge de Góis Mendonça

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

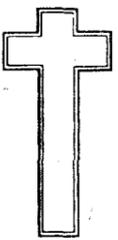


Manuel de Oliveira

A família do extinto agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de seu saudoso parente ou que, de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Pede desculpa por alguma omissão havida nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegitimidade de assinaturas. Participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma hoje pelas 19 horas na capela da Fundação Zino, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Junho de 1991.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



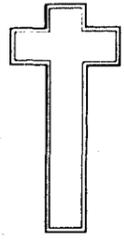
Elisa Rodrigues Gomes Serrão

A família da extinta agradece reconhecidamente às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de sua saudosa parenta ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma hoje pelas 18.30 horas, na Igreja Paroquial de Sto. Amaro (Sto. António), agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Junho de 1991.

PARTICIPAÇÕES



João Paixão Gonçalves Fontes

FALECEU
R.I.P.

Maria Ângela Freitas Gonçalves Fontes Reis e marido (ausentes) Francisco João Sousa Gonçalves Fontes e esposa, Maria Manuela Freitas Gonçalves Fontes, Maria Alexandra Freitas Gonçalves Fontes, seus irmãos, sogra, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso pai, sogro, irmão, genro, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua Nova do Alto da Pena, n.º 56 e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

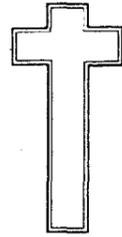
Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

A Direcção, Comando e Pessoal da ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS MADEIRENSES, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sr. João Paixão Gonçalves Fontes, presidente do Conselho Fiscal desta Associação e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Funchal, 13 de Junho de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

PARTICIPAÇÕES



Manuel de Freitas Correia

FALECEU

Sua esposa Teresa de Jesus Rodrigues do Rosário, seus filhos, genros, netos, irmãos, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avó, irmão, tio e parente, residente que foi ao Sítio de São Pedro, Freguesia de Santa Cruz, e que o seu funeral se realiza hoje (quinta-feira), saindo da capela do cemitério municipal de Santa Cruz pelas 18.30 horas para o mesmo.

Mais participa que será rezada missa de corpo presente pelas 18 horas na referida capela.

A Câmara Municipal de Santa Cruz participa o falecimento do seu saudoso funcionário Manuel de Freitas Correia e que o seu funeral se realiza hoje (quinta-feira), saindo da capela do cemitério municipal de Santa Cruz pelas 18.30 horas para o mesmo.

Os colegas de trabalho da Câmara Municipal de Santa Cruz, participam o falecimento deste seu saudoso colega de trabalho sr. Manuel de Freitas Correia e que o seu funeral se realiza hoje pelas 18.30 horas, saindo da capela do cemitério municipal de Santa Cruz para o mesmo.

Santa Cruz, 13 de Junho de 1991.

A cargo da Agência Funerária
de Câmara de Lobos
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
com os Telef.: 942371, 942882 e 85333

Vencimentos do Ensino Superior

Sindicato Democrático dos Professores satisfeito com «êxito das negociações»

Numa nota distribuída à comunicação social, o Sindicato Democrático dos Professores da Madeira afirma congratular-se com «a conclusão das negociações havidas entre a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE) e o governo, no passado dia 5, sobre o descongelamento dos escalões das carreiras do ensino superior (universitário e politécnico).

«A FNE entende que a solução encontrada, apesar de não corresponder integralmente às suas propostas, afigura-se como uma solução aceitável que põe fim a uma situação inadmissível porque, por um lado os professores adquiriram direito a descongelamentos em 1 de Julho de 90 e ainda não tinham visto tal direito concretizado e, por outro lado, os professores do ensino politécnico viam o escalão zero vigorar até 31 de Dezembro de 91 e não só até Dezembro de 90 como forma acordado entre a FNE e o governo por ocasião da negociação do novo sistema retributivo da Função Pública.

A solução acordada foi o fim do escalão zero (reportado a 31 de Dezembro de 90), o descongelamento dos escalões (reportado a 1 de Julho de 90), com um escalão para os professores com pelo menos 6 anos na categoria e o segundo escalão para os professores com pelo menos 10 anos na categoria.

Descongelamento de escalões reportado a 1 de Janeiro de 91, mais um escalão para professores com pelo menos 7 anos na categoria, mais dois escalões para professores com pelo menos 18 anos na categoria. Em 1 de Janeiro de 92 proceder-se-á ao descongelamento total dos escalões.

A FNE propôs ao governo que fosse criado mais um escalão na carreira universitária, na categoria de professor catedrático, com um vencimento igual ao do general de 4 estrelas. Esta reivindicação, que o governo considerou não se enquadrar num processo de descongelamento de escalões, será retomado pela FNE ainda no presente ano lectivo».

SDP reuniu com Brazão de Castro Professores terão cursos de informática

O Sindicato Democrático dos Professores da Madeira manteve na tarde de ontem uma reunião com o Secretário Regional da Educação Juventude e Emprego.

À saída do encontro, os sindicalistas manifestaram a sua satisfação pelos resultados obtidos, considerando que nos critérios de pagamento dos subsídios de especialização e itinerância, «finalmente houve igualdade».

Segundo dirigentes do SDP, «os referidos subsídios serão pagos por um período de 10 meses, em cada ano lectivo ao contrário do que acontecia na Região, pois apenas eram pagos 9 meses».

Brazão de Castro afirmou que na reunião com o SDP foram tratados vários assuntos, entre os quais, o já indicado pelo sindicato e o aparecimento de um curso de informática destinado aos docentes, a funcionar, de preferência em regime pós-laboral e um outro sobre o novo sistema gestão escolar.

Relativamente aos cursos de informática, Brazão de Castro adiantou que os mesmos irão ser dinamizados.

Futebol Torneio Primavera/Praia Formosa

Disputa-se mais uma jornada deste torneio, a oitava, disputou-se cujos resultados foram os seguintes:

Socipamo, 0 - Pinheiro das Voltas, 2
Boavista, 2 - Sporting da Vitória, 1
Porto do Arreiro, 1 - Ampulante, 3
Disco Sky Rock, 2 - Sporting do Arreiro, 3
Foto Bela Arte, 6 - Real Madrid, 2

Classificação actual

1.º	Pinheiro das Voltas	16	Pt
2.º	Boavista	13	Pt
3.º	Socipamo	11	Pt
4.º	Malta Amiga	9	Pt
5.º	Real Madrid	8	Pt
6.º	Foto Bela Arte	8	Pt
7.º	Sporting Vitória	7	Pt
8.º	Ampulante	6	Pt

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

ANÚNCIO

(2.ª publicação no Diário de Notícias de 13/6/91)

EX. ORDINÁRIA N.º 98/86 — 2.ª SECÇÃO — 1.º JUÍZO
EXEQUENTE — BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL
EXECUTADOS — SOMAGEL - Soc. de Pescas de Conservas e Congelamento da Madeira, Porto Novo, Gaula, Santa Cruz.
ENG. JOÃO INÁCIO COSTA DE SOUSA, Estrada Monumental 420 — Funchal.
MARIA DA LUZ DE SOUSA MENEZES BETTENCOURT DA CÂMARA ESMERALDO DE GOUVEIA, sítio das Carreiras, Camacha.

FAZ-SE SABER que nos autos acima indicados correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Funchal, 91/06/04.

O JUIZ DE DIREITO
José João Dias da CostaO ESCRIVÃO DE DIREITO
José Norberto Fernandes Alves
D1870

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

ANÚNCIO

(2.ª publicação no Diário de Notícias em 13/6/91)

Faz-se saber que no dia 5 de Julho próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, secção e juízo, e nos autos de Execução Sumária n.º 154/89, da 2.ª Secção do 3.º Juízo, em que são: exequente Madeiralusa - Sociedade Armazenista de Electrodomésticos, Lda., com sede à Rua dos Aranhas n.º 72/4, desta cidade do Funchal, e executado JOÃO DA SILVA, casado, comerciante, residente ao sítio da Igreja, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, há-de ser posto à praça, pela primeira vez, a fim de serem arrematados acima do valor indicado pelo louvado os seguintes bens:

MÓVEIS

1 móvel de sala, 2 mesas de cabeceira, 1 mesa de cabeceira, 1 guarda-fato, 1 cama individual, 1 mesa de cabeceira, 1 mesa redonda, 1 mesa de sala, 1 mesa de cabeceira, 1 aparador, 1 mesa de centro, 1 vídeo VR 2023, 4 vãos em metal, 1 vão em metal, 1 rádio-gravador de marca «Goldstar», 1 rádio marca «Osakai», 1 compacto musical de marca «Arlantis», 1 televisão a cores marca «Jumbo», 1 móvel para aparelhagem de marca «Marantz», 1 compacto musical sem móvel, 1 rádio gravador, 1 compacto musical marca «Alandey», 1 televisão a preto e branco de marca «Yoko», 1 frigorífico de marca «Indesit», 2 candeeiros de mesa de cabeceira, 1 grelhador de placas, 1 ferro de engomar, 1 ferro de vapor de marca «Soiac», 1 ferro de engomar de marca «Univer», 1 panela eléctrica, 1 prato eléctrico, 1 ferredor eléctrico, 1 ventoinha eléctrica, 1 aspirador eléctrico, 1 máquina de escrever de marca «Erica», modelo 48, 1 mesa em metal, 1 secretária em metal, 1 cadeira em metal, 1 armário de casa de banho, 3 vãos, 1 mesa de passar a ferro, 2 relógios de parede de marca «Eleco», 1 conjunto de talheres de 18 peças em inox, 1 conjunto de talheres de 36 peças em inox, 16 pés de candeeiro, 8 budas, 13 abat-joures, 1 televisão a preto e branco, 1 televisão de marca «Sicra», 1 televisor portátil, 1 televisão a preto e branco, 1 televisão de marca «Radiola», 1 máquina de projectar, 1 compacto musical, 1 rádio de marca «Internacional», 71 caixas para acessórios, 1 televisão de marca «Philips», 1 mesa de canto em mogno, 1 bateria marca «Fiann», 1 rádio marca «Oskar», 1 rádio relógio, 1 microfone de base, 1 Walk Talk, Inter Talkie, 1 telefone, 1 balança de casa de banho, 1 brocador, 1 multimetro, 10 antenas auto, 1 conjunto de café com 15 peças, 1 conjunto de café com 27 peças e 1 lustre com 5 abat-joures.

O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento comercial denominado «CASA ELECTRA», sito ao sítio da Igreja, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, pertença do sr. José de Abreu.

Funchal, 91/6/5

O JUIZ DE DIREITO
Jaime Ferdinando de Castro PestanaO ESCRIVÃO ADJUNTO
Emanuel Norberto da Silva Bastillo
D1912

INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO DA MADEIRA

ESTOFOS — CORTINADOS
CONSTRUIMOS O NOVO
RESTAURAMOS O VELHO
AGENTE DAS FAMOSAS COZINHAS SINTRA

JAIME GOMES DE FREITAS & CIA. LDA.

EXPOSIÇÃO — Rua da Carreira, 168 — Telef.: 25128
FÁBRICA — Rua do Major Reis Gomes, 2-A — Fax: 20943
OFICINA NO PORTO SANTO — Sítio do Farrobo — Telef.: 982721

D1904

O ALMIRANTE
RESTAURANTE

ENCERRA PARA OBRAS E FÉRIAS DO PESSOAL

ENTRE OS DIAS 9 E 23 DE JUNHO

D1892



a sua
informação
do
dia-a-dia

LEILÃO

Sábado próximo, 15 do corrente, pelas 15 horas, na sede da AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LD.ª, à Rua dos Ferreiros n.º 113, terá lugar esta total liquidação, que consta de mobiliários assim como de muitos outros objectos, de cuja discriminação será feita nos jornais da próxima sexta-feira.

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LD.ª — TELEF.: 21200

D1937

Caetano

CLUB DE VÍDEO

PROMOÇÃO DE VERÃO

Caetano

CLUB DE VÍDEO

ALUGUE 3 FILMES PELO PREÇO DE 2
DE UM DIA PARA OUTRO 3 FILMES 400\$00

• PREÇO POR DIA 200\$00 • LEVANTAMENTO E ENTREGA NO MESMO DIA - 150\$00
• FIM-DE-SEMANA DE SEXTA A SEGUNDA-FEIRA - 300\$00
• FIM-DE-SEMANA DE SÁBADO A SEGUNDA - 200\$00 • INFANTIS 150\$00 POR DIA

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 12

D1960



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Elisa Cristina de Bettencourt Rodrigues, D. Antonieta Augusta Pereira, D. Leonor de Vasconcelos Bettencourt Mimoso de França, D. Alice Antónia de Andrade de Souto Pereira, D. Laurinda Gonçalves Pedro Nóbrega.

As meninas: Maria da Conceição Santos França, Maria Lídia Figueira Franco Loureço.

E os senhores: António de Paiva Cunha, Tristão de Freitas França, António Fernandes Freitas, António Andrade de Azevedo.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 41111/42111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
 - 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
 - 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
 - 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 h.
 - 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
 - 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
 - 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
 - 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.
- ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade

Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.
À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª feira)

Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.



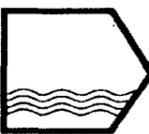
AEROPORTO

CHEGADAS

LT102	09.00	Dusseldorf
TP163	09.10	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
TP167	10.20	Lisboa
DE2748	10.45	Frankfurt
TP905	10.50	Porto Santo
DE2736	11.05	Hamburgo/
TP169	11.15	Lisboa
TP907	12.10	Porto Santo
LT104	13.15	Munique
DE2750	13.50	Frankfurt
AIA525	14.00	Lisboa
TP723	14.10	Madrid/Lisboa
TP911	17.00	Porto Santo
TP913	18.20	Porto Santo
TP915	19.40	Porto Santo
TP171	20.35	Lisboa
TP917	21.00	Porto Santo
NI301	21.45	Lisboa
TP173	21.50	Lisboa
TP175	23.00	Lisboa
TP177	23.55	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
NI300	07.50	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	10.00	Lisboa
LT103	10.25	Dusseldorf
TP906	11.10	Porto Santo
TP492	11.20	Londres
TP168	12.05	Lisboa
DE2737	12.05	Hamburgo
DE2751	12.20	Frankfurt
LT105	14.30	Munique
AIA526	14.45	Lisboa
TP728	15.15	Lisboa/Madrid
TP910	16.00	Porto Santo
DE2749	16.00	Frankfurt
TP912	17.20	Porto Santo
TP914	18.40	Porto Santo
TP916	20.00	Porto Santo
TP172	21.25	Lisboa
TP178	23.50	Lisboa



MARÉS

HOJE PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt.	Hora Alt.
02.03	2.4
14.24	2.6

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt.	Hora Alt.
08.00	0.4
20.38	0.2

AMANHÃ PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt.	Hora Alt.
02.54	2.4
15.13	2.6

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt.	Hora Alt.
08.48	0.4
21.29	0.3



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

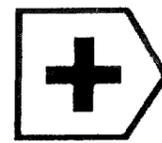
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

CONFIANÇA — L. Phelps, 19 — Telef.: 22528.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

LUSO BRITÂNICA — R. dos Netos, 68-70 — Telef.: 22529.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA

— PALÁCIO DE S. PEDRO

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras das 10 às 20 horas. Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas. Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79

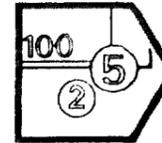
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE

TELEF.: 32969

Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR

R/C DO EDIFÍCIO DA SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO, CULTURA E EMIGRAÇÃO



CÂMBIOS

NOTAS

	COMPRA	VENDA
Libra Inglesa	258,60	261,60
D. EUA P.	155,00	158,00
Notas M.	155,50	158,50
Florim	78,11	79,11
Franco Belga	4,1787	4,4287
Coroa Din.	22,73	23,23
Coroa Sueca	24,38	24,88
D. Mark	88,05	89,05
Mark Finland	37,18	37,68
Peseta	1,3994	1,4594
Coroa Norueg	22,43	22,93
Dólar Can.	135,23	138,23
Notas Maiores	135,73	138,73
Franco Francês	25,81	26,41
Rand	45,06	51,06
Lira	0,1115	0,1265
JPY	1,0851	1,1351
Xelim Aust.	12,48	12,68
Franco Suíço	102,79	104,29
Libra Irlandesa	235,31	238,31
Bolívar	1,50	2,50
GRD	0,7969	0,8269
AUD	117,22	120,22

CHEQUES

	COMPRA	VENDA
Libra Inglesa	260,777	261,823
Dólar EUA	157,634	158,266
Florim	78,667	78,983
Franco Belga	4,3074	4,3246
Coroa Din.	22,999	23,091
Coroa Sueca	24,621	24,719
D. Mark	88,627	88,983
Mark Finland	37,535	37,685
Peseta	1,4283	1,4341
Coroa Norueg	22,70	22,79
Dólar Can.	137,674	138,226
Franco Francês	26,114	26,218
Rand	55,209	55,431
Lira	0,11919	0,11967
JPY	1,1163	1,1207
Xelim Aust.	12,575	12,625
Franco Suíço	103,652	104,068
Libra Irlandesa	237,025	237,975
GRD	0,81307	0,81633
XEU	182,285	183,015
AUD	119,401	119,879
MOP	19,82	19,90



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MIN	PREC.
PORTO SANTO	22,7	17,0	0,0
SANTA CATARINA-AEROPORTO	23,7	18,4	0,0
OBSERVATÓRIO (Funchal)	23,3	17,9	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	22,7	17,9	0,0
SANTANA	21,2	12,9	0,0
SANTO DA SERRA	18,0	10,5	1,1
AREIRO	13,2	5,2	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 23,7 no Aeroporto.
- A temperatura mínima na RAM foi de 5,2 no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 19,6°C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 10,8 horas (76%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste por vezes com rajadas. Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste 2 metros. Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro. Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

SEXTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste, soprando fraco no Funchal.

SÁBADO

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	29	17	Limpo
PORTO	24	12	Neblina
COIMBRA	30	12	Limpo
BEJA	33	15	»
FARO	25	16	»
PONTA DELGADA	24	18	Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	30	13	Limpo
LONDRES	16	12	Chuva
PARIS	19	12	»
BRUXELAS	18	14	Nublado
AMSTERDÃO	16	13	Encoberto
GENEVA	22	10	Muito Nublado
ROMA	23	16	»
OSLO	14	10	Neblina
COPENHAGA	15	10	Nublado
ESTOCOLMO	17	10	»
BERLIM	17	12	»
VIENA	21	8	»
VARSÓVIA	23	10	»
MOSCOVO	21	13	Muito Nublado
ATENAS	28	19	Limpo

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TELEFONES URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	22122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	962183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	522163
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários Madeirenses	29115

signOs

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



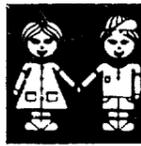
Divertindo-se com o seu último interesse romântico compensará quaisquer maus momentos dos últimos dias. A sua sorte está a funcionar mas não abuse. O mercado de emprego melhorará.

TOURO — 21/4 a 21/5



A sua energia está no auge. Tente agir com tacto com toda a gente. Receberá informações muito importantes para o seu progresso. Uma noite com a família ajudá-lo a descontrair.

GÉMEOS — 22/5 a 21/06



Os seus amigos vão telefonar-lhe. Se vai viajar de carro será muito fácil acelerar. A generosidade de um parente será muito apreciada; agradeça por escrito. Seja delicado.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Este será um dia ótimo para fazer compras, combinar um jantar com o seu grupo, arrumar os seus armários ou tratar da sua colecção. Pense em maneiras de ganhar mais dinheiro.

LEÃO — 23/7 a 23/8



A influência da Lua vai ajudá-lo a recuperar o bom humor. Faça exercício, se possível em grupo. Certos jogos são ótimos para aumentar as suas capacidades. Apoie os seus colegas.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Você apenas quer ficar sossegado mas a família vai tirá-lo do seu canto e obrigá-lo a participar nas actividades. Avance com os seus planos para o futuro ou, pelo menos, discuta-os.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Não atrase o pagamento de uma conta, terá que o efectuar mais tarde ou mais cedo. Mostre um pouco mais de boa vontade em relação aos outros. Evite gastar dinheiro na esperança de um golpe de sorte.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Faça tudo o que puder para não adiar o que deve ser feito agora. Não deve revelar o que lhe contaram em segredo. Faça um pouco mais de exercício físico. Esteja disposto a aprender.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Encontrará muitas diversões mas deve fazer o que tem que ser feito sem se deixar distrair. Terá motivos para se sentir satisfeito mas não deve deixar que isso lhe suba à cabeça. Seja atencioso.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Você terá tendência a aborrecer-se, mude para outro assunto de igual importância mas não muito frequentemente. Faça um esforço para manter a harmonia na sua relação amorosa.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2





TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL: «MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM» (25.º episódio)
 Dick e Brownie Borden, no programa de hoje vão-nos falar dos patos mergulhões e de como eles, para obter comida, mergulham bem fundo. "Redheads", "Ringneck", "Ruddy Ducks", são algumas das espécies de patos que nos aparecem no seu habitat natural, vistos pela objectiva dos nossos amigos Dick e Brownie Borden.
 12.25 — «O LICEU DEGRASSI»
 12.55 — SÉRIE HUMORÍSTICA: «QUEM SAI AOS SEUS»
 13.20 — TELENOVELA: «TOP MODEL» (23.º episódio)
 14.00 — JORNAL DA TARDE
 14.20 — ETERNO FEMININO
 15.20 — CONCURSO: «PALAVRA PUXA PALAVRA»
 16.15 — CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
 17.05 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (617.º episódio)
 17.30 — CHARLIE CHAPLIN
 17.55 — INFANTIL/JUVENIL: «OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
 18.20 — DESENHOS ANIMADOS
 18.30 — INFANTIL/JUVENIL: «AS AVENTURAS DOS BONECOS DE TRAPÓS»
 18.55 — NOTÍCIAS
 19.00 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
 19.30 — TELENOVELA: «SASSÁ MUTEAMA» (13.º episódio)
 20.30 — TELEJORNAL + O TEMPO
 21.00 — TELENOVELA: «KANANGA DO JAPÃO»
 22.20 — MARCHAS POPULARES DE LISBOA (transmissão directa)
 00.30 — 24 HORAS
 01.00 — BOLETIM METEOROLÓGICO INTERNACIONAL
 01.05 — REMATE
 01.20 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00; 10.05 — Cerimónias do dia 13 directamente de Fátima em cadeia com a RR; 12.00 — Madeira por Dentro e por Fora; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Programa da Tarde com música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15.00-16.00-17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Noite jovem com Notícias às 21.00 horas; 21.30 — Reflexos de Coimbra; 22.00 — Notícias; 22.05 — Ponto de Passagem; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R. R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em cadeia com R.R.; 09.00 — Intercalar Informativo; 10.00 — Informação; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença; 12.45 — A Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Noite Jovem c/ Notícias às 21.00 e 22.00; 22.05 — Ponto de Passagem; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 24.05 — Reflexos da noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.00-05.00-06.00 horas.

ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHZ
 INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Noticiário Rádio Renascença; 08.30 — Rádio Turista; 09.00 Bom Dia Madeira, 11.00 — Conosco ao Telefone.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R.R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.00 — Conosco ao Telefone; 17.45 — Rádio Turista.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30, 21.30 horas.
 19.00 — Espaço informação, not. R.R. e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Rock na Cidade.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.30 — Manhãs de Cristal.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R.R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómúsica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas.
 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Pantera Cor de Rock; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal; Not. R.R.; Mercado Comum.

R.D.P. MADEIRA

CANAL 1 — Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1
 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Linha Directa; 06.30 — Duche da Manhã c/ 07.00 — Notícias das Sete; 08.00 — Notícias das Oito; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Notícias das Nove; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/ 12.30 — No Estúdio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Informação e música c/ 18.45 — Diário Regional; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.15 — Musical; 20.30 — A viver também se aprende; 21.00 — Confidências; 22.00 — Quatro linhas; 22.30 — Boa noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

SUPER FM — Notícias hora a hora — Rádio Comercial
 09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Síntese Regional; 20.00 — Fora de Moda; 21.00 — O Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Rádio na Noite.



CINEMAS

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Casamento por Conveniência».

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Fim-de-Semana com o Morto».

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Fim-de-Semana com o Morto».

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Nikita».

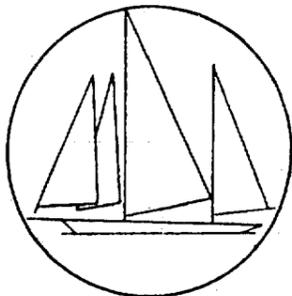
CENTRO DE HIDROTERAPIA

RECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA

R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B

TELEPHONE 32080

QUINTA DR. AMÉRICO DURÃO (SANTA CRUZ)



RESTAURANTE ALBATROZ

Hoje, Quinta-feira ao almoço e no próximo Domingo todo o dia, o Restaurante e Piscinas estão totalmente reservados.

RESERVAS: TELEF.: 522142

ENCERRAMENTO SEMANAL ÀS SEGUNDAS-FEIRAS E JANTAR DE TERÇAS-FEIRAS



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

DIRECÇÃO REGIONAL DE ENSINO

PROVA GERAL DE ACESSO

Informam-se todos os interessados que poderão recorrer da classificação obtida na P.G.A., devendo esse requerimento ser entregue na Secretaria do estabelecimento de ensino onde se inscreveram para a realização da prova, no prazo de dois dias úteis subsequentes ao da afixação da respectiva classificação.

A DIRECTORA REGIONAL Ana Isabel Spranger

D1955

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS



ESTRADA DA LUZ, 28-C CINEMA ALVALADE 1600 LISBOA TELEPHONE 7264524

VENHA NO PRÓXIMO SÁBADO ÀS 14 HORAS AO CINE JARDIM SE VOCÊ SOFRE DE PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL, NERVOSISMO, INSÓNIA, MEDO, DORES DE CABEÇA CONSTANTES, DESEJO DE SUICÍDIO, PROBLEMAS NA FAMÍLIA, JÁ BATEU TAMBÉM EM MUITAS PORTAS E NADA RESOLVEU, VENHA PARTICIPAR DE UMA CORRENTE DE LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.

D1842

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

SECRETARIA

AVISO

Em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal na reunião de 05-06-91, estão abertas inscrições, pelo prazo de 3 dias úteis a contar da publicação do presente aviso, para apresentação de candidaturas de pessoal operário a admitir sem contrato e a abonar por verbas globais, para execução de diversos trabalhos.

REFERÊNCIAS:

- 1 — Serviço a que se destina — Obras;
- 2 — Funções a desempenhar — Execução de trabalhos da especialidade em obras de saneamento;
- 3 — Local de trabalho: Área do concelho do Porto Santo;
- 4 — Prazo de execução dos trabalhos — Não excedendo 4 meses;
- 5 — Remunerações — 50.300\$00 mensais, acrescidos de 400\$00, por cada dia de trabalho efectivamente prestado, a título de subsídio de refeição;
- 6 — Número de trabalhadores a contratar — Pedreiros - 6
- 7 — Habilitações necessárias — Escolaridade obrigatória;
 - a) Os candidatos deverão fazer prova das habilitações exigidas;
- 8 — As candidaturas deverão ser apresentadas na Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal do Porto Santo.

Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal do Porto Santo, 11 de Junho de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL José Jorge de Góis Mendonça

D1955

Segundo os primeiros resultados Ieltsin leva vantagem nas presidenciais russas

Os primeiros resultados das eleições presidenciais russas, referentes ao Extremo Oriente, Sibéria Oriental e a algumas guarnições militares, mostram uma vantagem clara de Boris Ieltsin sobre o seu principal rival Nikolai Rijkov.

«Vitória, vitória», entoavam apoiantes de Ieltsin perto da sua casa em Moscovo.

A participação no Extremo Oriente e na Sibéria Oriental, onde as assembleias de votos (98 mil em toda a Rússia) fecharam com as da parte ocidental ainda abertas, rondou os 70 por cento, o que favoreceu Ieltsin, segundo os observadores.

Na Iakutia a participação foi de 75,2 por cento, em Magadan de 60,5 por cento e em Vladivostok, a capital do Extremo Oriente, de 66,4 por cento.

Em Iujno-Sakalinsk, na costa do Pacífico, Ieltsin recolheu 57,6 por cento dos votos contra 16,2 por cento para Nikolai Rijkov, antigo primeiro-ministro soviético.

Em Anadir, no Estreito de Bering, Ieltsin recebeu 84 por cento dos votos e em Petropavlovsk, capital da península do Kamchatka, 69,9 por cento.

Em várias circunstâncias militares do leste da Rússia, da Sibéria e dos Urais, situadas nas zonas militares interditas da Buriatia, Norilsk, Tchita, Novosibirsk, Omsk e Sverdlovsk, Ieltsin, de acordo com informações do seu estado-maior eleitoral, obteve 49,85 por cento dos votos.

Rijkov aparecia aqui com 23,78 por cento dos votos, seguido pelo candidato do

Partido Liberal-Democrático, Vladimir Jirinovski, com 7,83 por cento, pelo antigo ministro do Interior da URSS, Vladimir Bakatin, com 6,11 por cento, pelo general Albert Makachov, com 4,11, e por um dirigente regional siberiano, Aman Tuleiev, com 3,64 por cento.

A agência «Tass» indicava por seu lado que os marinheiros do enclave russo de Kaliningrado, no extremo ocidental da Rússia, teriam dado mais de 50 por cento dos votos a Rijkov, 20 por cento a Ieltsin e 18 por cento a Jirinovski.

Eleição na Índia

Reforço da segurança não impede violência

Apesar das extraordinárias medidas de segurança estabelecidas para a segunda fase das eleições gerais da Índia, actos de violência voltaram a ensombrar o escrutínio que ontem se realizou em 13 estados e dois territórios do país.

O Estado nortenho de Bihar, tradicionalmente marcado pela violência política, voltou a ser o principal cenário dos distúrbios, que já ceifaram a vida a pelo menos sete pessoas.

Nos distritos de Madhubani e Nalanda ficaram feridas doze pessoas e 500 outras foram detidas, pela sua presumível implicação em explosões de artefactos, roubo de votos e de urnas e assaltos a assembleias eleitorais.

Incidentes semelhantes ocorreram em diversas zonas dos estados de Kamataka e Kerala, no sul do país, territórios onde paralelamente se realizavam eleições para os 140 assentos da respectiva assembleia local.

Para prevenir eventuais desordens, as autoridades deslocaram mais de 36 mil efectivos de diversas forças paramilitares, em alerta desde a noite de terça-feira.

As primeiras informações chegadas à capital indiana indicam que se registou um índice de participação moderado, de 40 a 50 por cento, entre os mais de 160 milhões de votantes inscritos, que devem eleger 113 deputados para a Câmara Baixa do Parlamento (Lok Sabha), que conta com 545 assentos.

As operações de voto, repartidas em três dias, iniciaram-se a 20 de Maio, tendo sido adiadas para 12 e 15 de Junho.

Identificada assassina de Rajiv Ghandy

Uma mulher chamada Thanu foi identificada ontem como a assassina do antigo primeiro-ministro indiano, Rajiv Ghandy. A identificação foi possível após a detenção de duas pessoas que esconderam Thanu antes de esta cometer o atentado.

Soares «contra-ataca»

«Comunicação social é factor de perturbação da democracia»

O Presidente da República reafirmou ontem a sua preocupação pela situação da comunicação social considerando que ela é um «factor de perturbação da democracia».

«A manter-se a situação ou a agravar-se ela atingirá em primeiro lugar os próprios jornalistas», disse Mário Soares a uma delegação dos jornalistas portugueses.

A delegação, chefiada pelo jornalista Carlos Albino, foi ontem à tarde a Belém apresentar ao Presidente da República os objectivos da novel associação, embrãio da futura ordem dos jornalistas.

O Presidente da República manifestou à delegação o seu apoio aos princípios da defesa da deontologia dos jornalistas consubstanciada na associação, confessando-se «muito próximo dos jornalistas».

O Presidente da República chegou a revelar à delegação que a sua primeira ideia quando chegou a Portugal do exílio logo após o 25 de Abril era a de fundar um jornal que seria uma espécie de «nouvel observateur à portuguesa».

«Se não tivesse sido chamado tão cedo para funções governativas era o jornal que eu pensava fazer», disse.

A Associação dos Jornalistas Portugueses, que tem funções extra-sindicais, foi legalizada no passado dia 30 de Maio, contando a partir de ontem com o apoio do Presidente da República.

A delegação, de que também fizeram parte os jornalistas Maria Elisa Domingues, Nuno Coutinho, Gouveia de Albuquerque, Luís Marinho e Luís Ochoa, já solicitou igualmente audiências com o presidente da Assembleia da República e com o primeiro-ministro.

Galerias do Parlamento estiveram cheias

Assobios e protestos marcam aprovação do pacote laboral

Assobios e protestos de sindicalistas colocados nas galerias da Assembleia da República marcaram ontem a aprovação da legislação sobre o «Pacote Laboral».

Os deputados do PS juntaram-se aos do PCP no voto contra a legislação, que foi aprovada com a votação favorável do CDS e PSD. O PRD absteve-se.

As galerias do Parlamento estiveram cheias de sindicalistas durante todo o dia, que contestaram os resultados da votação, com assobios e apupos.

Em Figueiró dos Vinhos

Assaltante morre ao tentar fugir

Um indivíduo de 32 anos morreu durante uma tentativa frustrada de assalto à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, disse à agência Lusa uma fonte da GNR.

António Luís Bernardino, solteiro, natural e residente em Beja faleceu ao tentar evadir-se do edifício, que entretanto tinha sido cercado por forças da Guarda.

Ao saltar por uma janela, Bernardino caiu tendo conseguido arrastar-se apenas alguns metros até sucumbir aos graves ferimentos sofridos na queda.

Outro assaltante, Domingos António Garrido Pires, 34 anos, também natural e residente em Beja, foi capturado ao princípio da manhã, tendo permanecido nas instalações camarárias durante mais de uma hora.

Domingos Pires, casado, pintor, entregou-se depois de ter sido admoestado pela força da GNR, que cercara o edifício ignorando o número de indivíduos envolvidos no assalto.

Presume-se que o objectivo dos assaltantes consistia em atingir o cofre da tesouraria.

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro Chicago



- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico;
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: direcção operacional da região autónoma da Madeira

R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 714 25 11 - Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 - FUNDÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 88 19 86